

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
Escola de Medicina e Cirurgia

# Projeto Pedagógico do Curso de Medicina



2017

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de criar coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.” (PIAGET)

## SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	1
1.1.	ENDEREÇOS DO CURSO DE MEDICINA.....	1
2.	APRESENTAÇÃO.....	2
3.	HISTÓRICO E TRADIÇÃO DA ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA.....	3
4.	DEMANDAS SOCIAIS DO CURSO DE MEDICINA.....	6
5.	ABRANGÊNCIA DO CURSO NO ENSINO, NA PESQUISA E NA EXTENSÃO.....	8
6.	ABRANGÊNCIA DO CURSO NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADES.....	9
7.	CONCEPÇÃO DO CURSO.....	11
8.	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	11
8.1.	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS.....	12
8.2.	COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES ESPECÍFICAS DO MÉDICO.....	13
9.	PERFIL DO EGRESSO DA EMC.....	16
10.	ADMINISTRAÇÃO PEDAGÓGICA.....	17
10.1.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	17
10.2.	COMISSÃO INTERNA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA.....	18
10.3.	COMISSÃO DE MATRÍCULA.....	19
10.4.	COMISSÃO DE INTERNATO.....	19
10.5.	COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE.....	19
10.6.	NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DA ESCOLA DE MEDICINA – NAPSEM.....	20
11.	MODELO EDUCACIONAL.....	21
11.1.	MODELO EDUCACIONAL VIGENTE.....	21
11.2.	NOVO MODELO EDUCACIONAL.....	21
12.	ESTRUTURA GERAL DO CURRÍCULO.....	23
12.1.	INTEGRAÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS.....	25
12.2.	PRINCIPAIS MUDANÇAS DA NOVA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	26
12.3.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DOS EIXOS E MÓDULOS.....	27
12.4.	COORDENAÇÃO DOS MÓDULOS.....	30
12.5.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR PERÍODO.....	30
12.6.	COORDENAÇÃO DE PERÍODO.....	32
13.	ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	32
13.1.	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO – INTERNATO.....	32
13.2.	ATIVIDADES PRÁTICAS.....	35
13.2.1.	LABORATÓRIO DE HABILIDADES CLÍNICAS.....	35
13.2.2.	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....	36
13.2.3.	LABORATÓRIO DE TELEMEDICINA.....	36
13.2.4.	LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA.....	37
13.2.5.	LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA.....	38
13.2.6.	LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA.....	38
13.2.7.	LABORATÓRIO DE PESQUISA EM IMUNOLOGIA E AIDS – LAPIA.....	38
13.2.8.	LABORATÓRIO DO SONO.....	39
13.2.9.	LABORATÓRIO DE AUTOIMUNIDADE.....	39
13.3.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC.....	39
13.4.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	40
14.	METODOLOGIA PEDAGÓGICA/ ANDRAGÓGICA.....	40
15.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	42

15.1.	AVALIAÇÃO DO CURSO E DAS DISCIPLINAS.....	42
15.2.	AVALIAÇÃO DOS DOCENTES.....	43
15.3.	AVALIAÇÃO DISCENTE.....	43
15.3.1.	VERIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	45
15.4.	TESTE DO PROGRESSO.....	46
15.5.	AVALIAÇÃO DO EGRESSO.....	48
15.6.	AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	48
16.	MOBILIDADE ACADÊMICA.....	48
16.1.	NACIONAL.....	48
16.2.	INTERNACIONAL.....	48
	BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	50
	ANEXO I.....	54
	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA.....	54
	ANEXO II.....	55
	QUADRO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	55
	PROPOSTOS PARA A REFORMA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA.....	55
	ANEXO III.....	71
	CARGA HORÁRIA TOTAL DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	71
	ANEXO IV.....	72
	EMENTAS: DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS POR PERÍODO RECOMENDADO.....	72
	ANEXO V.....	90
	EMENTAS: DISCIPLINAS OPTATIVAS POR PERÍODO RECOMENDADO.....	90
	ANEXO VI.....	96
	MAPA DE EQUIVALÊNCIA – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	96
	ANEXO VII.....	115
	MAPA DE EQUIVALÊNCIA – DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	115
	ANEXO VIII.....	122
	TERMO DE COMPROMISSO.....	122
	ANEXO IX.....	123
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	123

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso	Medicina
Coordenador (a)	Prof. <sup>a</sup> Maria Mazzarone
Modalidade	Bacharelado
Titulação Conferida	Médico
Ano de Início do Curso	1912
Ato Legal de Reconhecimento do Curso	Portaria Nº- 550, de 9 de março de 2011.
Regime Acadêmico	Crédito semestral
Carga Horária Total do Curso	8145h
Carga Horária Mínima de Disciplinas Optativas	120h
Carga Horária das Atividades Complementares	390h
Carga Horária do Estágio Curricular Obrigatório	3540h
Duração do Curso (semestre/ano)	12 semestres / 6 anos
Tempo de Integralização do curso	Mínimo 12 semestres Máximo 18 semestres
Turno de funcionamento	Integral (manhã e tarde)
Vagas Oferecidas por Semestre	80 alunos
Conceito Preliminar do Curso no SINAES	3

### 1.1. ENDEREÇOS DO CURSO DE MEDICINA

Instituto Biomédico	Rua Frei Caneca nº 94 – Centro.
Escola de Medicina e Cirurgia	Rua Silva Ramos nº 32 – Tijuca. Rua Professor Gabizo nº 262 – Tijuca.
Hospital Universitário Gaffrée e Guinle	Rua nº 775 – Tijuca
Centro de Pesquisas Otológicas	Rua Visconde de Cairu nº 165 – Tijuca

## 2. APRESENTAÇÃO

A Escola de Medicina e Cirurgia (EMC) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) vivencia, atualmente, um dos grandes desafios para o século XXI, que é adequar o seu currículo médico à visão moderna de saúde, que envolve fatores biológicos, psicológicos, sociais, ambientais, hábitos e estilo de vida, assim como acesso aos serviços de saúde. Nesta nova ótica, a promoção da saúde, a prevenção, a busca da qualidade de vida, a reabilitação e a reintegração à sociedade passam a ser tão importantes como o diagnóstico e tratamento das diversas enfermidades.

Com base nesses princípios, a EMC caminhou na sua reforma curricular delineando as diretrizes pedagógicas para o ensino, a pesquisa e a extensão com o objetivo de formar profissionais competentes e comprometidos com a realidade social do país.

A EMC procedeu a sua última reforma curricular em 1999, de acordo com a legislação em vigor à época (Lei 5540/68), quando predominava uma orientação espelhada na vertente positivista americana centrada na doença, pouco antes de serem aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. O currículo adotado em 1999, ainda em vigor com muito poucas modificações, tem como referência o processo de ensino centralizado no professor e enfoque multidisciplinar.

Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina tenham sido instituídas desde 2001, por meio da Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de Novembro de 2001, foi, principalmente, a partir de 2006, que a Escola de Medicina e Cirurgia começou a discutir formas de adequar seu curso às novas orientações do Ministério da Educação (MEC), realizando seminários e reuniões envolvendo alunos, professores e as direções acadêmicas com o objetivo de estabelecer um novo currículo capaz de formar médicos para atuar na integralidade do cuidado. Entretanto, apenas a partir de 2009, iniciou-se um processo de ampla reforma curricular do Curso de Medicina. Inicialmente, por ser mais emergencial, realizou-se a alteração curricular do Internato de modo a adequá-lo às Diretrizes Curriculares Nacionais: carga-horária mínima de 35% da carga horária total do curso, introdução da área de Saúde Coletiva e reorganização da estrutura metodológica e do conteúdo programático nas áreas de conhecimento de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria. Além disso, foi realizado um ajuste curricular, excluindo-se disciplinas optativas que há muito não eram oferecidas e criando-se outras disciplinas em substituição das mesmas. Estas mudanças foram aprovadas pelo Colegiado do Curso e pelos

Conselhos Superiores da UNIRIO, passando a vigorar a partir do segundo semestre de 2009, e representam parte da reforma curricular que se quer implantar no curso de Medicina da EMC.

Este Projeto Pedagógico constitui mais uma etapa do processo de reforma educacional da EMC, proposto como um instrumento para a construção de um currículo integrado, de caráter interdisciplinar, que propicie a formação de médicos críticos e capazes de atuar na atenção integral à saúde.

### **3. HISTÓRICO E TRADIÇÃO DA ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA**

As origens da Escola de Medicina e Cirurgia remetem ao Instituto Hahnemanniano do Brasil (IHB), uma sociedade civil, de caráter científico-cultural, sem fins lucrativos, em prol da homeopatia. Esta sociedade era formada por seguidores do médico saxão Samuel Hahnemann, criador da Homeopatia.

Em 1881, o Instituto Hahnemanniano do Brasil pleiteou ao governo imperial a organização de duas cadeiras de ensino da Homeopatia na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (atual UFRJ), entretanto, a solicitação foi negada naquele ano e mais tarde (em 1900) com a justificativa de que a homeopatia não constituía campo de saber médico científico.

Desde as negativas recebidas para a institucionalização do ensino da Homeopatia teve início um movimento de alguns membros da sociedade Hahnemanniana para criar uma Faculdade de Medicina Homeopática. Com a promulgação da Lei Rivadávia Corrêa, instituída pelo decreto nº 8.659, em 5 de abril de 1911, que concedia autonomia didática e administrativa aos estabelecimentos de ensino, este movimento cresceu e ganhou força, sendo liderado pelo médico e membro do Instituto Hahnemanniano do Brasil (IHB), Domingos Marques de Oliveira. Diante disso, Licínio Athanásio Cardoso e seu irmão Saturnino Nicolau Cardoso, membros do IHB, apoiaram a ideia e, a partir daí, com o aval de outros membros, decidiram fundar a Faculdade de Medicina Homeopática do Rio de Janeiro.

Em 5 de abril de 1911, foi promulgado o Decreto nº 8.661 que aprovou a regulamentação das faculdades de medicina, as quais deveriam oferecer cursos de Medicina e Cirurgia, Farmácia, Odontologia e Obstetrícia e serem designadas pelo nome da cidade em que estivessem sediadas. Fundamentados neste decreto, membros do Instituto Hahnemanniano do Brasil criaram a Faculdade de Medicina Homeopática do Rio de Janeiro, em 10 de abril de 1912, em homenagem ao aniversário natalício de Samuel Hahnemann.

A Faculdade de Medicina Homeopática do Rio de Janeiro é considerada a raiz histórica da atual Escola de Medicina e Cirurgia da UNIRIO, caracterizando-se como o marco inicial da segunda escola médica do Rio de Janeiro e a quarta do país teve, contudo, uma breve existência. A faculdade, segundo seus estatutos, datados de 22 de março de 1912, tinha como fim formar médicos e farmacêuticos que desejassem professar a homeopatia. Os médicos diplomados por qualquer faculdade de medicina alopática regular do Brasil podiam adquirir diploma de médico pela Faculdade de Medicina Homeopática mediante exames de habilitação nas cadeiras de patologia e terapêutica gerais, matéria médica, terapêutica, farmacologia e clínicas. O ensino da medicina homeopática se dava em conjunto e comparativamente com a medicina alopática.

A Faculdade de Medicina Homeopática do Rio de Janeiro foi desativada em poucos meses, no mesmo ano de sua fundação (1912), em virtude de dissidências dentro do IHB. Apesar disso, alguns membros do Instituto resolveram organizar outra instituição, denominada Faculdade Hahnemanniana – proposta apresentada por Licínio Athanásio Cardoso, que foi aprovada pelo IHB e ele eleito diretor, com a aprovação dos estatutos da nova faculdade em 02 de dezembro de 1912. O novo estabelecimento, situado na Praça Tiradentes nº 52, oferecia dois cursos nos moldes da extinta Faculdade de Medicina Homeopática. Dessa forma, em 1914, foi emitido o primeiro diploma da faculdade, conferido a um farmacêutico que já havia cursado algumas disciplinas na faculdade extinta.

Assim que a Faculdade Hahnemanniana iniciou suas atividades acadêmicas, o IHB trabalhou no projeto de construção de um hospital homeopático para o atendimento aos indigentes; ao mesmo tempo em que serviria de cenário de prática para os estudantes. Em 1914, Licínio Athanásio Cardoso, presidente do Instituto e diretor da Faculdade, solicitou ao poder público a cessão gratuita de um terreno localizado à Rua Frei Caneca, nº 94, para esse fim. O pedido foi atendido por meio do Decreto nº 1.473, de 3 de fevereiro de 1915, que permitiu a construção do Hospital Hahnemanniano, com verbas do Governo da República, sendo ele inaugurado em 1916.

Em 1918, por força do Decreto nº 3.540, o Governo Federal reconheceu legalmente a homeopatia como campo de conhecimento médico e conferiu habilitação de sua prática e manipulação, nas clínicas e farmácias, aos formandos não só pela Faculdade Hahnemanniana, mas também aos médicos e farmacêuticos diplomados pelos institutos oficiais.

Somente em 1921, os títulos e diplomas emitidos pela Faculdade Hahnemanniana do Brasil foram reconhecidos e validados, equiparando-a as escolas congêneres federais.



Em 1922, a Faculdade Hahnemanniana ministrava cursos regulares de Medicina, Farmácia, Obstetrícia e Odontologia, o que fez com que, em 1924, o Conselho Superior de Ensino exigisse a mudança de seu nome para Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano do Brasil.

Os anos 40 acompanharam um movimento importante para a Escola quando seus professores, almejando um caminho com autonomia administrativa e financeira, decidiram propor a desvinculação do Instituto Hahnemanniano do Brasil. Em 07 de dezembro de 1948, a Escola desvinculou-se do Instituto Hahnemanniano e se organizou como sociedade civil, com a denominação de Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, cujos sócios eram exclusivamente seus próprios docentes.

Em 1954, a Escola passou a ser um estabelecimento de ensino subvencionado pelo Governo Federal, mantendo em seu currículo a obrigatoriedade das disciplinas de Clínica Homeopática, Matéria Médica Homeopática e Terapêutica da Clínica Homeopática. Três anos mais tarde, em 1957, foi incorporada ao Sistema Federal de Ensino subordinando-se ao Ministério da Educação e Cultura (Decreto nº 3.271, de 30/09/1957), época em que foi transformada em unidade de ensino de medicina alopática, oferecendo cadeiras de homeopatia em caráter optativo.

Em 1959, a Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, na gestão de Fioravanti di Piero, então diretor e interventor no período de federalização, estabeleceu um convênio com a Fundação Gaffrée e Guinle, presidida pelo grande empreendedor e filantropo Guilherme Guinle, para utilização de parte das instalações do seu hospital de mesmo nome da Fundação para o ensino prático dos estudantes nos ambulatórios e enfermarias.

Em 1965, a Escola passou à categoria de Fundação pela Lei 4.730 de 1965, o que facilitou a incorporação ao seu patrimônio do Hospital Gaffrée e Guinle, que fora desapropriado em 23 de dezembro de 1963, por força do Decreto nº 53.335. Em 20 de agosto de 1969, por meio do Decreto 773, as escolas isoladas do Rio de Janeiro, incluindo a Escola de Medicina e Cirurgia, foram agregadas à Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara – FEFIEG. Em 1975, com a fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, foi alterada a nomenclatura de FEFIEG para FEFIERJ (Federação de Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro).

A 5 de junho de 1979, com a criação da Universidade do Rio de Janeiro – UNI-RIO, a Escola de Medicina e Cirurgia passou a ser denominada Curso de Medicina do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade do Rio de Janeiro. Entretanto, com a reestruturação da UNIRIO, em 1988, voltou a se chamar Escola de Medicina e Cirurgia, fazendo parte do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, pelo Decreto-Lei 6.555, denominação que permanece até os dias de hoje. Em 2003, a UNIRIO mudou seu nome para Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

A atual Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro teve um passado de lutas e glórias, pois sobreviveu a diversas tentativas de desativação e extinção, merecendo destaque na luta pela sua manutenção como Instituição de ensino e, posteriormente, para tornar-se pública, diversos homens ilustres da história nacional, tais como Félix Pacheco, Epitácio Pessoa, Clóvis Salgado, Juscelino Kubitschek e João Goulart, e, de sua própria história como Licínio Cardoso, Dias da Cruz, Hamilton Nogueira, Fioravanti Di Piero e Alberto Soares de Meirelles. Em sua trajetória secular, a EMC sempre figurou como uma tradicional instituição de ensino médico no país.

Até o primeiro semestre de 2012, mais de 10.000 médicos se formaram pela Escola de Medicina e Cirurgia. Sua sede atual está localizada no prédio da Decania do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, situada na Rua Silva Ramos 32, no campus do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. Brevemente a Escola de Medicina e Cirurgia terá nova identidade, pois sua administração passará a ocupar um prédio de 3 andares, nas proximidades do HUGG, sito à Rua Professor Gabizo, nº 262, Tijuca.

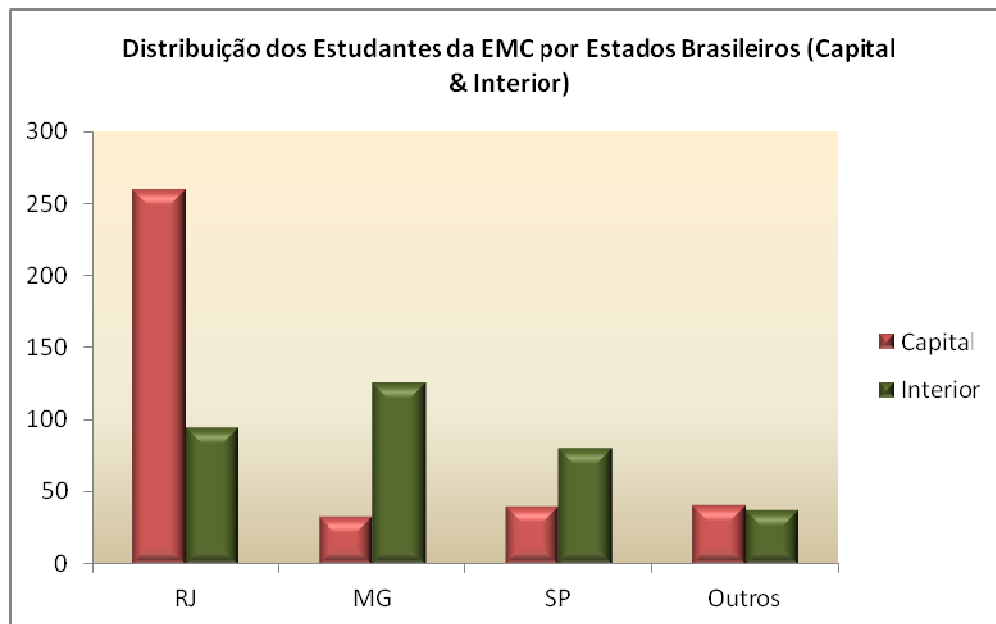
#### **4. DEMANDAS SOCIAIS DO CURSO DE MEDICINA**

No Brasil, temos 1,95 médicos registrados para cada 1.000 habitantes. Este dado se encontra aquém da meta dos Ministérios da Saúde e da Educação que é de estabelecer a relação de 2,5 médicos por 1.000 habitantes em 2020. Embora essa meta não seja um consenso, uma vez que o Conselho Federal de Medicina a questiona, alguns municípios apresentam uma relação de médicos por habitantes bem menor do que a média nacional, refletindo sérias desigualdades. Essa concentração de médicos se dá nas capitais em detrimento do interior, na área privada em relação à saúde pública e em certas especialidades médicas.

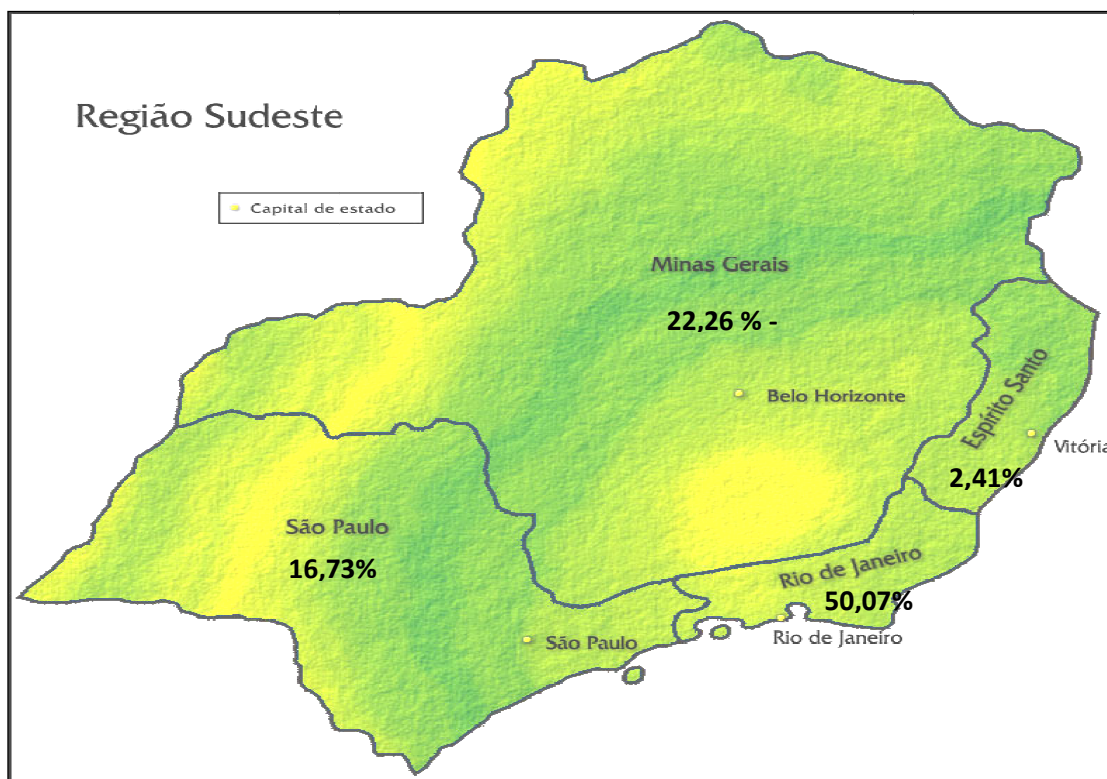
O município do Rio de Janeiro, onde a EMC está localizada, tem atualmente uma relação de 3,57 médicos por 1.000 habitantes. Esta relação pode parecer alta, contudo, a concentração de médicos se dá na capital e região metropolitana, em detrimento do interior do Estado.

Ao se analisar o perfil dos alunos matriculados na EMC, no período de 2010 a 2012, no que se refere à localidade de origem, observa-se que grande parte desses estudantes é proveniente de municípios do interior dos estados e, muito provavelmente, após a conclusão do curso, retornará ao município de origem. Dessa forma, a EMC contribui para aumentar o número de médicos nessas localidades, como demonstrado no gráfico a seguir:

**Gráfico 1: Distribuição dos Estudantes matriculados atualmente no curso de medicina por estados brasileiros:**



**Figura 1: Mapa percentual de estudantes matriculados no curso de medicina da Região Sudeste do país:**



A EMC, a partir deste novo currículo, também contribuirá para reduzir a concentração de médicos no setor privado por meio da inserção cada vez mais precoce do estudante de medicina no

SUS e da oferta de uma formação com caráter generalista e integrada aos serviços de saúde pública. O contato do estudante de medicina desde o início do curso com a estratégia de saúde da família será uma oportunidade transformadora de reverter a lógica de concentração da força de trabalho médica nas especialidades e no setor privado.

Dessa forma, o Curso de Medicina da EMC da UNIRIO é de grande relevância social, pois contribui para a ampliação do acesso à educação superior, notadamente para o interior da região sudeste do País, oferecendo uma educação médica de qualidade.

## **5. ABRANGÊNCIA DO CURSO NO ENSINO, NA PESQUISA E NA EXTENSÃO**

Na universidade, o processo educativo, acadêmico, científico, cultural e comunitário relaciona o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável. Assim, este projeto pedagógico está pautado nesta indissociabilidade de modo a garantir um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e projetos de pesquisa, socializando o conhecimento produzido, de modo a promover a formação integral do estudante.

Diante disso, a EMC estimula o desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão entre seus docentes e discentes. A partir da pesquisa, a EMC promove a construção do conhecimento médico, colaborando para o seu contínuo aperfeiçoamento. As atividades de extensão, um importante instrumento de integração entre a universidade e a sociedade, são sempre estimuladas no âmbito da EMC.

Para a melhor integração entre ensino, pesquisa e extensão a EMC se articulará mais intensamente com as coordenações dos Cursos e Programas de Pós-Graduação e com as Pró-Reitorias Acadêmicas da UNIRIO, aumentando a inserção dos estudantes em programas de iniciação científica, de monitoria e de extensão.

Com relação à integração acima referida, verifica-se que cerca de 20% dos estudantes de medicina são bolsistas e voluntários em programas de monitoria, de iniciação científica ou de extensão. Esses estudantes apresentam como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o resumo expandido publicado nos anais da Semana de Integração Acadêmica da UNIRIO, evento promovido anualmente pelas Pró-Reitorias de Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa e de Extensão e Cultura.

Além disso, este ano, a CAPES lançou um novo programa de incentivo à iniciação científica, denominado “Jovens Talentos para a Ciência”, que é destinado a estudantes de graduação de todas as áreas do conhecimento e tem o objetivo de inserir precocemente os estudantes no meio científico. A

EMC integrou 18 estudantes neste programa, perfazendo cerca de 50% das vagas selecionadas para área de saúde da UNIRIO.

Recentemente, foi lançado o Programa Ciência sem Fronteiras, uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), que tem por objetivo promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A Escola de Medicina e Cirurgia também se integrou a este programa contando com a participação de alguns estudantes do curso de medicina.

## **6. ABRANGÊNCIA DO CURSO NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADES**

É notória a necessidade de transformação da prática profissional, com mudanças no processo de formação de estudantes, articulando teoria e prática, buscando a integração ensino-serviço-comunidade.

Atualmente, a formação médica deve considerar a inclusão da reflexão da transformação das relações entre o ensino, os serviços de saúde e as comunidades, que, historicamente, vem buscando ligar os espaços de formação aos diferentes cenários da vida real e de produção de cuidados à saúde.

No contexto dessa reflexão, as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Medicina deixam claro que a formação dos médicos deve considerar o sistema vigente no país, a atenção integral à saúde, a atualização local das linhas de cuidado e o trabalho em equipe.

Nesta direção, insere-se a integração ensino, serviço e comunidades como o trabalho coletivo de estudantes e professores com outros profissionais que compõem as equipes dos serviços de saúde, os usuários dos serviços e a população local visando à melhoria da atenção à saúde individual e coletiva, à qualidade da formação profissional do estudante e ao desenvolvimento dos profissionais envolvidos, na efetivação de processos de educação permanente.

Ao adotar-se um currículo integrado, valoriza-se a articulação entre ensino, serviço e comunidade como cenário do processo ensino-aprendizagem, possibilitando ao estudante refletir sobre sua ação e a realidade do serviço em que está inserido, incentivando uma prática problematizadora e contribuindo para o processo de formação, na perspectiva de uma aprendizagem crítica e reflexiva.

A diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem, a integração ensino-serviço-comunidades e a inserção dos estudantes desde o início do curso em territórios cotidianos de vida da

população possibilitam uma formação mais qualificada e contextualizada às diferentes realidades brasileiras. Sendo possível assim, uma formação mais adequada para lidar com situações de incerteza e imprevisibilidade tão próprias ao mundo da vida.

Tendo como referência a Política de Educação Permanente em Saúde, a EMC busca contribuir para produção de saberes e práticas em saúde relacionadas ao cotidiano do cuidado tendo como perspectiva a integralidade e a qualificação do SUS. Tais experiências na formação potencializam o estudante a ser capaz de desenvolver as competências e habilidades gerais aos profissionais de saúde, bem como as específicas para a formação do médico.

A EMC também busca aproximar seus eixos de formação às linhas de extensão e pesquisa desenvolvidas nos diferentes cenários envolvidos em práticas em saúde. Desta forma, busca fortalecer as ações da UNIRIO comprometidas com a qualidade do ensino e da vida da população.

A EMC pretende, também, fortalecer cada vez mais a formação em serviços de saúde e territórios comunitários estabelecendo diálogo constante e interagindo com a Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (SMSDC RJ) por meio da gestão de desenvolvimento profissional/ estágios conjuntamente às gerências das diferentes áreas (atenção primária, grandes emergências e hospitalar). Essas ações permitirão uma maior participação dos estudantes na integração ensino- serviço-comunidades nas unidades básicas de saúde e em outros cenários de prática além do Hospital Universitário Gaffrée Guinle (HUGG), contribuindo para a transformação da cultura formativa na EMC.

A maior aproximação da EMC à SMSDC RJ tem se constituído em parcerias produtivas na inserção dos internos de Saúde Coletiva e períodos iniciais do curso na Estratégia de Saúde da Família (ESF) da SMSDC RJ, na construção compartilhada dos Projetos PETS (voltados para a Área Programática de Saúde 1 da cidade do Rio de Janeiro – distrito universitário atribuído aos cursos de graduações de saúde da UNIRIO na definição municipal das áreas de atuação das instituições formadoras) em desenvolvimento e na formatação de uma plataforma [E-Uni](#) de Educação Permanente, facilitando a interlocução entre profissionais de saúde que atuam nos serviços e docentes das Escolas de Enfermagem, Medicina e Nutrição da UNIRIO.

A recente aprovação de projeto interdisciplinar da UNIRIO reunindo a Escola de Medicina e Cirurgia, a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EAP) e a Escola de Nutrição (EN), submetido no edital da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (DGETS / MS) - Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em saúde (PRÓ SAÚDE) e Programa de Educação Tutorial para a saúde (PET SAÚDE) / PET SAÚDE – 2012/2013, “Rede de Cuidados”, certamente subsidiará avanços, tanto no sentido de recursos (bolsas de preceptoría para

os profissionais preceptores dos serviços, aquisição de equipamentos, e estruturação de cursos formativos com apoio da Coordenação de Educação à Distância da UNIRIO para desenvolvimento docentes/estudantes e profissionais envolvidos) como na legitimação e fortalecimento da atuação da universidade na Área Programática 2 da cidade do Rio de Janeiro (área destinada à UNIRIO na configuração da parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro / SMSDC RJ junto ao DGETS/MS). Esta inserção contempla o princípio de responsabilidade da UNIRIO perante a sociedade e o Estado, para a formação cidadã de seus estudantes que contribua para um país mais equânime.

Nesta perspectiva, a integração ensino-serviço deve acontecer de forma efetiva, unindo docentes, estudantes e profissionais de saúde com o foco central no indivíduo e no coletivo na busca pelas suas necessidades de saúde.

## **7. CONCEPÇÃO DO CURSO**

A formação médica tem como pilares a qualificação científica, a excelência técnica e o comprometimento social fundamentados nos preceitos da ética.

A nova concepção educacional do curso de medicina está pautada nos seguintes critérios: educação centrada no estudante (o estudante é agente ativo no processo de ensino-aprendizagem), educação integrada (as áreas de conhecimento trabalham de modo interdisciplinar por meio de Eixo e Módulos temáticos), equilíbrio entre Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (Habilidades e atitudes devem ser consideradas como partes importantes do processo educacional e não apenas a quantidade de informações), promoção da avaliação formativa (acompanhar o desenvolvimento de habilidades educacionais, profissionais, analíticas e de trabalho do estudante) e desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo (o estudante deve ser estimulado a pensar sobre a sua prática e sobre como pode atuar na mudança de sua realidade).

## **8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

As Diretrizes Curriculares Nacionais definiram um conjunto de competências e habilidades gerais para os profissionais da área de saúde e, outras específicas, para o médico. Elas devem ser adotadas na educação médica por todas as instituições de ensino superior do país.

## 8.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS

As competências gerais são os fundamentos que devem ser desenvolvidos ao longo de todo curso, pois fazem parte da realidade profissional do médico:

**Atenção à saúde** – os profissionais de saúde devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, por meio de uma prática integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

**Tomada de decisões** – o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões que visem ao uso apropriado, à eficácia e ao custo-efetividade da força de trabalho, dos medicamentos, dos equipamentos e dos procedimentos e práticas. Para tanto, os médicos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, com base em evidências científicas.

**Comunicação** – os médicos devem ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com os outros profissionais de saúde e com o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação. O desenvolvimento de habilidades comunicacionais favorece um diálogo mais inclusivo com os demais profissionais de saúde e a população assistida, sendo um requisito importante à formação com a perspectiva da integralidade e a desmecanização dos processos de trabalho e de cuidado em saúde.

**Liderança** – no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde devem estar aptos a assumir posições de liderança sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

**Administração e gerenciamento** – os profissionais de saúde devem ser capazes de tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração de forma eficiente e eficaz, tanto do pessoal quanto dos recursos físicos, materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.



**Educação permanente** – os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais. Uma das competências mais importantes na educação médica é promover no estudante o desenvolvimento intelectual e aprendizagem autônoma e permanente, ou seja, a capacidade de se atualizar continuamente, de saber como buscar a informação que é fundamental para resolver algum problema clínico, e saber selecionar a informação relevante e utilizar os dados obtidos de forma crítica.

## **8.2. COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES ESPECÍFICAS DO MÉDICO**

A competência profissional na área da saúde compreende, essencialmente, a capacidade de cuidar do outro, colocando em ação conhecimentos, habilidades e valores necessários para prevenir e resolver problemas de saúde. A competência fundamental do médico deve ser a capacidade de responder, satisfatoriamente, às necessidades e demandas dos indivíduos e da comunidade, mediante uma eficiente atuação profissional, individual e em equipe, e participação ativa e crítica no mundo do trabalho e na sociedade.

A competência profissional na formação médica tem natureza multidimensional, envolvendo em sua construção aspectos cognitivos, técnicos, afetivos, relacionais, integrativos e contextuais. A dimensão cognitiva refere-se à aplicação do conhecimento científico para a solução de problemas relativos ao exercício profissional. A dimensão técnica compreende, fundamentalmente, o desenvolvimento de habilidades de exame físico e realização de procedimentos. A questão relacional relaciona-se à habilidade de se estabelecer e manter boas relações profissionais com os pacientes, as famílias, os colegas e outros membros da equipe. A dimensão afetiva envolve os valores éticos e morais da prática médica. A dimensão integrativa corresponde ao uso apropriado das estratégias do raciocínio clínico, incorporando elementos biológicos, clínicos, humanísticos e sociais no processo de análise e tomada de decisões. Por fim, a dimensão contextual abrange a prática contextualizada, considerando as potencialidades e limitações estruturais e funcionais dos locais onde a atenção à saúde é prestada.

Considerando essas múltiplas dimensões, mostra-se extremamente relevante, orientar o estudante quanto à avaliação da relação custo-efetividade nas decisões médicas com vistas ao uso apropriado dos equipamentos, procedimentos e práticas. Observa-se, hoje, na prática médica a utilização excessiva de recursos tecnológicos determinando aumento demasiado dos custos em saúde e muitas vezes não garantindo a eficiência do serviço. Não é raro utilizar-se equipamentos imagiológicos mais modernos eximindo o uso da radiografia convencional e do exame clínico, em situações que deveriam complementá-los. De decisões médicas indevidas surge à inflação médica, resultante da falta de correlação entre gastos e resultados em saúde, de acometimento universal (MENDES, 1985), que aumenta os custos da assistência e muitas vezes não justifica tais gastos. Assim, a formação médica deve considerar a utilização racional da tecnologia.

A partir do entendimento de que a competência profissional na formação médica tem natureza multidimensional, o curso de medicina da EMC pretende desenvolver nos estudantes as seguintes competências, habilidades e atitudes específicas e essenciais à formação médica e que constam, em sua maioria, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina:

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário;
- Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
- Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;
- Realizar com proficiência a anamnese e a conseqüente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico; Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza bio-psico-socio-ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
- Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;

- Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;
- Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
- Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;
- Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;
- Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnicos-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde; com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS);
- Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
- Considerar a relação custo-efetividade nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;
- Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;
- Atuar em equipe multiprofissional;
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.

- Atuar em diferentes cenários de atenção em saúde, considerando as diversidades culturais e territoriais existentes no país;
- Atuar de forma inclusiva na atenção à saúde individual/coletiva em redes de cuidados;
- Utilizar recursos do diagnóstico epidemiológico para contextualizar seu trabalho cotidiano (indicadores sociais, de saúde, de serviço, dentre outros) visando o desenvolvimento de ações que contribuam para a qualificação da assistência e da vida da população;
- Posicionar-se de maneira ética frente ao paciente e à comunidade, com visão humanística e senso de responsabilidade social;
- Atuar e exercer liderança de forma democrática, a fim de trabalhar eficientemente em equipes multidisciplinares de saúde, reconhecendo e valorizando as competências específicas dos seus integrantes.

Com base nestas competências, a formação do Médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

## **9. PERFIL DO EGRESSO DA EMC**

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil do egresso dos cursos de graduação em medicina deve ser “médico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano” (Conselho Nacional de Educação - CNE / Câmara de Educação Superior - CES).

De acordo com essas diretrizes, os médicos formados pela Escola de Medicina e Cirurgia terão sólida formação generalista, humanista, sendo capazes de posicionar-se de forma crítica e reflexiva, com autonomia, pautados na ética e responsabilidade social. Devem estar aptos a atuar na promoção da saúde, prevenção das doenças, na recuperação e reabilitação dos doentes, assim como lidar com os principais problemas de saúde e da doença das pessoas e da comunidade, atuando nos três níveis de atenção à saúde, com ênfase nos atendimentos a nível primário e secundário, de urgência e emergência, sendo capazes de diagnosticar e tratar a maioria das doenças mais prevalentes, tendo como base o perfil epidemiológico nacional, regional e local, considerando os

determinantes sociais do processo saúde-doença. Deve atuar com discernimento para bem encaminhar aqueles que necessitem de cuidados especializados. Dessa forma, a EMC pretende formar egressos com domínio técnico, comprometidos com a atenção integral à saúde e com a educação continuada, preparados para enfrentar os desafios da sociedade, das rápidas transformações do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional.

## **10. ADMINISTRAÇÃO PEDAGÓGICA**

A Direção da Escola de Medicina e Cirurgia e Coordenação do Curso de Medicina em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) coordenam a construção, implantação e aperfeiçoamento do novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina.

A Direção e a Coordenação, bem como o corpo docente estão comprometidos com a necessidade de mudança do currículo em todos os seus aspectos - didáticos, organizacionais e operacionais -, acreditando na construção de uma nova prática pedagógica no cenário acadêmico da EMC.

Para uma gestão de qualidade, é imprescindível o apoio de comissões específicas e o Colegiado do Curso, para realizarem tarefas determinadas: Núcleo Docente Estruturante, Comissão de Interna de Autoavaliação, Comissão de Matrícula, Comissão de Internato, Comissão de Desenvolvimento Docente e Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

### **10.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE**

De acordo com a Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer nº 4 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE é formado por membros do corpo docente do curso, que exercem liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e que atuam para o desenvolvimento do curso.

Dentre as atribuições do NDE, destaca-se:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar do curso;

- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento da pesquisa e da extensão;
- cuidar do cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- acompanhar e aprimorar o sistema de avaliação.

O NDE é um elemento essencial na construção, implantação e consolidação do novo do Projeto Pedagógico do curso.

O NDE da EMC é composto por 34 professores com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, reconhecidos pela CAPES/MEC, e, destes, 80% são doutores e graduados em medicina, sendo que, mais de 50% atua na docência nos 3 primeiros anos do curso. Os docentes do NDE participaram ativamente na construção deste projeto pedagógico e estão cientes e preparados para assumir a responsabilidade da implantação do mesmo.

A composição do Núcleo Docente Estruturante da Escola de Medicina e Cirurgia encontra-se no Anexo I.

## **10.2. COMISSÃO INTERNA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA**

Conforme Resolução n° 3.690, de 17 de agosto de 2011, foi criada a Comissão Interna de Autoavaliação do Curso de Medicina que é formada por representantes das categorias Docente, Técnico-Administrativa e discente. Esta comissão é responsável pela estruturação do processo de autoavaliação das condições de implantação/implementação do curso, pela elaboração e pelo aprimoramento dos instrumentos de avaliação, compreendendo as suas diferentes dimensões: discente, docente e institucional.

Haverá também uma Subcomissão de Avaliação de Habilidades e Atitudes, constituída por docentes representantes das grandes áreas da formação médica – clínica médica, pediatria, gineco-obstetrícia, clínica cirúrgica e saúde coletiva – que deverá elaborar um instrumento avaliativo de habilidades e atitudes a ser aplicada no final do 4º ano do curso, de tal forma que a EMC possa diagnosticar as falhas no processo de ensino-aprendizagem e, assim, buscar suprir as deficiências dos estudantes. Os resultados desse processo certamente representarão importante subsídio para a coordenação do curso. Espera-se que esta comissão trabalhe de forma articulada com comissão elaboradora do Teste do Progresso que avalia a parte cognitiva da aprendizagem.

### **10.3. COMISSÃO DE MATRÍCULA**

A Comissão de Matrícula na Escola de Medicina e Cirurgia, conforme Ordem de Serviço PROGRAD nº 001, de 27 de dezembro de 2005, é constituída por quatro docentes e por um técnico em assuntos educacionais. Dentre suas competências, destacam-se: orientação acadêmica do aluno no ato de sua inscrição em disciplinas, avaliação e concessão de aproveitamento de estudos, análise e solicitação da prorrogação do prazo máximo de integralização curricular, análise da situação acadêmica dos alunos com rendimento escolar deficiente, dentre outras.

### **10.4. COMISSÃO DE INTERNATO**

A Comissão do Internato tem a responsabilidade de execução e controle do estágio curricular obrigatório (Internato) e é constituída por um representante de cada um das áreas envolvidas, de um representante do corpo discente de cada período do Internato, sob a presidência do coordenador do Internato.

Além disso, esta Comissão tem como atribuições: aprovar os Planos de Ensino das diversas áreas do Internato, supervisionar, acompanhar e avaliar a execução do planejamento do ensino, identificar e solucionar os problemas existentes neste período específico do curso, apoiar os preceptores no exercício de suas atribuições, propor medidas para aperfeiçoar o processo pedagógico. Cabe também zelar pelo cumprimento da legislação relativa ao Internato, do Regimento da Escola de Medicina e Cirurgia, do Regulamento e das normas de organização e funcionamento das instituições onde ocorre o estágio curricular obrigatório, assim como analisar solicitações de abonos de ausências de estudantes.

O Internato, por apresentar características peculiares, tem um Regimento Interno próprio aprovado pelo Colegiado da EMC e pelos Conselhos Superiores da UNIRIO.

### **10.5. COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE**

Para desenvolver-se plenamente a nova proposta educacional, mostra-se necessária a estruturação de uma assessoria que apoie e promova o desenvolvimento profissional dos docentes.

Dessa forma, a Comissão de Desenvolvimento Docente deverá ter como função o incremento das atividades de sensibilização, treinamento e capacitação dos mesmos para o exercício das

atividades docentes de ensino/aprendizagem (metodologias ativas de aprendizagem, metodologias avaliativas e outros). A EMC pretende oportunizar o desenvolvimento docente, por meio de ciclos de capacitação periódicos para os professores, incorporados ao seu regime de trabalho como atividade docente.

A Comissão de Desenvolvimento Docente será constituída por professores do curso de medicina e deverá ser homologada pelo Colegiado do Curso e pelos Conselhos Superiores da UNIRIO.

#### **10.6. NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DA ESCOLA DE MEDICINA – NAPSEM**

A finalidade do NAPSEM é contribuir para o desenvolvimento psicopedagógico e social do estudante da Escola de Medicina e Cirurgia, colaborando para a formação de sua identidade profissional. Seu objetivo geral é acolher e atuar como facilitador para a adaptação acadêmica do estudante e utilização mais integrada e eficiente de recursos emocionais, cognitivos, sociais e pedagógicos.

O NAPSEM tem como objetivos específicos: constituir um espaço de escuta e acompanhamento das questões psicopedagógicas e sociais que possam comprometer o bem estar individual e o aprendizado dos estudantes; realizar um diagnóstico psicopedagógico e social do estudante, identificando a(s) área(s) de maior(es) dificuldade(s), auxiliando a sua integração ao contexto universitário; acompanhar os estudantes que apresentem dificuldades psicopedagógicas e sociais de forma a facilitar sua integração no contexto acadêmico, evitando a evasão escolar e melhorar os índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades acadêmicas; avaliar a necessidade de suporte complementar e encaminhar a profissionais ou instituições especializados.

O NAPSEM realiza suas atividades considerando dois eixos fundamentais: orientação ao corpo discente e apoio à direção e ao corpo docente do curso. Este núcleo terá regulamentação específica aprovada pelo Colegiado da EMC.



## **11. MODELO EDUCACIONAL**

A Escola de Medicina e Cirurgia pretende, com o novo projeto pedagógico, orientar a formação do estudante com base na aprendizagem voltada para a integralidade da atenção à saúde, entendendo a abordagem da integralidade como referencial político-pedagógico na formação e como premissa para um novo ensinar, aprender e cuidar em saúde.

### **11.1. MODELO EDUCACIONAL VIGENTE**

O modelo educacional atual não atende às Diretrizes Curriculares Nacionais, publicadas em 2001, uma vez que foi idealizado na década de 90.

A ação educativa vigente, de um modo geral, é centrada no professor e prioriza metodologias educacionais que propiciam a formação de indivíduos não-críticos, acomodados às informações recebidas, sem criatividade e capacidade de refletirem sobre a realidade em que vivem ou onde irão atuar.

A matriz curricular apresenta carga horária mal distribuída quando se considera as características epidemiológicas da população. Por outro lado, não há integração entre as disciplinas, constituindo um currículo fragmentado numa série de disciplinas isoladas.

O curso desenvolve-se majoritariamente em nível hospitalar, com inserção na atenção primária à saúde ainda insuficiente para a boa formação médica do generalista.

### **11.2. NOVO MODELO EDUCACIONAL**

A Escola de Medicina e Cirurgia, por meio dessa reforma curricular, busca implantar um novo modelo de aprendizagem pedagógico/andragógico. Este modelo foi escolhido com base nos princípios abaixo descritos.

A andragogia é um caminho educacional que procura compreender o ESTUDANTE adulto em todos os aspectos do ser humano – bio-psico-social- e promover o seu desenvolvimento por meio da significação, da experiência e da prática.

Segundo Malcolm Knowles (1968) a “andragogia é a arte e ciência de orientar adultos a aprender, em contraste com a pedagogia como a arte e ciência de ensinar as crianças. Partindo destes

princípios, faz-se necessário conhecer as peculiaridades da aprendizagem no adulto e adaptar ou criar métodos didáticos para serem usados neste grupo específico.

A teoria andragógica, proposta por Knowles, pressupõe uma visão diferenciada do ponto de vista da concepção e metodologia do processo educacional, uma vez que, comparando o aprendizado de crianças (pedagogia) e de adultos (andragogia), se identificou algumas diferenças. Na pedagogia, professor é o centro do processo (decide o que e como ensinar e avalia a aprendizagem), enquanto na andragogia, o processo é mais centrado no aluno, na independência e auto-gestão da aprendizagem. Na pedagogia, o currículo e o ensino são padronizados e já na concepção andragógica, o ensino é influenciado pela experiência e pelos interesses do aluno e o currículo é pautado na aprendizagem para a aplicação na prática. Por fim, enquanto na pedagogia a orientação da aprendizagem é por assunto ou matéria; na andragogia, a aprendizagem é baseada na construção de problemas que estimulem a discussão e correlação dos conhecimentos do aluno.

Pautado nesses princípios, o novo modelo educacional da EMC apresenta-se como um modelo híbrido que tenta aplicar os pressupostos andragógicos por meio de uma ação educativa centrada no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiada no professor como mediador do processo educacional, priorizando-se, sempre que possível, as reuniões em pequenos grupos e estimulando-se a prática e a construção coletiva do conhecimento. Entretanto, permanecerão ainda no processo educacional algumas características da concepção pedagógica tendo em vista as limitações físicas e de pessoal da EMC. Atualmente, a infra-estrutura da escola não dispõe de espaço físico e corpo docente suficientes para realizar todas as atividades em pequenos grupos de estudantes. Além disso, conforme afirma o próprio Knowles (1991), o modelo andragógico contém o modelo pedagógico, sendo o principal diferencial a postura do professor que na andragogia torna-se um facilitador/mediador do processo de ensino-aprendizagem.

Com base nesse modelo, a EMC pretende FORMAR seus estudantes com consciência crítica, postura proativa, independentes, motivados a aprender, compartilhando experiências e participando ativamente das atividades de aprendizagem. A experiência é o melhor elemento motivador do aprendizado do adulto. O estudante deve aprender, o que significa adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes; pois o processo de aprendizagem implica na aquisição incondicional desses três elementos.

A práxis educacional será baseada na reflexão e ação, ou seja, os assuntos devem ser discutidos e vivenciados, para que não se caia no erro de se tornar verbalistas - que sabem refletir, mas não são capazes de colocar em prática; ou ativistas - que se apressam a executar, sem antes refletir nos prós e contras. O diálogo deve ser a essência do relacionamento educacional. O ambiente

de aprendizagem deve ser permeado de liberdade e incentivo para cada estudante colocar suas idéias, opinião, compreensão e conclusões.

É com esta perspectiva que a EMC pretende desenvolver o processo de ensino-aprendizagem durante todo o curso de medicina.

## **12. ESTRUTURA GERAL DO CURRÍCULO**

O curso está estruturado em três ciclos de acordo com o perfil de competências gerais e específicas: Primeiro Ciclo, Segundo Ciclo e Terceiro ciclo (Internato). Importante enfatizar o esforço realizado no sentido da superação da segmentação entre os três ciclos, incluindo uma maior interlocução entre os docentes atuantes nestes.

No Primeiro Ciclo, o enfoque é nos conteúdos das ciências biológicas e humanas que subsidiam o conhecimento médico. Nesta fase, as estratégias educacionais visam o desenvolvimento de competências médicas elementares (levar o aluno a compreender a estrutura e o funcionamento normal do corpo humano, as alterações patológicas, os determinantes sociais e ambientais do processo de saúde e doença e iniciar a capacitação nas competências médicas essenciais). Por meio das Práticas Integradoras, ocorre a aplicação clínica dos conteúdos e a contextualização dos processos e mecanismos abordados, motivando o aluno a estudar e aprender.

No Segundo Ciclo, a ênfase é no aprendizado de conteúdos pertinentes às ciências médicas propriamente ditas e às ciências ligadas à área de saúde coletiva e humanidades, bem como na assimilação das competências clínicas fundamentais. Nesta etapa, as estratégias pedagógicas dão continuidade ao processo de aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes com maior nível de complexidade, com ênfase nas atividades práticas e aumento progressivo da autonomia do aluno, propiciando o entendimento de processos e mecanismos que levam à doença, assim como as bases científicas que subsidiam as práticas de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Os conteúdos das ciências básicas são integrados à prática clínica por meio das Práticas Integradoras que perpassam todo o curso. Há também o desenvolvimento das habilidades clínicas fundamentais (comunicação com os pacientes e seus familiares, exame físico, raciocínio clínico, proposição de medidas diagnósticas e terapêuticas, orientação e educação do paciente), que devem ser exercitados em contato com as pessoas nos vários ambientes de atenção à saúde e não só, exclusivamente no hospital universitário de nível terciário.

No Terceiro Ciclo (Internato), ocorre o treinamento supervisionado para o exercício profissional, nas áreas de prática geral da Medicina, visando à aquisição de autonomia na abordagem

diagnóstica e terapêutica da maior parte das demandas do nível primário e algumas do nível secundário e terciário de atenção à saúde. O interno vivencia a prática em cenários diversificados de atenção à saúde, em estágios de treinamento em práticas de atenção integral à saúde. Esta etapa é compreendida por estágios nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Especialidades Clínico-Cirúrgicas, Pediatria, Saúde Coletiva, Ginecologia e Obstetrícia e estágio Eletivo, a critério do estudante. Além disso, há o treinamento nas áreas de Medicina Intensiva e Medicina de Urgência.

A integração de disciplinas é uma recomendação prioritária por todos que dedicam ao estudo da educação médica e figura nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Diante disso, o novo currículo prioriza a organização do currículo por módulos de modo que se supere a excessiva fragmentação do currículo por disciplinas e que o novo currículo seja mais apropriado à formação das competências necessárias ao perfil profissional, definido nesse projeto pedagógico. O módulo é um elemento que permite integrar as disciplinas isoladas, favorecendo a interdisciplinaridade do conhecimento. Em alguns casos específicos, não foi possível a organização modular e por isso mantiveram-se algumas disciplinas isoladas, mas o seu desenvolvimento ocorre de modo articulado com outras disciplinas que possam incrementar o processo de ensino-aprendizagem.

No novo currículo, a integração se torna possível pela organização dos assuntos por Eixos e, prioritariamente, por Módulos Temáticos nos quais várias disciplinas contribuem de forma harmônica para alcançar os objetivos propostos. Por meio desses Eixos e Módulos são desenvolvidos, ao longo do curso, temas essenciais à formação médica: estrutura e função do organismo, determinantes das doenças (biológicos, sociais, culturais, comportamentais, ambientais), processo saúde-doença (indivíduos, comunidade e momentos biológicos), propedêutica, relação médico-paciente, diagnóstico e condutas (promoção, prevenção, tratamento e reabilitação).

A organização curricular do curso está estruturada em quatro Eixos Temáticos, desenvolvidos ao longo de toda a graduação: Eixo Biológico, Eixo de Saúde Coletiva e Humanidades, Eixo da Prática e Eixo Integrador. Os três primeiros eixos são horizontais e integram as disciplinas durante o curso e o Eixo Integrador é vertical e agrega as disciplinas do período por meio das Práticas Integradoras.

Esta estruturação curricular privilegia a aquisição de conhecimento de maneira mais aproximada da sua utilização prática, em detrimento da organização tradicional em disciplinas na qual os alunos são expostos aos conhecimentos das disciplinas de forma isolada, fora do contexto de atuação clínica. No modelo de organização modular o estudante tem acesso às informações de forma integrada permitindo um aprendizado significativo entre os campos de conhecimento.

Além dos Eixos, os conteúdos essenciais obrigatórios são distribuídos em sua maioria em Módulos Temáticos definidos como unidades didáticas formadas por disciplinas, que trabalham de forma articulada, favorecendo a compreensão integral do processo saúde-doença.

Os conteúdos complementares são oferecidos em disciplinas optativas que os graduandos deverão cursar, no mínimo, 120h até o 8º período, inclusive.

Além disso, integram a estrutura do curso as atividades complementares que agregam conhecimentos e experiências para a formação do aluno, estimulando-o à prática de estudos independentes, à interdisciplinaridade e ao reconhecimento da importância de atualização profissional permanente. (Resolução PROGRAD nº 2628, 2005).

A matriz curricular e o ementário do curso encontram-se detalhados nos Anexos II a VI deste documento.

## **12.1. INTEGRAÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS**

Um dos desafios principais da formação médica é pensar o conhecimento como um todo integrado e não como mera soma de conteúdos das diversas disciplinas e especialidades médicas. A formação médica está pautada na capacidade de articular conhecimentos científicos de diversos campos de saber. Por isso, o currículo proposto está organizado em eixos temáticos e módulos interdisciplinares.

Dessa forma, a integração entre as disciplinas se dá, prioritariamente, por meio dos módulos compostos por disciplinas afins de modo a assegurar o relacionamento e conexão dos conteúdos, evitando uma visão fragmentada dos conhecimentos. Mesmo nos casos de disciplinas isoladas, busca-se a interface com outras disciplinas que possam incrementar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, o Eixo Integrador permite a interdisciplinaridade dentro do contexto de atuação clínica. As Práticas Integradoras que articulam as dimensões biológicas, epidemiológicas, tecnológicas, éticas e do processo de trabalho em atividades de discussão interdisciplinar de situações-problema e casos. Por meio destas atividades, o aprendizado das ciências da área básica torna-se mais interessante e mais produtivo, uma vez que o estudante passa a compreender a importância dessas ciências para o entendimento dos problemas médicos que tem diante de si para resolver.

## 12.2. PRINCIPAIS MUDANÇAS DA NOVA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A nova organização curricular do curso de medicina está pautada nos seguintes pressupostos educacionais:

- Flexibilização curricular – criação de espaços no currículo para as atividades e disciplinas da formação humanística e social do médico;
- Sequência de módulos e disciplinas de acordo com o critério de complexidade crescente;
- Maior integração de disciplinas nos módulos nos dois primeiros anos do curso e participação de professores das áreas clínicas em atividades e seminários;
- Compreensão dos aspectos biomédicos, sociais e ambientais do processo saúde-doença;
- Ampliação do Internato para dois anos;
- Abordagem do conhecimento de forma integrada – o novo currículo priorizou a organização dos conteúdos em módulos temáticos, visando à interdisciplinaridade, entretanto, em alguns momentos este tipo de organização não foi possível, mas mesmo em disciplinas isoladas busca-se uma maior interface com outras disciplinas no seu desenvolvimento;
- Ênfase na promoção, preservação e recuperação da saúde e não apenas na doença;
- Criação de espaços curriculares livres – áreas verdes – para os estudantes realizarem disciplinas optativas, atividades complementares e atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Integração dos conhecimentos básicos e clínicos por meio dos módulos e das práticas integradoras.
- Utilização do mínimo de pré-requisitos possíveis, evitando-se retardos desnecessários no avanço da matriz curricular.
- Implementação do eixo de aproximação à prática médica, promovendo: a observação e discussão da prática profissional, o desenvolvimento de técnicas básicas em diferentes cenários (hospital e unidades básicas), a atuação na comunidade e nos serviços de saúde, o conhecimento do suporte básico de vida da assistência pré-hospitalar e da semiologia integrada.
- Processo ensino-aprendizagem centrado no estudante com papel ativo na construção do conhecimento, tendo o professor como mediador em atividades mais interativas em pequenos grupos sempre que possível;
- Avaliação de conhecimentos, habilidades e atitudes na prática clínica e social;

- Prática em cenários diferenciados na rede de saúde do sistema de saúde em graus crescentes de complexidade;
- Estímulo às atividades práticas cobrindo vários programas e serviços de forma integral (adulto, materno-infantil, urgências, etc.);
- Participação de docentes das áreas biológicas em módulos de interface com a prática médica;
- Incentivo à atualização e aprimoramento técnico-científico com incorporação crítica de novos conhecimentos e tecnologias.

### 12.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DOS EIXOS E MÓDULOS

#### a. Eixo Biológico:

**Identificação:** Espaço curricular para estudo dos aspectos técnico-científicos necessários ao exercício da profissão médica.

**Objetivo Geral:** Desenvolver a capacidade técnica-científica, necessária ao exercício da profissão médica.

**Competências:** Compreender o ser humano enfocando o aspecto biológico, normal e patológico; Conhecer as bases científicas moleculares e celulares dos processos normais e alterados, das estruturas e funções dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos aplicados à prática médica; Conhecer as principais doenças, orgânicas ou psíquicas, que acometem o ser humano, levando-se em consideração os fatores predisponentes, epidemiologia, fisiopatologia, patologia, prevenção, quadro clínico, diagnóstico e tratamento clínico e cirúrgico.

**Habilidades e Atitudes:** Desenvolver a capacidade de trabalhar com seres humanos, levando em consideração o aspecto biológico normal ou alterado; Dominar a arte e a técnica da propedêutica médica; Utilizar adequadamente os conhecimentos diagnósticos, prognósticos e condutas terapêuticas, clínica e cirúrgica, nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando os critérios de prevalência, letalidade e potencial de prevenção; Desenvolver a capacidade de promover estilos de vida saudáveis, na prevenção de doenças físicas e mentais.

**Organização:** O Eixo Biológico contempla os seguintes módulos e disciplinas: Fundamentos Biológicos e Bases Morfológicas da Medicina, Sistema Locomotor, Sistema Cardiorrespiratório, Sistema Urinário, Sistema Digestório, Sistema Endócrino-Reprodutor, Sistema Nervoso, Sentidos Especiais e Tegumentar, Sistema Hematopoético e Imunológico, Agressão e Defesa do Organismo:

Processos Patológicos Gerais, Agressão e Defesa do Organismo: Relação Parasito-Hospedeiro, Agressão e Defesa do Organismo: Processos Imunológicos, Diagnóstico por Imagem I, II, III, IV e V, Semiologia e Propedêutica do Adulto I e II, Patologia Clínica I e II, Anatomia Patológica I e II, Farmacologia I e II, Semiologia da Criança e do Adolescente, Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, Cardiologia e Cirurgia Cardíaca, Angiologia e Cirurgia Vasculare, Pneumologia e Cirurgia Torácica, Nefrologia, Clínica da Criança e do Adolescente I e II, Reumatologia, Clínica Cirúrgica Geral, Gastroenterologia e Cirurgia do Aparelho Digestório, Endocrinologia e Cirurgia Endócrina, Alergia e Imunologia, Hematologia e Hemoterapia, Oncologia e Cuidados Paliativos, Doenças Infecto Parasitárias, Nutrologia, Genética Médica, Psiquiatria, Neurologia e Neurocirurgia, Ginecologia, Obstetrícia, Neonatologia e Geriatria.

**b. Eixo de Saúde Coletiva e Humanidades:**

**Identificação:** espaço curricular para estudo dos aspectos humanísticos e éticos necessários ao exercício da profissão médica.

**Objetivo Geral:** Desenvolver a capacidade humanística e a postura ética, necessária ao exercício da profissão médica, através das competências, habilidade e atitudes humanísticas.

**Competências:** Compreender o ser humano nos seus aspectos biopsicossociais, individual e coletivamente; Conhecer os princípios éticos e bioéticos em medicina; Conhecer os múltiplos aspectos da comunicação nas relações humanas e na relação médico-paciente; Conhecer as características do exercício da profissão médica e suas implicações na saúde física e mental do profissional.

**Habilidades e Atitudes:** Desenvolver a capacidade de trabalhar com seres humanos, levando em consideração os aspectos biopsicossociais, tanto individual como na coletividade; Atuar com postura ética; Comunicar-se e trabalhar com os múltiplos aspectos da relação médico-paciente; Atuar em equipe multiprofissional; Cuidar de sua própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico.

**Organização:** O Eixo de Saúde Coletiva e Humanidades encontra-se organizado nos seguintes componentes curriculares: Práticas em Saúde I, II e III, Seminários de Educação Cultura e Sociedade, Comunicação e Saúde, Psicologia Médica, Saúde do Trabalhador, Trabalho de Conclusão de Curso I e II e Medicina Legal.



**c. Eixo da Prática:**

**Identificação:** espaço curricular para treinamento do conhecimento prático necessário ao exercício da profissão médica.

**Objetivo Geral:** capacitar o estudante nas técnicas e procedimentos clínicos e cirúrgicos.

**Competências:** Conhecer as técnicas e procedimentos médicos mais adequados a cada caso, considerando as características sociais, culturais e demográficas do indivíduo; Utilizar adequadamente os conhecimentos diagnósticos, prognósticos e condutas terapêuticas, clínica e cirúrgica, nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando os critérios de prevalência, letalidade e potencial de prevenção;

**Habilidades e Atitudes:** Dominar a arte e a técnica da propedêutica médica, com postura ética; Atuar em equipe multiprofissional; Desenvolver a capacidade de trabalhar com seres humanos; Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos básicos e indispensáveis ao atendimento ambulatorial, bem como prestar o atendimento inicial nas urgências e emergências;

**Organização:** O Eixo da Prática permeia os demais eixos e, por isso, ora apresenta disciplinas específicas, como Introdução às Técnicas Básicas e Atendimento Pré-Hospitalar, e ora encontra-se integrado aos Eixos Biológico e da Saúde Coletiva e Humanidades. Cabe ressaltar que, as disciplinas do Internato são, essencialmente, do Eixo da Prática e permeiam as grandes áreas do conhecimento médico: Especialidades Clínico-Cirúrgicas (Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial, Oftalmologia, Traumatologia-Ortopedia, Urologia, Dermatologia, Anestesiologia), Clínica Cirúrgica, Pediatria, Saúde Coletiva, Clínica Médica. Além disso, o estudante deverá cursar um estágio obrigatório em área de livre escolha, o Estágio Eletivo.

**d. Eixo Integrador:**

**Identificação:** eixo vertical no qual as disciplinas básicas e clínicas se integram.

**Objetivo Geral:** Permitir a interdisciplinaridade dentro do contexto de atuação clínica.

**Competências, Habilidades e Atitudes:** desenvolvimento do raciocínio clínico e compreensão dos aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica.

**Organização:** O Eixo Integrador encontra-se organizado em: Práticas Integradoras presentes em todos os períodos, exceto no período de internato (dois últimos anos do curso).

## 12.4. COORDENAÇÃO DOS MÓDULOS

A constituição de uma matriz curricular modular integrada é, relativamente, simples, contudo, o maior desafio é efetivar a integração na prática, pois os grandes temas estão interligados em todos os períodos do curso. Com o objetivo de superar esta dificuldade, há Coordenações dos Módulos para promover a articulação entre as disciplinas do módulo, no planejamento e no desenvolvimento das atividades didáticas, incluindo as avaliações. Os Coordenadores dos Módulos de cada semestre devem articular-se, com o objetivo de integrar as atividades do módulo temático. Os Coordenadores devem reunir-se pelo menos uma vez antes do início e ao final do semestre, para atividades de planejamento e avaliação do módulo.

## 12.5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR PERÍODO

<b>EIXO(S)</b>	<b>1º Período</b>
EIXO BIOLÓGICO	FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS E BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA
	SISTEMA LOCOMOTOR
	SISTEMA CARDIORRESPIRATÓRIO
	SISTEMA URINÁRIO
	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM I
EIXO SAÚDE COLETIVA E HUMANIDADES	METODOLOGIA CIENTÍFICA
EIXO SAÚDE COLETIVA E HUMANIDADES / EIXO DA PRÁTICA	PRÁTICAS EM SAÚDE I
EIXO INTEGRADOR	PRÁTICAS INTEGRADORAS I
<b>EIXO(S)</b>	<b>2º Período</b>
EIXO BIOLÓGICO	SISTEMA DIGESTÓRIO
	SISTEMA ENDÓCRINO-REPRODUTOR
	SISTEMA NERVOSO, SENTIDOS ESPECIAIS E TEGUMENTAR
	SISTEMA HEMATOPOÉTICO E IMUNOLÓGICO
	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM II
EIXO SAÚDE COLETIVA E HUMANIDADES / EIXO DA PRÁTICA	PRÁTICAS EM SAÚDE II
EIXO DA PRÁTICA	INTRODUÇÃO ÀS TÉCNICAS BÁSICAS EM SAÚDE
EIXO INTEGRADOR	PRÁTICAS INTEGRADORAS II
<b>EIXO(S)</b>	<b>3º Período</b>
EIXO BIOLÓGICO	AGRESSÃO E DEFESA DO ORGANISMO: PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS
	AGRESSÃO E DEFESA DO ORGANISMO: RELAÇÃO PARASITO-HOSPEDEIRO
	AGRESSÃO E DEFESA DO ORGANISMO: PROCESSOS IMUNOLÓGICOS
EIXO SAÚDE COLETIVA E HUMANIDADES / EIXO DA PRÁTICA	PRÁTICAS EM SAÚDE III (Epidemiologia, Bioestatística)
EIXO DA PRÁTICA	ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR
EIXO INTEGRADOR	PRÁTICAS INTEGRADORAS III
<b>EIXO(S)</b>	<b>4º Período</b>
EIXO BIOLÓGICO/ EIXO DA PRÁTICA	SEMIOLOGIA E PROPEDÊUTICA DO ADULTO I
	PATOLOGIA CLÍNICA I
	ANATOMIA PATOLÓGICA I
	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM III
	FARMACOLOGIA I
EIXO SAÚDE COLETIVA E HUMANIDADES	ENVELHECIMENTO E SAÚDE
	SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE
	PSICOLOGIA MÉDICA
	HOMEOPATIA E OUTRAS RACIONALIDADES MÉDICAS
EIXO INTEGRADOR	PRÁTICAS INTEGRADORAS IV

<b>EIXO(S)</b>	<b>5º Período</b>
EIXO BIOLÓGICO/ EIXO DA PRÁTICA	SEMIOLOGIA E PROPEDEÚTICA DO ADULTO II
	PATOLOGIA CLÍNICA II
	ANATOMIA PATOLÓGICA II
	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM IV
	SEMIOLOGIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
	TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL
	FARMACOLOGIA II
EIXO INTEGRADOR	PRÁTICAS INTEGRADORAS V
<b>EIXO(S)</b>	<b>6º Período</b>
EIXO BIOLÓGICO/ EIXO DA PRÁTICA	CARDIOLOGIA E CIRURGIA CARDIOLÓGICA
	ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR
	PNEUMOLOGIA E CIRURGIA TORÁCICA
	REUMATOLOGIA
	NEFROLOGIA
	CLÍNICA CIRÚRGICA GERAL
	CLÍNICA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I
	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM V
EIXO INTEGRADOR	PRÁTICAS INTEGRADORAS VI
<b>EIXO(S)</b>	<b>7º Período</b>
EIXO BIOLÓGICO/ EIXO DA PRÁTICA	GASTROENTEROLOGIA E CIRURGIA DO APARELHO DIGESTÓRIO
	ENDOCRINOLOGIA E CIRURGIA ENDÓCRINA
	ALERGIA E IMUNOLOGIA
	HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA
	ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS
	DOENÇAS INFECTO- PARASITÁRIAS
	NUTROLOGIA
	CLÍNICA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II
EIXO SAÚDE COLETIVA E HUMANIDADES	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
EIXO INTEGRADOR	PRÁTICAS INTEGRADORAS VII
<b>EIXO(S)</b>	<b>8º Período</b>
EIXO BIOLÓGICO/ EIXO DA PRÁTICA	GENÉTICA MÉDICA
	PSQUIATRIA
	NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA
	GINECOLOGIA
	NEONATOLOGIA
	OBSTETRÍCIA
	GERIATRIA
EIXO SAÚDE COLETIVA E HUMANIDADES	SAÚDE DO TRABALHADOR
	MEDICINA LEGAL
EIXO INTEGRADOR	PRÁTICAS INTEGRADORAS VIII
<b>EIXO(S)</b>	<b>9º Período</b>
EIXO DA PRÁTICA	INTERNATO EM OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA CÉRVICO-FACIAL
	INTERNATO EM OFTALMOLOGIA
	INTERNATO EM TRAUMATO-ORTOPEDIA
	INTERNATO EM UROLOGIA
	INTERNATO EM DERMATOLOGIA
	INTERNATO EM ANESTESIOLOGIA
	INTERNATO EM CLÍNICA CIRÚRGICA
	INTERNATO EM MEDICINA INTENSIVA
<b>EIXO(S)</b>	<b>10º Período</b>
EIXO DA PRÁTICA	INTERNATO EM PEDIATRIA
	INTERNATO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
<b>EIXO(S)</b>	<b>11º Período</b>
EIXO DA PRÁTICA	INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA
	INTERNATO EM MEDICINA DE URGÊNCIA
EIXO SAÚDE COLETIVA E HUMANIDADES	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
<b>EIXO(S)</b>	<b>12º Período</b>
EIXO DA PRÁTICA	INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA
	INTERNATO ELETIVO

## **12.6. COORDENAÇÃO DE PERÍODO**

Com o objetivo de promover a integração horizontal entre as disciplinas do período e a integração vertical entre os períodos, há, também, a Coordenação de Período.

O coordenador de período deve, em conjunto com os coordenadores dos módulos, organizar:

- Reuniões periódicas para planejamento e avaliação do período;
- Promoção da discussão e elaboração de propostas para a integração dos objetivos e conteúdos do período;
- Proposição de metodologias e atividades integradoras;
- Organização e elaboração de avaliação integrada;
- Discussão e busca de soluções para problemas referentes à organização do espaço e do tempo do período, tais como condições físicas dos espaços de ensino e aprendizagem e sobreposição de horários das atividades;
- Discussão dos problemas e situações difíceis relativos a docentes e discentes e, se for o caso, levar ao Colegiado de Curso.

## **13. ATIVIDADES ACADÊMICAS**

### **13.1. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO – INTERNATO**

O estágio curricular obrigatório de formação em serviço (Internato) ocorre a partir do quinto ano do curso médico. Com o objetivo de aprimorar o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes e, conseqüentemente, para o melhor aproveitamento dos estudantes no que se refere às habilidades e à prática profissional, o Internato terá duração de dois anos.

Ao longo desses dois anos, o aluno passa por vários cenários de aprendizagem, como o hospital-escola Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), serviços de urgência-emergência, unidades de tratamento intensivo, unidades básicas de saúde e equipes de saúde da família. Nesses locais tem contato com os problemas de saúde mais prevalentes nos diferentes grupos populacionais, como crianças, mulheres, adultos e idosos.

O Internato compreende estágio obrigatório eminentemente prático, supervisionado, nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva,

Especialidades Clínico-Cirúrgicas e internato Eletivo visando à aquisição de autonomia na abordagem diagnóstica e terapêutica da maior parte das demandas da atenção primária, mas, também, com ênfase na atenção secundária e em algumas demandas do nível terciário de atenção.

O objetivo geral do Internato é capacitar o estudante a atender com resolutividade e encaminhar adequadamente os problemas de saúde da população, nos três níveis de atenção, fundamentados em evidências científicas e considerando os aspectos éticos, humanísticos, sociais e biológicos.

O estudante do Internato deve desenvolver as seguintes competências, habilidades e atitudes:

Compreender o ser humano, doente ou não, como um ser biopsicossocial em todas as fases da vida;

- Atender e encaminhar de maneira adequada os problemas de saúde da população, individual ou coletivamente;

- Comprometer-se com a qualidade do atendimento dos problemas de saúde da população, com postura ética, humanística, senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania;

- Integrar e aplicar os conhecimentos básicos na prática profissional;

- Atuar em equipe multiprofissional;

- Atuar na promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação dos doentes;

- Atuar de acordo com o sistema de saúde vigente, buscando a melhoria do mesmo.

- Realizar atendimentos de urgência/emergência;

- Desenvolver as técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício da medicina;

- Desenvolver a consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico, perante o paciente, a instituição e a comunidade;

- Fortalecer a ideia da necessidade e aperfeiçoamento profissional continuado.

No 9º período o estágio curricular obrigatório (Internato) compreenderá os módulos de Especialidades e de Clínica Cirúrgica. O módulo de Especialidades terá 360 horas de carga horária prática (12 práticos) e compreenderá às seguintes disciplinas: Traumatologia-Ortopedia, Urologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial, Dermatologia e Anestesiologia. O módulo de Clínica Cirúrgica, com carga horária de 390h (13 práticos).

Os módulos de Saúde Coletiva e Pediatria serão cursados preferencialmente, mas não obrigatoriamente, no 10º período compreendendo o módulo de Ginecologia-Obstetrícia com carga horária de 390h (13 créditos práticos) e a Pediatria com carga horária de 390h (13 créditos práticos).

Os professores de medicina legal integram a equipe de saúde coletiva, contribuindo com um crédito teórico.

O 11º período, período recomendado para que os estudantes cursem a grande área da Clínica Médica, terá uma carga horária de 750h (25 créditos), sendo a carga horária prática equitativamente distribuída nas enfermarias (50%) e nos ambulatórios de clínica médica e especialidades clínicas (50%). O corpo docente da disciplina de Doenças Infecto-Contagiosas (DIP) integra a equipe de clínica médica no internato, contribuindo e atuando com carga horária de 30h no período.

Além disso, neste período o estudante deve apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) conforme normas estabelecidas no regulamento do Internato, com carga horária de 60 horas.

No 12º período, o estudante, preferencialmente, deve cursar o internato em Saúde Coletiva carga horária de 360 horas (12 créditos práticos) e o módulo Eletivo, o qual terá carga horária somente prática de 360h (12 créditos práticos). O Internato Eletivo tem caráter obrigatório e pode ser cursado em área de livre escolha do estudante. O aluno poderá nesse período fazer mobilidade acadêmica nacional ou internacional, aprofundar conhecimentos em alguma grande área que tenha mais interesse na própria instituição ou em instituição conveniada à UNIRIO. O estágio terá duração de 9 semanas e poderá ser dividido em 2 estágios de 4 semanas e meia cada um. Caso o aluno tenha interesse em fazer mobilidade acadêmica internacional, poderá cursar o Internato Eletivo em outro período, pois a Resolução da UNRIO 3.538, de 08 de dezembro de 2010, proíbe a mobilidade no último período do curso.

Os estágios em Unidades de Terapia Intensiva e Unidades de Urgência integram as disciplinas de Medicina Intensiva e de Medicina de Urgência, respectivamente. A carga horária total de cada uma delas será de 270h (9 créditos práticos). A disciplina de Terapia Intensiva será, preferencialmente, cumprida no 9º período enquanto a disciplina de Medicina de Urgência no 11º período.

O estágio curricular obrigatório é composto, eminentemente, por atividades práticas e até 20% (vinte por cento) da carga horária total do estágio será composta de atividades teóricas.

O regulamento do Internato e o manual do internato explicitarão as normas para seu funcionamento.

## 13.2. ATIVIDADES PRÁTICAS

A prática, como defende Paulo Freire, é o grande motivador do aprendizado. E, segundo os pressupostos da andragogia, as atividades práticas devem constituir a base para a aprendizagem dos adultos.

No início do curso, as atividades práticas compreendem as aulas nos cenários tradicionais (laboratórios), mas, também, aulas com usos de *software* educacional que simula procedimentos práticos sem que o ensino seja prejudicado. Um dos recursos disponibilizados é uso de multimídia de aplicabilidade clínica com o objetivo de aproximar o aprendizado teórico da prática clínica conforme preconizado nas diretrizes curriculares. Outro tipo de atividade prática são as aulas que ocorrem na comunidade, como, por exemplo, campanhas de prevenção e promoção à saúde. Nos outros ciclos do curso, as aulas práticas ocorrem, predominantemente, em enfermarias, ambulatórios, laboratório de habilidades e em diferentes cenários de aprendizagem.

Para que as atividades práticas sejam realizadas de maneira plena e eficaz, foram firmados convênios entre a UNIRIO e instâncias de saúde para utilização de cenários de ensino diversificados, tais como centros de saúde, postos de saúde, hospitais gerais e especializados, laboratórios, domicílios, equipes de saúde da família, centros comunitários, escolas, creches, asilos e outros espaços sociais, sempre com ênfase aos princípios do SUS, em níveis de profundidade e responsabilidade crescentes.

Nos ambientes hospitalares, prioritariamente no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, que é o nosso hospital-escola, as aulas práticas são realizadas em enfermarias, ambulatórios para o atendimento clínico, ambulatório de pequenas cirurgias, centros cirúrgicos e obstétricos e em laboratórios incluindo aulas nos laboratórios de habilidades, de informática médica e de telemedicina.

### 13.2.1. LABORATÓRIO DE HABILIDADES CLÍNICAS

É extremamente importante que o currículo do curso de medicina contemple o treinamento de habilidades clínicas de modo a desenvolver as habilidades e atitudes necessárias para o exercício adequado da profissão. Para tanto, o estudante deve familiarizar-se com técnicas voltadas para o desenvolvimento da comunicação e de destrezas manuais. Esses atributos são importantes para

proporcionar capacitação técnica e desenvolvimento de raciocínio lógico, integrando conhecimentos básicos e clínicos.

Para o melhor desenvolvimento dessas habilidades e atitudes a EMC está preparando um Laboratório de Habilidades que será um novo espaço de aprendizagem, disposto de infraestrutura adequada de modo a facilitar o treinamento do exercício da prática médica. Será um espaço de simulação de situações e programas específicos e estruturados, respeitando preceitos éticos e humanísticos.

A proposta do Laboratório de Habilidades Clínicas é propiciar, de forma interativa, a abordagem dos vários aspectos clínico-laboratoriais envolvendo as patologias clínico-cirúrgicas. Serão utilizados manequins, vídeos, simuladores e outros materiais criativos desenvolvidos por docentes e discentes, incluindo a montagem de estações planejadas, possibilitando assim a repetição do processo e a utilização para avaliações formativas das competências, habilidades e atitudes necessárias ao médico.

### **13.2.2. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

As tecnologias de informação e comunicação vêm adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vem aumentando de forma rápida entre nós. Sob esta perspectiva, a EMC terá, como ferramentas de apoio ao ensino e à pesquisa da área médica, o Laboratórios de Informática.

O Laboratório de Informática da Escola de Medicina e Cirurgia da UNIRIO está sendo reconstruído em novo espaço e terá por missão nortear e otimizar o uso das tecnologias da informação, provendo suporte e inovação com eficácia para melhoria da qualidade das atividades de ensino e pesquisa na área da informática aplicada à medicina e à saúde.

### **13.2.3. LABORATÓRIO DE TELEMEDICINA**

O Laboratório de Telemedicina da UNIRIO faz parte da Rede Universitária de Telemedicina (Rute) que estimula a integração e a colaboração entre profissionais de saúde por meio de Grupos de Interesse Especial os quais promovem debates, discussões de caso, aulas e diagnósticos à distância em várias especialidades e sub-especialidades, como: Psiquiatria, Cardiologia, Enfermagem, Oftalmologia, Dermatologia, entre outras.



A Rute possibilita, em um primeiro momento, a utilização de aplicativos que demandam mais recursos de rede e o compartilhamento dos dados dos serviços de telemedicina dos hospitais universitários e instituições de ensino e pesquisa participantes da iniciativa. Em um segundo momento, a Rute leva os serviços desenvolvidos nos hospitais universitários do país a profissionais que se encontram em cidades distantes, por meio do compartilhamento de arquivos de prontuários, consultas, exames e segunda opinião.

Atualmente, o Laboratório de Telemedicina é uma ferramenta de apoio à pós-graduação e à pesquisa médica e constitui-se em um espaço para colaboração audiovisual e multimídia em tempo real, para ensino, pesquisa e prestação serviços pela conexão com um ou mais pontos, usando combinações de áudio, vídeo e dados. Este laboratório desenvolve atividades de Videconferências (VC's) e Webconferências (WC's) em diversos grupos de interesses dentro das especialidades médicas. Nessas sessões discutem-se ao vivo, casos clínicos representativos entre diversas universidades a nível nacional, onde uma unidade é eleita para apresentar o caso empregando slides, e aquelas que estão assistindo podem a qualquer momento levantar questões, sugerir e defender suas hipóteses diagnósticas.

Além dessas atividades, o Laboratório de Telemedicina conecta-se a outros centros de referência que também possuem recursos de Tele-Saúde realizando VC's internacionais sobre Onco-Hematologia com o St. Jude Children's Research Hospital em Memphis, Tennessee e também em VC's sobre Trauma com a University of Miami / Miller School of Medicine.

Dessa forma, o Laboratório de Telemedicina disponibiliza para o curso de graduação em medicina o espaço e a infraestrutura necessários para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de acordo com os Eixos e Módulos temáticos propostos na nova organização curricular.

#### **13.2.4. LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA**

É área de apoio diagnóstico que executa os exames de biópsia, citologia e de necrópsias de pacientes internados ou dos ambulatórios do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle da UNIRIO.

Além disso, serve como espaço para as aulas práticas da disciplina de Anatomia Patológica do curso de medicina.

### **13.2.5. LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA**

Laboratório de Patologia Clínica é responsável pelos serviços de pré e pós analítico e de áreas analíticas composto pelas seções de: Hematologia, Bioquímica Clínica, Microbiologia Clínica, Fisiologia Clínica, Imunologia, Parasitologia Clínica e Líquidos Biológicos. Trata-se de uma importante área de retaguarda para um hospital do porte do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle da UNIRIO e espaço para interlocução e treinamento de estudantes.

### **13.2.6. LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA**

O Laboratório de Hematologia realiza uma ampla variedade de exames complementares importantes para a especialidade. Destacam-se a biópsia de medula óssea, o mielograma, a hematoscopia de sangue periférico, a citoquímica, a dosagem de hemoglobina fetal e de hemoglobina A2, a pesquisa de deficiência de glicose 6-fosfato desidrogenase e de corpos de Heinz, a eletroforese de hemoglobinas e o teste de resistência osmótica. Constitui espaço de interlocução entre estudantes, hematologistas e técnicos para esclarecimento de dúvidas pertinentes aos exames nele realizados.

### **13.2.7. LABORATÓRIO DE PESQUISA EM IMUNOLOGIA E AIDS – LAPIA**

As doenças alérgicas e as imunodeficiências, em especial a infecção pelo HIV/aids, constituem graves problemas de saúde pública. O LAPIA tem como missão promover a pesquisa e o ensino no diagnóstico e monitoramento laboratorial de doenças alérgicas, infecção pelo HIV/aids e hepatites virais. As principais pesquisas desenvolvidas no LAPIA resultaram em contribuições valiosas, com destaque para o primeiro isolamento do HIV no Brasil, em colaboração com a FIOCRUZ, e no melhor conhecimento das alterações imunológicas e história natural da infecção pelo HIV. Com relação às doenças alérgicas, as principais linhas de pesquisa são as seguintes: alergia respiratória, alergia alimentar e anafilaxia. Os estudos desenvolvidos nesta área propiciaram a identificação dos principais alérgenos inaláveis e alimentares em nosso meio e resultaram em trabalhos apresentados em eventos nacionais e internacionais. OLAPIA atua também como locus para o desenvolvimento de aulas demonstrativas de técnicas como ensaios imunoenzimáticos, citometria de fluxo e biologia molecular, para os alunos de Graduação em Medicina e Pós-Graduação em Alergia e Imunologia. A estrutura do LAPIA compreende uma sala de administração,

uma sala de CPD, duas salas de Biologia Molecular e quatro salas para realização de testes imunológicos.

### **13.2.8. LABORATÓRIO DO SONO**

O Laboratório do Sono começou a funcionar desde o fim de 2011 e desenvolve atividades de pesquisas sobre a qualidade do sono e os efeitos dos episódios de obstrução respiratória causados pela apneia.

O laboratório conta com professores pesquisadores e estudantes de pós-graduação stricto sensu e de graduação em medicina, ampliando a produção e divulgação do conhecimento científico.

### **13.2.9. LABORATÓRIO DE AUTOIMUNIDADE**

O Laboratório de Auto-imunidade atende as diversas clínicas, sobretudo a Reumatologia, e responde pelos exames de FAN, ANCA, anticorpos anti-DNA, anti-Sm, anti-Ro, anti-La e anti-RNP. O Laboratório de Auto-Imunidade realiza cerca de 170 exames mensais. Constitui espaço de interlocução entre estudantes, hematologistas e técnicos para esclarecimento de dúvidas pertinentes aos exames nele realizados.

## **13.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) objetiva a formação de profissionais com capacidade de atuar em pesquisa nas diferentes áreas de abrangência do curso de medicina. A produção científica decorrente deste trabalho, a sua divulgação e a consulta de bibliografia especializada, proporcionam o aprimoramento no conhecimento de um tema e, além disso, promovem a integração do ensino, da pesquisa e da extensão.

O Trabalho de Conclusão de Curso na EMC tem regras específicas, que estão explicitadas no regulamento do internato. Sua apresentação é obrigatória para uma banca composta de três membros durante o 11º período. Poderá ser apresentado em um dos seguintes formatos: monografia; artigos completos submetidos ou aceitos para publicação, ou já publicados em periódicos indexados e classificados de acordo com o Qualis (Capes) em A1 a B5; ou resumos expandidos publicados em

Anais de eventos científicos para aqueles bolsistas de iniciação científica (PIBIC/CNPq, IC-UNIRIO, FAPERJ, CNPq e voluntários de Iniciação Científica).

### 13.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Cursos de Graduação devem integrar ao seu currículo as Atividades Complementares que agregam conhecimentos e experiências para a formação do aluno, estimulando-o à prática de estudos independentes, à interdisciplinaridade e ao reconhecimento da importância da permanente atualização profissional.

As atividades complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores da formação dos estudantes e sua carga totalizará um mínimo de **390h**, o que representa 5% da carga total do curso.

Com base na Resolução UNIRIO Nº 2628, de 8 de setembro de 2005, os critérios para a validação das atividades complementares estão definidos no Anexo VII.

## 14. METODOLOGIA PEDAGÓGICA/ ANDRAGÓGICA

Para se promover uma educação que contribua para o amplo desenvolvimento do sujeito e que crie um referencial de valores e de meios para compreender e atuar em sociedade deve haver uma mudança de paradigmas e uma superação dos desafios da educação para o século XXI. Assim, a educação deve estar pautada em quatro princípios essenciais à formação e atuação do médico: **aprender a aprender** (competência para buscar continuamente o aprimoramento dos conhecimentos técnicos para melhor atuação em seu campo de atuação); **aprender a fazer** (desenvolver competências amplas para o mundo do trabalho, atuando na preservação da saúde); **aprender a viver juntos** (cooperar com os outros em todas as atividades, compreendendo a corresponsabilidade entre médico, demais profissionais da saúde, paciente e familiares para a preservação da saúde); **aprender a ser** (conhecimentos e habilidades que permitem compreender as singularidades nos diferentes níveis: indivíduo/pessoa, comunidades local e global).

Com base nesses princípios, o presente Projeto Pedagógico defende um curso de Medicina que se assente na relação ensinar-aprender, com foco na aprendizagem (centrada no aluno), de modo a favorecer a reflexão, a autonomia, a auto-avaliação, a iniciativa, a responsabilidade e o autodesenvolvimento dos indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma,

as metodologias aplicadas devem propiciar o trabalho interdisciplinar e capacitar o estudante para a educação continuada e permanente.

Nas metodologias ativas de aprendizagem, o estudante é o centro do processo educacional, desenvolvendo o pensamento reflexivo e a busca de conhecimentos a partir de experiências prévias e questionamentos que motivam a construção de novos conhecimentos, a partir do movimento do estudante sob estímulo do educador.

Uma importante ferramenta de apoio às metodologias de ensino é a Medicina Baseada em Evidências (MBE) que integra a capacidade de analisar criticamente e aplicar racionalmente a informação científica à prática clínica, melhorando a qualidade da assistência médica. A MBE propicia a formação de médicos com uma prática reflexiva e aptos a manter o processo de educação continuada. Sempre que possível, a BEM será incorporada ao currículo com o objetivo de desenvolver a habilidade de avaliação crítica e tomada de decisão, pautada em embasamento científico.

No processo educacional da EMC, serão utilizadas diferentes metodologias, desde as tradicionais até as chamadas metodologias ativas, entre as quais:

- Aulas teóricas – objetivam auxiliar a compreensão de conceitos fundamentais e organizar conhecimentos já acumulados pelos alunos em outras atividades;
- Educação à distância – ferramenta didática utilizada para complementar as demais atividades de ensino que permite a produção e a divulgação de conhecimentos em rede.
- Aprendizagem baseada em casos/problemas – nesta metodologia, um caso clínico é apresentado a um grupo reduzido de alunos que, trabalhando em grupos, identificam o que sabem, o que precisam saber e como e onde acessar novas informações que possam levar à resolução do problema.
- Atividades em grupo/equipe – ao longo de todo o curso, os alunos serão estimulados a trabalhar em Grupos/equipes, dividindo tarefas e permitindo a construção coletiva do conhecimento.
- Aulas práticas – sempre que possível, o conteúdo programático das disciplinas será abordado por meio da experimentação, com atividades práticas e utilização de recursos que contemplam as diferentes formas de aprendizado, com diferentes abordagens: aulas demonstrativas, computadorizadas, dramatizações, uso de manequins e modelos, entre outras.
- Outras atividades práticas – realizadas em diferentes cenários de ensino e aprendizagem, permitindo a aproximação da rede de cuidados do SUS, creches, escolas, espaços comunitários, organizações não governamentais, dentre outros.

## **15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação educacional não pode ser concebida de forma isolada, uma vez que reflete uma concepção de homem, de educação e de sociedade. Para atingir sua finalidade educativa, a avaliação tem que ser coerente com os princípios educacionais do processo de ensino-aprendizagem e com as decisões metodológicas, pois avaliar significa determinar valor, estimar merecimento, ajuizar. E, nesse sentido, tem-se a preocupação de levar em conta as subjetividades que se incluem nestes significados.

No acompanhamento permanente do processo de ensino-aprendizagem, a avaliação é concebida como um instrumento que qualifica o desenvolvimento das atividades. Além de meritória, a avaliação deve ser formativa, ou seja, deve preocupar-se com a qualidade do ensino, servindo de instrumento para realizar as correções e reconduções necessárias no processo de construção do conhecimento.

Assim, a Escola de Medicina e Cirurgia tem ampliado permanentemente seu sistema de avaliação, incluindo quatro diferentes dimensões: avaliação institucional, do curso/disciplinas, do discente e do docente.

### **15.1. AVALIAÇÃO DO CURSO E DAS DISCIPLINAS**

A avaliação do curso é um instrumento de fundamental importância, na visão do currículo como um processo dinâmico e em permanente construção. Desde o segundo semestre de 2009, a EMC ampliou seu sistema de avaliação, realizando sistematicamente, ao final de cada período letivo, um instrumento padronizado de avaliação do curso e das disciplinas aplicado aos discentes, no qual manifestam suas críticas e sugestões. A partir da criação da Comissão Interna de Autoavaliação do Curso de Medicina (CIAC) torna-se responsável pela elaboração, organização, análise e aprimoramento do sistema de avaliação periódico, com instrumentos adequados, objetivando o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, ampliando a concepção de avaliação como ferramenta de melhoria e transformação.

## **15.2. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES**

Assim como os estudantes, o docente deve saber como está realizando seu trabalho. Para tanto, os docentes são avaliados, semestralmente, por meio de um instrumento escrito aplicado aos estudantes sob a forma de questionário contendo perguntas padronizadas. Os resultados são elaborados sob a forma de gráficos, divulgados e discutidos entre os professores e o Colegiado do curso.

Esta avaliação docente, atualmente, é realizada pela Direção da EMC, contudo, a partir da reforma curricular, esta incumbência ficará a cargo da Comissão Interna de Autoavaliação do Curso de Medicina (CIAC) que deverá promover o debate entre os docentes, tentando construir soluções possíveis para as necessidades apontadas pelos alunos de modo a buscar, permanentemente, o pleno desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

## **15.3. AVALIAÇÃO DISCENTE**

Para identificar se o processo de ensino-aprendizagem está se desenvolvendo de forma adequada e atingindo seus objetivos, é preciso promover um processo de avaliação discente. Para tanto, diferentes práticas de avaliação devem ser consideradas. A avaliação da aprendizagem deve abranger a aquisição de conhecimentos, de habilidades e de atitudes, de acordo com objetivos determinados em cada módulo, considerando-se a parcela que cada etapa tem a contribuir na formação do médico.

A prática docente deve contemplar a avaliação formativa dos alunos, proporcionando um feedback da sua atuação em tempo hábil que lhe permita uma adequação aos objetivos propostos, devendo por isso ser executada de acordo com as peculiaridades de cada módulo.

Este tipo de avaliação é realizada pelo professor, com base na observação do desempenho do aluno em todo o período letivo, no que se refere aos itens interesse, participação, habilidades, conhecimentos teóricos e práticos, raciocínio clínico e trabalho em equipe, e que será realizada durante todo o decorrer do período letivo, com o intuito de verificar se os estudantes estão atingindo os objetivos previstos.

A avaliação somativa visa avaliar aprendizagem ocorrida ao final de cada disciplina. Essa avaliação é realizada no término do período letivo e consiste na classificação dos estudantes de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos.

Dentre os instrumentos de avaliação que podem ser utilizados no processo educativo da EMC, pode-se destacar:

- Prova objetiva – embora com muitas limitações, esta avaliação permite a inclusão de um grande número de questões com complexidades variadas e diferentes conteúdos, possibilitando um diagnóstico e feedback rápidos;
- Prova discursiva – neste tipo de avaliação, deve-se priorizar questões que estimulem a reflexão, a organização, o poder de síntese, a análise e a utilização dos conteúdos abordados;
- Prova oral – embora possa ser utilizado para avaliação cognitiva, este instrumento deve ser associado à avaliação comportamental;
- Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) – nesta modalidade de avaliação, são criadas várias estações nas quais o aluno realiza uma manobra semiológica em um manequim ou paciente-ator, faz uma anamnese sucinta, avalia um resultado de exame complementar, ou faz uma prescrição, sob supervisão imediata. Questões ou tarefas escritas podem ser acrescentadas, de modo a permitir a avaliação dos aspectos cognitivos específicos inerentes ao raciocínio clínico.
- Caso Longo Estruturado (OSLER) – avaliação estruturada que permite observar conteúdo, habilidades e atitudes.
- Mini-CEX – instrumento de avaliação de competências clínicas que consiste na observação feita pelo professor em uma consulta em um paciente real, realizada pelo interno, no ambiente de trabalho. Ao final da consulta, o docente conversa com o estudante sobre suas falhas e acertos, configurando a avaliação formativa.
- Portifólio – documentação das experiências clínicas num período determinado de tempo e autorreflexão têm sido utilizados como instrumentos de avaliação do que se fez.
- Relatos cartográficos/etnográficos das vivências nos cenários de prática / territórios do eixo de saúde coletiva.
- Construção de trabalhos investigativos em grupo e participação em Seminários de apresentação do processo e dos resultados da investigação, estabelecendo intercâmbios com os/as demais grupos de estudantes que também relatarão suas respectivas experiências.
- Monografia e mini-artigos – neste instrumento de avaliação, as práticas avaliativas são transformadas em produção científica.
- Observação Direta

Ainda que sejam utilizados diferentes instrumentos de avaliação, mostra-se necessário, principalmente nas avaliações práticas, a implementação de uma sistemática uniforme de avaliação dos estudantes.



### 15.3.1. VERIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O aproveitamento escolar do estudante será feito de acordo com os objetivos determinados e observadas às seguintes normas:

- **Frequência** – Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996), o estudante será submetido à avaliação quando obtiver a frequência às atividades didáticas igual ou superior a 75%, ressalvados os casos previstos em legislação específica. Quando obtiver uma frequência menor que 75% das aulas, o estudante estará automaticamente reprovado por falta e não terá direito a realizar as avaliações do componente modular ou curricular. Excepcionalmente, havendo possibilidade de reposição de atividades, o Departamento de Ensino poderá autorizar a realização das avaliações, após a devida reposição das aulas.
- **Verificação do aproveitamento escolar dos estudantes** – Deverá compreender as seguintes dimensões do processo de ensino-aprendizagem: Avaliação Cognitiva, Avaliação Prática das Habilidades e Atitudes e Avaliação Formativa.
- **Estágios curriculares e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** – Têm regulamentação prevista em resolução específica do curso.
- **Nota** - O aproveitamento acadêmico será expresso por nota compreendida entre de 0 (zero) a 10 (dez), computados até a primeira casa decimal, dispensadas as frações inferiores a 0,1 (um décimo).
- **Componentes Modulares (com duas ou mais disciplinas participantes)** – Deverão ter *avaliações integradas* (compostas de todas as disciplinas envolvidas no módulo de maneira proporcional aos conteúdos). Deverá haver, no mínimo, duas avaliações parciais integradas, podendo uma delas ser prática ou teórico-prática, e 1 avaliação final integrada ao término do módulo para os estudantes que obtiverem média maior ou igual a 4,0 e menor que 7,0.
- **Componentes Curriculares (isolados)** – Deverão ter, no mínimo, duas avaliações parciais, podendo uma delas ser prática ou teórico-prática, e 1 avaliação final para os estudantes que obtiverem média maior ou igual a 4,0 e menor que 7,0.
- **Critérios para Aprovação e Reprovação por nota** – Tanto nos componentes modulares como nos componentes curriculares, se a média das avaliações parciais for maior ou igual

a 7,0, o estudante será aprovado por média e dispensado da prova final. Se a média for maior ou igual a 4,0 e menor que 7,0, o estudante obrigatoriamente fará a prova final.

- **Prova final** – A prova final poderá ser teórica e/ou prática. A média final compreende a média aritmética entre a nota obtida no exame final e a média das avaliações parciais. Se a média final for maior ou igual a 5,0, o estudante é aprovado; caso contrário, o estudante poderá realizar um exame de segunda época ao final do semestre letivo.
- **Avaliação da Prática de Habilidades e Atitudes** – Ao menos uma das avaliações parciais deverá ter caráter prático. Poderão ser realizadas em ambientes de aprendizagem tais como: laboratórios (lâminas, peças anatômicas, manequins, etc.), enfermarias, ambulatórios, cenários comunitários entre outros. No Segundo Ciclo e no Internato, deverão ser utilizados métodos de avaliação como o Mini-Cex e o exame estruturado de habilidades clínicas (OSCE/EEHC). As provas práticas privilegiarão as situações problema. Serão avaliadas, também, a postura adequada dentro dos laboratórios, frente ao avaliador, ao paciente e à equipe de trabalho.
- **Avaliação Formativa** – A avaliação formativa deverá ser realizada no decorrer do módulo, de modo a orientar o aluno quanto ao seu desempenho.
- **Segunda Chamada** - Terá direito a uma segunda chamada o aluno que, não tendo comparecido ao exame final, comprove impedimento legal ou de saúde. A segunda chamada deverá ser realizada até 08 (oito) dias úteis após a realização da avaliação, desde que requerida, na Secretaria Escolar, dentro de 48 (quarenta e oito) horas úteis que se seguirem à falta.
- **Vista e Revisão de Prova** - É assegurado ao estudante o direito de conferir provas e trabalhos escritos após a correção, assim como questionar o resultado das avaliações. A revisão de prova deverá ser solicitada no prazo máximo de até 3 dias úteis após a divulgação dos resultados.

#### 15.4. TESTE DO PROGRESSO

O Teste do Progresso é um instrumento de avaliação longitudinal dos estudantes que compreende o conteúdo total do curso e tem por finalidade avaliar o mesmo, uma vez que permite realizar o diagnóstico de suas deficiências ao longo da estrutura curricular, ao mesmo tempo em que avalia o desempenho cognitivo do estudante individualmente, permitindo sua autoavaliação.

Ao curso permite a análise da relação entre conteúdo e estrutura curricular da graduação e o desenvolvimento dos estudantes, ao mesmo tempo, que dá oportunidade ao estudante de verificar a evolução de seu desempenho cognitivo nas diversas áreas do curso, servindo como avaliação formativa e identificando problemas potenciais.

O Teste do Progresso possibilita implementar ações para a melhoria contínua do estudante e do curso e, ao mesmo tempo, pode servir como treinamento para os estudantes, com vistas aos processos seletivos dos quais participarão no decorrer de sua vida profissional.

O Teste do Progresso aborda temas das seis áreas gerais – clínica médica, pediatria, ginecologia-obstetrícia, clínica cirúrgica, saúde coletiva e área básica – com o objetivo de analisar a aquisição de conhecimento e retenção no decorrer do curso nas diferentes áreas. O teste é único e constituído por questões de múltipla escolha que abrangem o conhecimento esperado para um graduando no final do curso, contemplando o conteúdo oferecido pelas disciplinas ou módulos. A aplicação é anual e realizada no mesmo dia e horário para todos os estudantes, da primeira à última série do curso (1º período ao 12º período). Espera-se que essa aquisição de conhecimento se dê de forma progressiva nas séries.

Por ser um teste de avaliação longitudinal do desenvolvimento cognitivo dos estudantes durante o curso, não se aplica à aferição de habilidades e atitudes, dimensões, igualmente importantes, que compõem os processos de aprendizagem na formação dos graduandos.

Os resultados do Teste possibilitam construir curvas de desempenho cognitivo para identificação das fragilidades e potencialidades dos estudantes nas diversas áreas de conhecimento do curso. Permite, também, aprimorar o instrumento, situar o aluno individualmente no processo evolutivo de ensino-aprendizagem e, sobretudo, retroalimentar a discussão sobre o currículo e as estratégias de ensino-aprendizagem.

Somadas às informações decorrentes dos demais procedimentos avaliativos, permitem desencadear ações para aperfeiçoar o currículo e/ou o método pedagógico adotado.

A EMC já realizou o seu primeiro teste do Progresso, em 2011, com uma participação de 367 estudantes (44% do total de alunos matriculados), sendo seus resultados analisados, divulgados, apresentados e discutidos no Colegiado de Curso e departamentos. Os alunos, individualmente, obtiveram sua nota, em consulta, via internet, para sua autoavaliação.

## **15.5. AVALIAÇÃO DO EGRESSO**

Será elaborado um instrumento para obtenção de informações do egresso. Este instrumento incluirá informações sobre colocação do profissional no mercado de trabalho, especialidade, formação após a graduação, entre outras questões, constituindo importante subsídio para a gestão do curso.

## **15.6. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO**

Tendo por base sua missão institucional a Escola de Medicina e Cirurgia (EMC) tem construído estratégias de avaliação para a melhoria do ensino, inovando e adequando a implementação de seu projeto pedagógico. Com base nos resultados dos diferentes instrumentos de avaliação aplicados, a EMC promove as seguintes propostas para o aprimoramento do curso:

Estímulo ao desenvolvimento docente em atividades de capacitação e qualificação;

- Revisão do projeto pedagógico do curso, reestruturando, quando necessário, os planos de ensino dos componentes curriculares, incluindo ementas, conteúdos programáticos, metodologias de ensino e critérios de avaliação.

## **16. MOBILIDADE ACADÊMICA**

### **16.1. NACIONAL**

A mobilidade nacional na Escola de Medicina e Cirurgia tem como objetivo promover a qualidade e reforçar a dimensão nacional do Ensino Superior. A UNIRIO assinou, em 2006, um convênio com o programa ANDIFES de Mobilidade Estudantil que em nossa universidade é coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação. Este programa permite a mobilidade interna de estudantes do ensino superior público. A RESOLUÇÃO N.º 2703, DE 11 DE JANEIRO DE 2006, dispõe sobre as Normas Complementares para o Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional na UNIRIO.

### **16.2. INTERNACIONAL**

A Escola de Medicina e Cirurgia insere-se no Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional, seguindo as normas emanadas pela Coordenação de Relações Internacionais (CRI),

sob a égide da Resolução UNIRIO 3.538, de 08 de dezembro de 2010. Este programa oferece a possibilidade de discentes, docentes e técnico-administrativos da comunidade universitária da UNIRIO participarem de experiências nas áreas de ensino, pesquisa e extensão em vagas ofertadas por Instituições Internacionais de Ensino Superior, que possuam acordo de cooperação técnica ou convênio com nossa universidade. Todavia, até este momento, o programa tem abrangido apenas o universo discente.

Com bases nestas normas, a equipe técnica da EMC estabeleceu a internacionalização em três níveis: (1) seleção de estudantes da graduação para a mobilidade internacional; (2) participação desses estudantes não só em atividades de ensino, mas também em atividades de pesquisa e extensão; (3) mobilidade de docentes, técnico-administrativos e pós-graduandos com vistas a participação em programas de qualificação e de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Visando ampliar o intercâmbio estudantil e a sua qualidade, o trabalho de mobilidade na Escola de Medicina e Cirurgia é feito em estreita parceria com a Coordenação de Relações Internacionais.

Desde 2010, a Escola de Medicina e Cirurgia compartilha do programa de mobilidade internacional da UNIRIO. Até o momento, 33 estudantes concluíram sua participação neste programa, enquanto 14 estudantes estrangeiros já realizaram mobilidade para a EMC/UNIRIO. As solicitações para a mobilidade internacional vêm crescendo bilateralmente.

A EMC pretende investir, cada vez mais, por meio da mobilidade nacional e internacional, na qualificação de docentes, técnico-administrativos e discentes da graduação e pós-graduação, incentivando a realização de projetos de pesquisa interinstitucionais, dando maior visibilidade da EMC/UNIRIO no cenário nacional e internacional.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AGUIAR, A.C. et al. Conceito e avaliação de habilidades e competência na educação médica: percepções atuais dos especialistas. In: Ver. Bras. Educ. Med. Rio de Janeiro: 2010 – pags. 371-378.

ALBUQUERQUE, C.P. Ensino e Aprendizagem em Serviços de Atenção Básica do SUS: desafios da formação médica com a perspectiva da integralidade. “Narrativas e Tessituras”. Tese de Doutorado. IMS /UERJ, 2007.

ALMEIDA, M.J. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. In: diretrizes curriculares nacionais dos cursos universitários da área da saúde. 2. Ed. Londrina: Rede Unida, 2005.

ALMEIDA FILHO, N. Transdisciplinaridade e o paradigma pós-disciplinar na saúde. In: Saúde e Sociedade. Set/Dez, 2005. V. 14, N. 3 – pags. 30-50.

ALVARENGA, G. M. Portifólio: o que é e a que serve? In: Olho Mágico [online], 2001.

AMARAL, E. DOMINGUES, R.C.L. BICUDO-ZEFERINO, A.M. Avaliando competência clínica: o método de avaliação estruturada observacional. In. Rev. Bras. Educ. Med., 2007 – pags. 287-290

ANASTASIOU, L.G.C. Metodologia do Ensino Superior: da prática docente a uma possível teoria pedagógica. Curitiba: IBPEX, 1998.

AQUILANTE, A. G.; SILVA, R. F. da. ET AL. Situações-problema simuladas: uma análise do processo de construção. In: Rev. Bras. Educ. Med. V. 35, Nº 2, Abr/Jun, 2011 – pags. 147-156.

ARANHA, R. et al. Proposta para uma graduação médica contemporânea: modelo PUC-Rio. Rio de Janeiro: Koan, 2011.

ARAÚJO, I. A. Avaliação formativa > práticas inovadoras. Campinas/ SP: Papyrus, 2011.

BALLESTER, D.; ZUCCOLOTTO, S. M. C. et al. A inclusão da perspectiva do paciente na consulta médica: um desafio na formação. In: Rev. Bras. Educ. Med. V. 34, Nº 4, Out/Dez, 2010 – pags. 598-606.

BATISTA, S.H.S. A interdisciplinaridade no ensino médico. [Rev. Bras. Educ. Méd](#); Jan/Abr. 2006 – pags. 39 – 46.

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? In: Interface: Comunic, Saúde, Educ 2. Fev, 1998 – pags. 139-154.

BORDENAVE, J.D., PEREIRA, A. Estratégias de ensino-aprendizagem. Rio de Janeiro, Vozes, 1977

BORGES, M.R. A história da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Livraria e Editora REVINTER Ltda., 2008.

BRASIL. Lei nº 9394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. Programa de Saúde da Família. 1. A implantação da unidade de saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. Programa de Saúde da Família. A implantação da unidade de saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Resolução Conselho Nacional de Educação (CNE) / Câmara de Educação Superior (CES) Nº 4, de 7 de novembro de 2001: “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina”, 2001.

CUNHA, G. T. A construção da clínica ampliada na atenção básica. São Paulo: Hucitec; 2005.

CYRINO, E.G; TORALLES-PEREIRA, M.L. Trabalhando com estratégias de ensinoaprendizado por descoberta na área de saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problema. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, 20(3), p. 780-788, 2004.

DELORS. J. Os quatro pilares da educação. In: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.

DEMARZO, M.M.P ; ALMEIDA, R. C.ET AL. Diretrizes para o Ensino na Atenção Primária à Saúde na Graduação em Medicina. IN: Rev Bras Med Fam Comunidade. Florianópolis, 2011 Abr-Jun; 6(19): 145-50.

DEMO, P. Desafios modernos da educação. Petrópolis, Vozes, 1998.

FACCIN, M.F. O teste do progresso como instrumento de avaliação da aquisição do conhecimento na graduação médica. 2005. Tese (Doutorado Medicina Interna e Terapêutica) Escola Paulista de Medicina, Apresentada a Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2005.

FEUERWERKER, L. Além dos discursos de mudança na educação médica; processos e resultados. 1 ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 37.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GARCIA, M. A. A.; PINTO, A. T. S.; ODONI, A. P. C. et al. A interdisciplinaridade necessária à educação médica. In Rev. Bras. Educ. Med. 2007 – pags. 147-155.

GAMA, L. Ensino médico reforma currículos. *Ciência e Cultura*. vol.55 no.2 São Paulo Apr./June 2003 – pg. 14.

GOMES, A. M. A.; MOURA, E. R. F. e AMORIM, R. F. O lugar da ética e bioética nos currículos de formação médica. In: Rev. Bras. Educ. Med. V. 30, Nº 2, Mai/Ago, 2006 – pags. 56-65.

GONDIM, G.M.M. et al. O território da saúde: a organização do sistema de saúde e a territorialidade. In: Barcellos, C. Carvalho, A. Território, Ambiente e Saúde, Ed. Fiocruz, 2008.

KNOWLES, M. Andragogy, not pedagogy. *Adult Leadership*, 16 (10), 350-352, 386, 1968.

\_\_\_\_\_ Using Learning Contracts: Pratical Approaches do individualizing and structuring learning. San Francisco: Jossey-Bass, 1991.

LAMPERT, J. B. Currículo de graduação e o contexto da formação do médico. In: Rev. Bras. Educ. Med. Jan/Abr, 2001 – pags. 7 – 19.

\_\_\_\_\_. Avaliação do processo de mudança na formação médica. In: Marins JJN, Rego S, Lampert JB, Araújo JGC, organizadores. Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec; 2004. p. 245-266.

LOPES, A.A. Medicina Baseada em Evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. *Rev. Assoc. Med. Bras.* vol.46 n.3 São Paulo July/Sept. 2000 – pags. 285-288.

LUCKESI. C.C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCONDES, E, GONÇALVES E.L. Educação Médica. 1 ed. São Paulo: Sarvier; 1998.

MARIN, M. J. S.; MORENO, T. B.; MORAVCIK, M.Y et al. O uso do portfólio reflexivo no curso de medicina: percepção dos estudantes. In: *Rev. Bras. Educ. Med.* V. 34, Nº 2, Abr/Jun, 2010 – pags. 191-198.

MARINS, J.J.N. & REGO, S. Educação Médica: Gestão, Cuidado e Avaliação. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec; ABEM. 2011. 460p. confirmar se está certa a bibliografia.

MARTINS, M. A. Ensino médico. *Rev. Assoc. Med. Bras.* 2006, vol.52, n.5, pags. 282-282.

MEZZARI, A. O uso da aprendizagem baseada em problemas (ABP) como reforço ao ensino presencial utilizando o ambiente de aprendizagem moodle. In: *Rev. Bras. Educ. Med.* V. 35, Nº 2, Jan/Mar, 2006 – pags. 114-121.

MORIN E. Os sete saberes necessários à educação do futuro 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M. e FEITOSA, L. M. Ação formativa e o desafio para a graduação em saúde. In: *Rev. Bras. Educ. Med.* V. 34, Nº 2, Abr/Jun, 2010 – pags. 227-237.

NUNES, T. W. N.; FRANCO, S. R. K. e SILVA, V. D. da. Como a educação à distância pode contribuir para uma prática integral em saúde? In: *Rev. Bras. Educ. Med.* V. 34, Nº 4, Out/Dez, 2010 – pags. 554-564.

OLIVEIRA, J. A.A.; MUNIZ NETO, F.J.; PINTO, F. J. M. et al. A transversalidade do conhecimento da saúde coletiva no currículo de medicina de uma escola médica pública: relevância das disciplinas na formação dos alunos. In: *Rev. Bras. Educ. Med.* V. 34, Nº 2, Abr/Jun, 2010 – pags. 278-283.

PEREIRA, A.L.F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. In. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, Set/out, 2003 – pags.1527-1534.

PERES, Cristiane Martins; ANDRADE, Antonio dos Santos and GARCIA, Sérgio Britto. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. *Rev. Bras. Educ. Med.* 2007, vol.31, n.3, pp. 203-211.

PETRAGLIA, I.C, MORIN, Edgar. A educação e a complexidade do ser e do saber. Petrópolis: Vozes, 1995.

PEZZI, L. PESSANHA NETO, S. O laboratório de habilidades na formação médica. In: *Cadernos ABEM*, 2008 – pags. 16-22.



RAMOS, M. Indicações metodológicas para a elaboração de currículos por competência na educação profissional de nível técnico em saúde. Versão para discussão com as equipes do PROFAE/MS e da EPSJV/FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2001a.

ROCHA FILHO, J. B. Transdisciplinaridade: a natureza íntima da educação científica. Porto Alegre: EPIPUCRS, 2007.

RODRIGUEZ MI. Toma de posición frente a las experiencias evaluativas en educación médica. In: Encuentro Continental de Educación Medica; 1994 out. 10-14; Punta del Este, Uruguay. Uruguay: OPS/OMS/Universidad de La Republica; 1994 – p.151-176.

SANTOS, W. S dos. Organização curricular baseada em competência na educação médica. In: Rev. Bras. Educ. Med. V. 35, Nº 2, Jan/Mar, 2006 – pags. 86-92.

SILVA KL, Sena RR. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. Rev Esc Enferm USP. 2008 – pags.48-56.

SOUZA, P. A.; ZEFERINO, A. M. B. e DA ROS, M. A. Currículo integrado:entre o discurso e a prática. In: Rev. Bras. Educ. Med. V. 35, Nº 2, Jan/Mar, 2006 – pags. 20-25.

TRONCON, L. Utilização de pacientes simulados no ensino e na avaliação de habilidades clínicas. In: Medicina Ribeirão Preto, 2007 – pags. 180-91

\_\_\_\_\_, Foss NT, Voltarelli JC, Dantas RO. Avaliação de habilidades clínicas por exame objetivo estruturado por estações, com emprego de pacientes padronizados: uma aplicação no Brasil (parte II). Rev Bras Educ Med 1996; 20(2-3):53-60.

UEL. Universidade Estadual de Londrina: do sonho à realidade. São Paulo: Hucitec, 2005.

VEIGA, I. P. A. (org.). Projeto Pedagógico da escola: Uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995.

\_\_\_\_\_. Escola: espaço do Projeto Pedagógico. Campinas: Papyrus, 1998.

## ANEXO I

### NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

1. Adilson José de Almeida – Clínica Médica
2. Agostinho Manuel da Silva Ascensão – Clínica Cirúrgica
3. Ana Patrícia Cabral de Lima – Patologia Geral
4. Andréa Povedano – Clínica Cirúrgica
5. Ângelo Telesforo Malaquias – Fisiologia
6. Antonio Luiz de Araújo - Cirurgia Vasculiar
7. Carla Pontes de Albuquerque – Saúde Coletiva
8. Carmem Soares Meirelles Saramago – Microbiologia
9. Carmen Lucia Antão Paiva – Biologia Molecular
10. Claudia Soares Santos Lessa – Parasitologia
11. Cristiane Barbosa Rocha - Bioquímica
12. Dásio Pereira Marcondes – Obstetrícia
13. Denise Duprat Neves – Cardiopulmonar
14. Edson Ferreira Liberal – Pediatria
15. Eduardo Pernambuco de Souza – Pediatria
16. Fernando Regla Vargas - Genética
17. Francisco José de Freitas – Homeopatia
18. Heliomar de Azevedo Valle – Anatomia Patológica
19. Ieda Lucia Pereira Bravo – Ginecologia
20. Irineu Rubinstein - Urologia
21. João Carlos de Souza Côrtes Junior – Histologia
22. Luiz Paulo José Marques – Clínica Médica
23. Marcello Xavier Sampaio – Parasitologia
24. Maria do Carmo Valente de Crasto – Cardiopulmonar
25. Maria Helena de Araújo Melo – Otorrinolaringologia
26. Maria Lucia Elias Pires – Clínica Médica
27. Maria Marta Regal de Lima Tortori – Pediatria
28. Maria Ribeiro Santos Morad - Técnica Operatória e Cirurgia Experimental
29. Norma de Paula Motta Rubini – Clínica Médica
30. Ricardo Antonio Correia Lima – Clínica Cirúrgica
31. Rodrigo Panno Basílio de Oliveira – Anatomia Patológica
32. Rosa Maria Tavares Haido – Imunologia
33. Tânia Cristina de Oliveira Valente – Psicologia
34. Terezinha de Souza Agra Belmonte – Medicina Psicossomática

**ANEXO II**  
**QUADRO DOS COMPONENTES CURRICULARES**  
**PROPOSTOS PARA A REFORMA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA**

**EIXO BIOLÓGICO**

CÓDIGO SIE	MÓDULO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PARTICIPANTE(S)	PER. REC.	CH / CR	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITO	TIPO*
	FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS E BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA	Bioquímica, Fisiologia, Anatomia, Molecular e Genética					
		Biofísica, Histologia, Biologia	1º	120h	Integração entre conhecimentos básicos de bioquímica, biofísica, biologia celular, genética, fisiologia e histologia na compreensão da célula como unidade funcional dos diversos sistemas. Morfologia geral do ser humano: aspectos anatômicos, histológicos e do desenvolvimento (embriologia geral).	Não há	1
	SISTEMA LOCOMOTOR	Bioquímica, Fisiologia, Anatomia, Molecular e Genética					
		Biofísica, Histologia, Biologia	1º	75h	Embriologia do sistema locomotor. Características morfológicas e metabólicas dos tecidos cartilaginoso, ósseo e muscular. Relações anatômicas do esqueleto e músculos do corpo humano. Anatomia e Histologia aplicadas à clínica. Estruturas do corpo humano e as correspondentes imagens. Fundamentos dos métodos diagnósticos por imagem. As características mecânicas dos ossos e dos músculos. Membranas Biológicas. Transporte através da membrana. Potencial de membrana e os mecanismos envolvidos no potencial de ação. Função das fibras musculares esqueléticas. O exercício e o condicionamento físico.	Não há	1
	SISTEMA CARDIORRESPIRATÓRIO	Bioquímica, Fisiologia, Anatomia, Molecular e Genética					
		Biofísica, Histologia, Biologia	1º	120h	Morfogênese do aparelho circulatório e malformações congênitas. Estruturas anatômicas do sistema circulatório e correspondentes imagens. Relações anatômicas do coração e dos vasos sanguíneos no corpo humano. Características morfológicas dos tecidos musculares cardíaco e liso e dos vasos sanguíneos e linfáticos. Propriedades eletromecânicas do coração e sua representação eletrocardiográfica. O ciclo cardíaco. Hemodinâmica. Principais etapas na morfogênese do sistema respiratório. Os componentes do sistema respiratório, suas características morfológicas e correspondentes imagens. Fisiologia da respiração. Principais vias de inervação e vascularização do sistema respiratório. Relações funcionais entre ventilação e perfusão, pulmonar. O processo da hematose e ajustes metabólicos. Metabolismo da hemoglobina. Distúrbios metabólicos.	Não há	1
		DIAGNÓSTICO POR IMAGEM I	1º	15h	Física das diversas modalidades de diagnóstico por imagem, proteção radiológica, ação dos meios de contraste. Anatomia radiológica do sistema locomotor. Anatomia radiológica do sistema cardiorrespiratório. Anatomia radiológica do sistema urinário.	Não há	1

	SISTEMA URINÁRIO	Bioquímica, Fisiologia, Anatomia, Molecular e Genética	Biofísica, Histologia, Biologia	1º	60h	Morfogênese do sistema urinário. Anatomia macroscópica e microscópica do sistema urinário. A circulação renal e a filtração glomerular. Bases morfofuncionais do transporte tubular. O rim e a homeostase. Bases fisiológicas da micção. Bioquímica do rim.	Não há	1
	SISTEMA DIGESTÓRIO	Bioquímica, Fisiologia, Anatomia	Biofísica, Histologia,	2º	75h	Morfogênese do tubo digestivo. Anatomia macroscópica e microscópica do sistema digestório (tubo digestivo e glândulas anexas) e as imagens correspondentes. Principais vias de inervação e vascularização do sistema digestório. Secreção gastrointestinais. Motilidade gastrintestinal. Digestão e absorção dos alimentos. Absorção da água, dos sais, e vitaminas. Metabolismo de lipoproteínas. Biotransformação de drogas e metabolismo de desintoxicação.	Não há	1
	SISTEMA ENDÓCRINO-REPRODUTOR	Bioquímica, Fisiologia, Anatomia	Biofísica, Histologia,	2º	105h	Abordagem geral do Sistema Endócrino e Reprodutor. Morfogênese do sistema reprodutor Masculino e Feminino. Morfogênese das principais glândulas do organismo. Anatomia macroscópica e microscópica dos sistemas genitais e do sistema endócrino. Mecanismos básicos de controle. Controle da fome e da saciedade. Produção e utilização de energia. Controle hormonal do metabolismo normal e suas alterações. Metabolismo dos xenobióticos. Fisiologia do eixo hipotálamo-hipofisário, e das glândulas tireóide, paratireóide, adrenal e pâncreas e gônadas.	Não há	1
	SISTEMA NERVOSO, SENTIDOS ESPECIAIS E TEGUMENTAR	Bioquímica, Fisiologia, Anatomia	Biofísica, Histologia,	2º	120h	Morfogênese do sistema nervoso. Anatomia microscópica do sistema nervoso. Anatomia microscópica da pele e anexos. Estruturas anatômicas e organização do sistema nervoso central e periférico. Anatomia aplicada à clínica. Imagens das estruturas. Impulso nervoso. Estrutura e organização do sistema nervoso autônomo. Neuro-química: Bioquímica do sistema Nervoso Central e Autônomo. Morfo-fisiologia dos sistemas sensitivos gerais e especiais da audição e da visão. Integração neuroendócrina. Ritmos biológicos. Regulação da postura e locomoção. Funções corticais superiores.	Não há	1
	SISTEMA HEMATOPOÉTICO E IMUNOLÓGICO	Bioquímica, Fisiologia, Anatomia	Biofísica, Histologia,	2º	75h	Estudo histofisiológico do sangue e dos órgãos linfóides. Morfofisiologia do sistema hematopoético. Bioquímica da coagulação sanguínea. Coagulação do sangue. O princípio da homeostase. Metabolismo do ferro. Morfofisiologia do sistema imunológico.	Não há	1
		DIAGNÓSTICO POR IMAGEM II		2º	15h	Anatomia radiológica do sistema digestório. Anatomia radiológica do sistema endócrino-reprodutor. Anatomia radiológica do sistema nervoso.	Não há	1
		RADIOBIOLOGIA		2º	30h	Estudo das interações sob aspectos físicos e biofísicos das radiações, quanto aos efeitos biológicos em níveis: celular, molecular e suas conseqüência nos seres vivos em geral, uma vez submetidos à irradiação, seja por fontes de radiações ionizantes (Radioatividade ou Raios-X) e não ionizantes (Fotobiologia, ex.: Ultravioleta, infravermelho, etc.).	Não há	2
	AGRESSÃO E DEFESA DO ORGANISMO: PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	Patologia Geral, Médica II e III	Clínica	3º	90h	Lesão e morte celular. Adaptação celular. Acúmulo intracelular. Reação inflamatória aguda e crônica, as células e mediadores envolvidos, manifestações sistêmicas. Angiogênese e reparação. Alterações do crescimento e da diferenciação celular. Bases moleculares. Oncogênese. Fatores biopatogênicos, ambientais e genéticos envolvidos em patologias humanas. Distúrbios circulatórios. Aterosclerose.	Fundamentos Biológicos e Bases Morfológicas da Medicina	1
	AGRESSÃO E DEFESA DO ORGANISMO: RELAÇÃO PARASITO-HOSPEDEIRO	Microbiologia, Parasitologia		3º	180h	Vírus, Bactérias, Protozoários, Helminthos e Artrópodes de interesse médico – modelos para descrição de aspectos morfológicos, clínicos, epidemiológicos e de patogenia das infecções e infestações mais frequentes. Relação parasito-hospedeiro: principais mecanismos de virulência e de escape dos agentes biopatogênicos. Diagnóstico laboratorial das principais infecções e infestações.	Fundamentos Biológicos e Bases Morfológicas da Medicina	1

	AGRESSÃO E DEFESA DO ORGANISMO: PROCESSOS IMUNOLÓGICOS	Imunologia, DIP	3º	90h	Resistência natural inespecífica. Resposta imunológica específica. Imunodeficiências primárias e secundárias: causas, repercussões e diagnóstico. Parasitos oportunistas associados: bactérias, vírus, fungos e protozoários. Reações de hipersensibilidade e Autoimunidade, mecanismos de lesão tecidual. Neoplasias, fatores ambientais e genéticos e a resposta imunológica aos tumores. Imunologia dos transplantes.	Fundamentos Biológicos e Bases Morfológicas da Medicina	1
		BIOQUÍMICA CLÍNICA	3º	60h	Conhecimento das ferramentas atuais e futuras para o diagnóstico e monitoramento das patologias, a utilização de métodos e processos garantidos pela qualidade.	Fundamentos Biológicos e Bases Morfológicas da Medicina	2

## EIXO BIOLÓGICO/EIXO DA PRÁTICA

CÓDIGO SIE	MÓDULO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PARTICIPANTE(S)	PER. REC.	CH / CR	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITO	TIPO*
	SEMIOLOGIA E PROPEDEÚTICA DO ADULTO I	Semiologia, Clínica Médica I, II, III e IV, DIP, Dermatologia, Psicologia Médica, Cardiopulmonar, Traumato-Ortopedia	4º	180h	Anamnese integral. O processo do adoecer - aspectos físicos, psicológicos e sociais. Semiogênese. Semiotécnica. Propedêutica. Técnicas de coleta de anamnese. Técnicas de exame físico. Semiologia da dor, da temperatura corporal, da febre, das anemias e das linfadenopatias. Ectoscopia. Sinais vitais. Semiologia dermatológica. Semiologia da cabeça e do pescoço, do tórax, do abdome e do sistema músculo-esquelético (semiologia reumatológica e ortopédica) e exame das extremidades - vascular. Semiologia das grandes síndromes: respiratórias, cardiológicas, renais, digestivas e articulares. Formulação de hipóteses diagnósticas, diagnósticos diferenciais; utilização de exames subsidiários no diagnóstico.	Sistemas: Cardiorrespiratório, Urinário, Digestório, Locomotor, Hematopoético e Imunológico; Agressão e Defesa do Organismo: Relação Parasito-Hospedeiro, Processos Imunológicos e Processos Patológicos Gerais	1
	PATOLOGIA CLÍNICA I	Patologia Clínica, Bioquímica, Clínica Médica II e III, Microbiologia, Imunologia	4º	30h	Fundamentos da medicina laboratorial. Causas de variação nas determinações laboratoriais. Solicitação e interpretação de exames laboratoriais. Bioquímica clínica: proteínas séricas de interesse no diagnóstico clínico, enzimas de valor diagnóstico, importância da glicemia no diagnóstico clínico, teste de tolerância à glicose (GTT) e glicosúria, provas de função hepática, provas de função renal, equilíbrio ácido-básico, Eletrólitos. Urinálise. Hematologia: hemograma. Provas de função reumática. Casos Clínicos: principais distúrbios com repercussão clínico-laboratorial.	Agressão e Defesa do Organismo: Relação parasito-hospedeiro. Processos Patológicos Gerais, Processos Imunológicos	1
		ANATOMIA PATOLÓGICA I	4º	45h	Bases estruturais, repercussões funcionais e correlações anatomo-clínicas dos sistemas: tegumentar e linfematopoietico, respiratório, cardiovascular, urinário, digestório incluindo fígado e vias biliares; osteomuscular e partes moles.	Agressão e Defesa do Organismo: Processos Patológicos Gerais	1
		DIAGNÓSTICO POR IMAGEM III	4º	30h	Semiologia radiológica do tórax, coração, abdome e aparelho locomotor.	Diagnóstico por Imagem I Diagnóstico por Imagem II	1
		FARMACOLOGIA I	4º	60h	Introdução à Farmacologia. Farmacocinética: vias de administração, absorção, distribuição, biotransformação e	Sistema Urinário; Sistema Cardiorrespiratório; Sistema	1

CÓDIGO SIE	MÓDULO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PARTICIPANTE(S)	PER. REC.	CH / CR	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITO	TIPO*
					excreção. Interação droga-receptor e transdução do sinal farmacológico. Interações medicamentosas. Reações adversas. Farmacologia das drogas que interferem com o sistema nervoso periférico: parassimpático (agonistas e antagonistas), simpático (agonistas e antagonistas), sistema nervoso somático e anestésicos locais.	Digestório, Sistema Nervoso e Sentidos Especiais e Tegumentar	
		CITOPATOLOGIA	4º	30h	Importância e necessidade de utilizar do exame citopatológico como complemento à propedêutica clínica objetivando um direcionamento mais preciso do diagnóstico.	Não há	2
		SAÚDE DA CRIANÇA	4º	60h	Cuidados primários em Pediatria. Incentivo ao aleitamento materno. A importância do aleitamento materno em saúde pública. Vacinas comumente utilizadas pelo plano Nacional de Saúde. Outras vacinas. Monitorização do crescimento, sua importância na prevenção da desnutrição e obesidade. O cartão da criança (MS). Terapia de hidratação oral; passado, presente e futuro. Prevenção de acidentes na infância. Testes de rastreamento neonatal; "teste do pezinho".	Não há	2
		TOXICOLOGIA CLÍNICA OCUPACIONAL E	4º	60h	Conceitos básicos de toxicologia, com ênfase nos seguintes aspectos: história e objeto da toxicologia, diferentes áreas da toxicologia, relações entre dose e efeito, mecanismos subjacentes à ação tóxica, toxicologia e toxicodinâmica (absorção, distribuição, biotransformação e eliminação de xenobióticos). Toxicologia ocupacional. Toxicologia social. Toxicologia clínica.	Não há	2
	SEMILOGIA E PROPEDEÚTICA DO ADULTO II	Semiologia, Clínica Médica I e III, Neurologia, Psiquiatria, Geriatria, Ginecologia, Urologia, Oftalmologia e Otorrinolaringologia, Clínica Cirúrgica	5º	150h	Anamnese integral. O processo do adoecer - aspectos físicos, psicológicos e sociais. Semiogênese. Semiotécnica. Propedêutica. semiologia das cefaléias, das alterações da consciência e coma. Semiologia das grandes síndromes neurológicas. Semiologia endócrina, psiquiátrica e de suas grandes síndromes. Semiologia da terceira idade e suas síndromes. Formulação de diagnósticos, diagnósticos diferenciais; utilização de exames subsidiários no diagnóstico. Semiologia e Propedêutica Complementar: Cirúrgica, Ginecológica, Urológica, Oftalmológica e Otorrinolaringológica.	Sistema Nervoso, Sentidos Especiais e Tegumentar, Semiologia e Propedêutica do Adulto I	1
	PATOLOGIA CLÍNICA II	Patologia Clínica, Bioquímica, Parasitologia, Neurologia	5º	30h	Interpretação de exames laboratoriais. Bioquímica clínica: lipídios e lipoproteínas plasmáticas. Microbiologia Clínica: diagnóstico laboratorial de infecção, indicação e interpretação clínica do exame microbiológico, diagnóstico microbiológico de infecções frequentes em nosso meio, implicações clínicas da resistência bacteriana a drogas. Discussão clínico-laboratorial: principais distúrbios com repercussão clínico-laboratorial, casos clínicos e antibiogramas. Grupo Cirúrgico: infecções urinárias, laboratório clínico e câncer, marcadores tumorais bioquímicos, exames pré-operatórios. Grupo Clínico: doenças auto-imunes, dislipidemias, diarreias e exames em neurologia: exame do liquor.	Sistema Nervoso e Sentidos Especiais e Tegumentar, Agressão e Defesa do Organismo: Relação Parasitohospedeiro	1
		ANATOMIA	5º	45h	Bases estruturais, repercussões funcionais e correlações anátomo-	Agressão e Defesa do	1

CÓDIGO SIE	MÓDULO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PARTICIPANTE(S)	PER. REC.	CH / CR	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITO	TIPO*
		PATOLÓGICA II			clínicas dos sistemas: nervoso, endócrino; genital masculino; feminino, incluindo mamas; aparelho ocular e auditivo.	Organismo: Processos Patológicos Gerais	
		DIAGNÓSTICO POR IMAGEM IV	5º	30h	Semiologia radiológica do sistema nervoso central, urológico e ginecológico.	Diagnóstico por Imagem II	1
		FARMACOLOGIA II	5º	90h	Farmacologia do aparelho cardiovascular e do sangue. Farmacologia do rim. Farmacologia do sistema nervoso central. Farmacologia dos autacóides. Farmacologia da dor e da inflamação. Farmacologia respiratória, digestória e endócrina. Farmacologia dos antibióticos e quimioterápicos.	Farmacologia I	1
	SEMIOLOGIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	Pediatria I, Práticas em Saúde II	5º	60h	A criança e o adolescente no seu contexto familiar. Noções de alimentação, vacinação e prevenção de acidentes. Consolidação prática das ações do PAISC (Programa de Assistência Integral a Saúde da Criança). Desenvolvimento normal da criança e do adolescente e distúrbios do desenvolvimento. Avaliação clínica (Anamnese e exame físico). Treinamento das técnicas de anamnese e exame físico em diferentes cenários. Aspectos na abordagem com crianças e adolescentes.	Semiologia e Propedêutica do Adulto I, Práticas em Saúde I, II	1
	TÉCNICA OPERATÓRIA CIRURGIA EXPERIMENTAL	Técnica Operatória e Cirurgia Experimental Clínica Cirúrgica	5º	60h	Fundamentos teóricos e práticos da técnica operatória. Principais técnicas de profilaxia da infecção operatória. Hemostasia. Mecanismos de cicatrização. Ambiente cirúrgico. Equipe cirúrgica. Instrumental. Terminologia cirúrgica. Atos operatórios fundamentais. Cirurgia ambulatorial. Técnicas cirúrgicas mais comuns e principais vias de acesso. Biossegurança. Noções de anestesiologia. Noções de cirurgia minimamente invasiva. Treinamento em manequins e em laboratório com animais de experimentação. Bases da cirurgia experimental.	Sistemas: Locomotor, Urinário; Cardiorrespiratório; Digestório, Nervoso e Sentidos Especiais e Tegumentar	1
		INTERVENÇÕES MÉDICAS NOS ESTADOS ÁLGICOS, AGUDOS E CRÔNICOS	5º	30h	Fisiologia e fisiopatologia dos estados álgicos, agudos ou crônicos. Avaliação, diagnóstico e utilização de medicamentos e técnicas analgésicas visando a otimização no controle da dor.	Semiologia e Propedêutica do Adulto I	2
	CARDIOLOGIA CIRURGIA CARDÍACA	Cardiopulmonar, Clínica Médica III, Clínica Cirúrgica	6º	60h	Investigação clínica das enfermidades cardiológicas mais prevalentes. Compreensão, interpretação e relação custo-efetividade dos principais métodos complementares utilizados para o diagnóstico em Cardiologia. Condutas clínicas e cirúrgicas nas patologias. Prevenção das doenças cardiovasculares mais prevalentes. Aspectos éticos e relação médico-paciente.	Semiologia e Propedêutica do Adulto I e II	1
	ANGIOLOGIA CIRURGIA VASCULAR	Angiologia e Cirurgia Vascular, Clínica Cirúrgica	6º	30h	Investigação clínica, tratamento e prevenção das principais doenças vasculares. Conhecimentos gerais e procedimentos da cirurgia endovascular. Abordagem teórica e prática dos principais procedimentos vasculares para o médico generalista.	Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	1
	PNEUMOLOGIA CIRURGIA TORÁCICA	Cardiopulmonar e Cirurgia Torácica	6º	90h	Abordagem das doenças torácicas, não-cardiovascular, de interesse para o médico generalista. Epidemiologia e controle das doenças. Etiopatogenia e correlação clínico-patológica das enfermidades mais prevalentes em pneumologia. Diagnóstico (sindrômico, topográfico ou funcional). Diagnóstico por imagem e por métodos gráficos. Terapêutica das doenças do sistema respiratório. Conduta	Semiologia e Propedêutica do Adulto I e II Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	1

CÓDIGO SIE	MÓDULO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PARTICIPANTE(S)	PER. REC.	CH / CR	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITO	TIPO*
					cirúrgica nas pneumopatias, pleuropatias e mediastinopatias. Aspectos éticos e relação médico-paciente.		
	NEFROLOGIA	Clínica Médica IV e Urologia	6º	30h	Noções de nefrologia de interesse para o generalista, enfatizando as doenças renais, agudas e crônicas, mais prevalentes. Manifestações clínicas e suas apresentações sindrômicas. Principais métodos diagnósticos. Fundamentos da abordagem terapêutica e da prevenção das doenças renais mais prevalentes. Aspectos éticos e relação médico-paciente.	Semiologia e Propedêutica do Adulto I	1
	CLÍNICA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I	Pediatria II, Cardiopulmonar, Clínica Médica III	6º	60h	Investigação clínica das enfermidades cardiovasculares, respiratórias e nutricionais mais prevalentes na criança e no adolescente. Utilização dos recursos laboratoriais e de imagem para o diagnóstico. Diagnóstico diferencial e tratamento clínico. Cardiopatias congênitas e adquiridas. Hipertensão na criança e no adolescente. Pneumologia pediátrica. Infecções de vias aéreas Superiores. Pneumonias agudas. Derrame pleural. Asma brônquica. Bronquiolite. Tuberculose. Nefrologia na criança e no adolescente.	Medicina Preventiva e Semiologia da Criança e do Adolescente, Agressão e Defesa do Organismo: Relação Parasito-Hospedeiro	1
	REUMATOLOGIA	Clínica Médica II, Traumato-Ortopedia, Pediatria	6º	30h	Investigação clínica das doenças reumáticas mais prevalentes do adulto, da criança e do adolescente. Síndromes dolorosas em reumatologia. Doenças autoimunes. Infecções do aparelho locomotor. Doenças metabólicas. Exames laboratoriais em imunologia e de imagem. Diagnóstico diferencial de síndromes dolorosas. Tratamento clínico e cirúrgico. Prevenção das doenças reumáticas. Reabilitação. Aspectos éticos e relação médico-paciente.	Agressão e Defesa do Organismo: Processos Imunológicos, Semiologia e Propedêutica do Adulto I, Medicina Preventiva e Semiologia da Criança e do Adolescente	1
	CLÍNICA CIRÚRGICA GERAL	Clínica Cirúrgica, Clínica Médica III, Terapia Intensiva, Medicina de Urgência	6º	60h	Princípios básicos de cirurgia. Tratamento perioperatório. Trauma e cuidados críticos. Transplante e imunologia cirúrgica. Fundamentos de oncologia cirúrgica. Anatomia cirúrgica e vias de acesso cirúrgico. Abordagem clínica do paciente cirúrgico e avaliação do risco cirúrgico. Diagnóstico, propedêutica e tratamento das doenças de maior prevalência em clínica cirúrgica. Principais complicações cirúrgicas: diagnóstico, tratamento e prevenção. Cirurgia de urgência: Grandes síndromes em cirurgia (Choque, Abdome agudo, Traumatismo, Hemorragia digestiva, Obstrução intestinal). Cirurgia da cabeça e pescoço. Noções de cirurgia pediátrica e de cirurgia plástica. Cirurgia ambulatorial. Aspectos éticos e relação médico-paciente.	Semiologia e Propedêutica do Adulto I e II Técnica Operatória e Cirurgia Experimental Anatomia Patológica II Diagnóstico por Imagem IV	1
		DIAGNÓSTICO POR IMAGEM V	6º	30h	Estudo radiológico das doenças cardiovasculares, osteoarticulares, respiratórios, do sistema digestivo e do abdome.	Diagnóstico por Imagem IV	1
		DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DAS DOENÇAS TORÁCICAS	6º	30h	Radiologia torácica normal e patológica. Sistematização das anormalidades radiológicas. Doenças da pleura, parênquima pulmonar, mediastino e da parede torácica.	Semiologia e Propedêutica do Adulto II	2
		PRÁTICA EM ANGIOLOGIA E	6º	30h	Estudo, tratamento e prevenção das principais doenças vasculares. Conhecimentos gerais e procedimentos da cirurgia endovascular.	Semiologia e Propedêutica do Adulto II, Técnica Operatória e	2



CÓDIGO SIE	MÓDULO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PARTICIPANTE(S)	PER. REC.	CH / CR	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITO	TIPO*
		CIRURGIA VASCULAR			Abordagem teórica e prática dos principais procedimentos vasculares para o médico generalista.	Cirurgia Experimental	
	GASTROENTEROLOGIA E CIRURGIA DO APARELHO DIGESTÓRIO	Clínica Médica III e Clínica Cirúrgica	7º	90h	Investigação clínica das enfermidades mais prevalentes do sistema digestório. Diagnóstico laboratorial, anatomopatológico e por imagem. Tratamento clínico e prevenção das doenças do sistema digestório. Aspectos nutricionais em gastroenterologia. Tratamento cirúrgico, pré e pós-operatório nas cirurgias gastroenterológicas, do fígado, da vesícula e vias biliares e do pâncreas. Cirurgia videolaparoscópica. Aspectos éticos e relação médico-paciente.	Semiologia e Propedêutica do Adulto I e II, Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	1
	ENDOCRINOLOGIA E CIRURGIA ENDÓCRINA	Clínica Médica III e Clínica Cirúrgica	7º	60h	Abordagem fisiopatológica, clínico-epidemiológica das endocrinopatias mais prevalentes do eixo hipotálamo-hipofisário, da tireoide, das paratireoides e das adrenais. Estrutura morfofuncional das glândulas endócrinas. Diagnóstico clínico, laboratorial, anatomopatológico e de imagem. Tratamento clínico e cirúrgico das principais endocrinopatias. Aspectos éticos e relação médico-paciente.	Semiologia e Propedêutica do Adulto I e II, Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	1
	ALERGIA E IMUNOLOGIA	Clínica Médica II, Imunologia	7º	45h	Conceitos básicos do sistema imune e de desregulação imunológica. Mecanismos de hipersensibilidade e correlações clínicas. Emergências alérgicas. Alergias respiratória, dermatológica e alimentar. Doenças autoimunes. Imunodeficiências primárias e secundárias. Métodos diagnósticos. Imunomodulação. Prevenção primária e secundária das doenças alérgicas. Aspectos éticos e relação médico-paciente.	Semiologia e Propedêutica do Adulto I e II	1
	HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA	Clínica Médica II, Psicologia Médica	7º	45h	Interação entre medula óssea e órgãos hematopoéticos secundários. Arsenal hemoterápico e principais aplicações. Investigação clínica e aspectos fisiopatológicos das enfermidades mais prevalentes do sistema hematopoético: anemias, coagulopatias, trombofilias, púrpuras, leucoses e síndromes hemorrágicas. Diagnóstico clínico, laboratorial, anatomopatológico e por imagem. Bases para o tratamento clínico das principais doenças hematológicas. Principais reações transfusionais. O impacto das doenças hematológicas sobre a qualidade de vida dos pacientes. Aspectos éticos e relação médico-paciente.	Semiologia e Propedêutica do Adulto I e II Sistema Hematopoético e Imunológico	1
	ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS	Clínica Médica II, Psicologia Médica	7º	45h	Princípios básicos da cancerologia. A cirurgia no tratamento do câncer. Quimioterápicos. Protocolos e estadiamento. Neoplasias específicas. Cuidados paliativos. Aspectos éticos e relação médico-paciente.	Semiologia e Propedêutica do Adulto II	1
	DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS	Doenças Infecto-Parasitárias, Parasitologia, Imunologia, Microbiologia	7º	60h	Principais doenças infecciosas e parasitárias no Brasil e no mundo. Epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e profilaxia. Doenças produzidas por bactérias, vírus, fungos, protozoários, helmintos e animais peçonhentos. Aspectos éticos e relação médico-paciente.	Semiologia e Propedêutica do Adulto II	1
	NUTROLOGIA	Clínica Médica III e IV, Oftalmologia, Cardiopulmonar,	7º	30h	Avaliação do estado nutricional. Doenças nutricionais: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. Abordagem interdisciplinar das doenças metabólicas mais prevalentes:	Semiologia e Propedêutica do Adulto II	1

CÓDIGO SIE	MÓDULO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PARTICIPANTE(S)	PER. REC.	CH / CR	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITO	TIPO*
		Psicologia Médica e Clínica Cirúrgica			Diabetes Mellitus, Dislipidemias, Obesidade e Gota. Aspectos éticos e relação médico-paciente.		
	CLÍNICA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II	Pediatria, Clínica Médica III, DIP, Clínica Médica IV, Neurologia	7º	60h	Patologias mais prevalentes nas áreas de gastroenterologia, hematologia, endocrinologia, oncologia, neurologia, infectologia e imunologia. Doenças alérgicas na criança e no adolescente. Nutrição em pediatria. Avaliação nutricional. Desnutrição. Obesidade.	Medicina Preventiva e Semiologia da Criança e do Adolescente	1
		MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO EM PNEUMOLOGIA: ELETROCARDIOGRAFIA E ESPIROGRAFIA	7º	30h	Leitura e interpretação do eletrocardiograma e da espirometria através de estudo teórico e prático, para fim de utilização como métodos auxiliares de diagnóstico.	Semiologia e Propedêutica do Adulto II	2
		NEUROCIRURGIA GERAL	7º	30h	Diagnóstico e tratamento de doentes de patologia acometendo o Sistema Nervoso Central (encéfalo e medula espinhal), Sistema Nervoso Periférico ((plexos e nervos plexos) e lesões raquimedulares. A abordagem de acordo com a prática aceita à luz dos conhecimentos atuais, segundo os princípios éticos e de qualidade. As patologias abarcam: patologias do crânio encefálicas, raquimedulares, plexuais e de nervos periféricos (trauma, neoplasia, vascular, mal formações, infecciosa e degenerativas).	Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	2
	GENÉTICA MÉDICA	Genética Médica, Biologia Molecular	8º	60h	Aspectos clínicos das principais síndromes e de outras doenças de etiologia genética. Aspectos éticos relativos ao aconselhamento genético e ao diagnóstico pré-natal de anomalias hereditárias e/ou congênitas.	Não há	1
	PSIQUIATRIA	Psiquiatria, Psicologia Médica	8º	60h	Descrição dos principais sintomas psiquiátricos, síndromes e transtornos. Sua classificação, epidemiologia, fatores etiológicos e patogênicos. Fundamentos do diagnóstico psiquiátrico. Bases da terapêutica psiquiátrica. Psiquiatria em populações especiais: criança, gestante e idoso. O impacto da doença psiquiátrica sobre o paciente e a família. Reforma psiquiátrica. Relação médico-paciente e aspectos éticos e legais.	Semiologia e Propedêutica do Adulto II	1
	NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA	Neurologia e Neurocirurgia	8º	60h	Anatomia e fisiologia funcional do sistema nervoso. Exame neurológico e diagnóstico de localização. Principais síndromes neurológicas. Diagnóstico sindrômico, topográfico e etiológico das doenças agudas e crônicas do sistema nervoso. Exames complementares neurofuncionais, de imagem e anatomopatológicos. Indicações e limitações. Conduta inicial nas doenças neurológicas mais prevalentes. Noções de abordagem cirúrgica. Reabilitação em neurologia e neurocirurgia. Relação médico-paciente-família. Aspectos éticos e legais da neurologia.	Semiologia e Propedêutica do Adulto II Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	1
	GINECOLOGIA	Ginecologia, Clínica Médica III, Clínica Médica II	8º	90h	Anatomia, embriologia, histologia, fisiologia e patologia do sistema reprodutor feminino. Prevenção, diagnóstico e tratamento das principais afecções ginecológicas que acometem a mulher da concepção à senectude. Infertilidade. Planejamento familiar.	Semiologia e Propedêutica do Adulto II Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	1

CÓDIGO SIE	MÓDULO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PARTICIPANTE(S)	PER. REC.	CH / CR	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITO	TIPO*
					Promoção da saúde da mulher. Aspectos éticos e relação médico-paciente em Ginecologia.		
	NEONATOLOGIA	Neonatologia, Obstetrícia, Genética Médica	8º	60h	A interferência de fatores gestacionais sobre o concepto. O exame morfológico do recém-nascido e seu atendimento no momento do nascimento. Reconhecimento e condutas em relação aos distúrbios clínicos metabólicos, infecciosos, hidroeletrólíticos, hematológicos, respiratórios, digestivos e cardiovasculares no recém-nascido. Avaliação dos aspectos clínicos e cirúrgicos das patologias congênitas neonatais.	Clínica da Criança e do Adolescente I Clínica da Criança e do Adolescente II	1
	OBSTETRÍCIA	Obstetrícia, Neonatologia	8º	90h	Gravidez normal e patológica. Parto normal e patológico. Propedêutica clínica e laboratorial. As intercorrências mais frequentes que alteram o curso da gestação. As relações entre o meio e a evolução do ciclo gestatório. A Obstetrícia Social. Mortalidade materna e perinatal. Medicina fetal. Aspectos éticos e jurídicos.	Semiologia e Propedêutica do Adulto II Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	1
	GERIATRIA	Clínica Médica III, Envelhecimento e Saúde, Psicologia Médica	8º	30h	Biologia do envelhecimento. Conceitos em geriatria e gerontologia. Avaliação geriátrica. Envelhecimento e suas repercussões nos aparelhos e sistemas: osteoarticular, cardiopulmonar, digestório, genito-urinário, nefrológico e endócrino. Neurogeriatria e envelhecimento dos órgãos dos sentidos: medidas de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação do idoso. Ética e finitude. O trabalho da equipe multidisciplinar na atenção do idoso.	Semiologia e Propedêutica do Adulto II	1
		CIRURGIA PLÁSTICA	8º	30h	Conceituação dos fundamentos da cirurgia plástica. Abordagem da anatomia e histologia aplicadas. Demonstração do instrumental específico da cirurgia plástica. Estudo dos principais fundamentos técnicos. Conduta nas suturas. Entendimento da fisiopatologia da cicatrização, discromias e outras sequelas do processo inflamatório. Utilização de medicamentos na cicatrização e nas discromias.	Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	2
		CIRURGIA DO TRAUMA	8º	30h	Conhecimentos gerais da cirurgia do trauma. Abordagem teórica e prática dos principais procedimentos da cirurgia do trauma para o médico generalista. Estudo e tratamento dos principais tipos de traumas e cuidado do paciente grave.	Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	2
		CIRURGIA TORÁCICA GERAL	8º	30h	Diagnóstico e tratamento de doentes portadores de patologia torácica não- cardíaca de acordo com a melhor prática à luz dos conhecimentos atuais, segundo princípios éticos e de qualidade. A patologia abrangida inclui todas as doenças não-cardíacas do tórax passíveis de tratamento cirúrgico: patologia pleural, pulmonar, traqueobrônquica, mediastinal, pericárdica, esofágica, da parede torácica e diafragma.	Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	2
		MEDICINA DA DOR	8º	30h	Iniciação ao estudo da dor. Metodologia da pesquisa clínica da dor. Tratamento intervencionista da dor. Dor aguda. Dor neuropática. Dor músculo-esquelética. Cefaleias e algias craniofaciais. Dor pelviperineal. Algias vertebrais. Cuidados paliativos. Outras características da dor.	Semiologia e Propedêutica do Adulto II	2

## EIXO SAÚDE COLETIVA E HUMANIDADES / EIXO DA PRÁTICA

CÓDIGO SIE	MÓDULO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PARTICIPANTE(S)	PER. REC.	CH / CR	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITO	TIPO*
		METODOLOGIA CIENTÍFICA	1º	30h	Conhecimentos básicos da metodologia científica. Modelos de pesquisa médica. Informática como instrumento de processamento e de busca de informação.	Não há	1
		PRÁTICAS EM SAÚDE I	1º	60h	Introdução dos estudantes em cenários de prática que possibilitem a problematização do conceito ampliado de saúde tendo como perspectiva a integralidade, a interdisciplinaridade e a noção de território em saúde (o cotidiano de vida da população).	Não há	1
		PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	1º	30h	Níveis de Linguagem. A Língua: falada e escrita. Leitura, análise e produção de textos. Técnicas de Redação de diferentes gêneros textuais (narrativa, descrição e dissertação). O texto científico. Elementos essenciais ao texto. Noções linguístico-gramaticais aplicadas ao texto técnico (Acentuação, pontuação e sintaxe de concordância). Comunicação oral e escrita aplicada às atividades profissional e acadêmica.	Não há	2
		INGLÊS INSTRUMENTAL	1º	30h	Estratégias para leitura. Estudo de textos de assuntos genéricos e técnicos. Tradução e interpretação de textos. Teoria gramatical da língua inglesa.	Não há	2
		EDUCAÇÃO FÍSICA	1º	30h	Atividade física realizada através de caminhadas e subidas em trilhas, localizadas na cidade do Rio de Janeiro. Visa o aprimoramento do condicionamento físico e desenvolver nos praticantes, maior consciência para a necessidade da preservação do meio ambiente.	Não há	2
		PRÁTICAS EM SAÚDE II	2º	90h	Problematização das principais linhas de cuidado preconizadas pelo Ministério da Saúde e dos modelos tecno-assistenciais em saúde vigentes em cenários de atenção no SUS.	Não há	1
		HISTÓRIA DA MEDICINA	2º	30h	Formação das várias concepções médicas. Disciplinas que ao longo do tempo serviram de eixo principal para o desenvolvimento da medicina, bem como as alterações que o predomínio de cada uma delas trouxe para as práticas e os discursos médicos.	Não há	2
		LIBRAS	2º	30h	Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira – Libras. Características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos áudio-visuais. Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.	Não há	2
	PRÁTICAS EM SAÚDE III	Epidemiologia, Bioestatística	3º	90h	Bases conceituais, estudo do processo saúde-doença em coletividades humanas. Análise da distribuição e dos fatores determinantes das enfermidades, agravos à saúde e eventos associados à saúde coletiva. Vigilância epidemiológica e vigilância à saúde. Indicadores de saúde. Desenhos de estudo epidemiológicos como suporte para a Medicina Baseada em Evidência.	Não há	1

CÓDIGO SIE	MÓDULO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PARTICIPANTE(S)	PER. REC.	CH / CR	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITO	TIPO*
					Fundamentos da metodologia estatística aplicada às Ciências Biológicas e da Saúde.		
		INFORMÁTICA MÉDICA	3º	30h	Conceitos básicos de informática; fundamentos dos sistemas operacionais para micro-computadores, redes e Internet. O sistema Windows e o conjunto Microsoft Office: manejo dos programas e determinação de suas utilidades. Construção de gráficos Serviços Internet – Browsers e Mails. Sites de Interesse para área médica. Mecanismos e Técnicas de Busca Avançada na Internet. Pesquisa. Bases de Dados de Periódicos da CAPES. Medicina Baseada em evidências. Avaliação de Tecnologias em Saúde. Plataforma de currículos ( Currículo Lattes – como fazer ).	Não há	2
		COMUNICAÇÃO E SAÚDE	3º	30h	Principais componentes da teoria da comunicação e sua aplicação ao contexto de atuação do profissional de saúde a partir dos seguintes temas: conjuntura social e econômica no Brasil: direito à saúde e o direito à informação. História das teorias da comunicação. Comunicação e educação em saúde.	Não há	2
		ENVELHECIMENTO E SAÚDE	4º	30h	Características demográficas e políticas voltadas para o processo do envelhecimento populacional no Brasil. Característica do envelhecimento humano, normal e patológico, e as implicações sociais e psicológicas relacionadas a este processo.	Não há	1
		SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE	4º	30h	Discussão segundo o enfoque filosófico, sociológico, político e histórico de diferentes aspectos da cultura humana. Reflexão sobre aspectos relevantes para a área da saúde presentes em diferentes contextos sócio-históricos. Questões contemporâneas sobre a política da saúde. Aspectos relevantes da prática médica no contexto histórico contemporâneo. Medicina e cidadania.	Não há	1
	PSICOLOGIA MÉDICA	Psicologia, Semiologia e Propedêutica do Adulto I	4º	60h	Introdução ao histórico, conceito e aplicações da Psicologia à Medicina. Estudo das Etapas e Desenvolvimento da Personalidade, sob o ponto de vista bio-psico-social. Introdução ao estudo das habilidades em comunicação e relacionamento inter-humano na entrevista médica. Estudo da dinâmica e problemática geral das relações médico Paciente, médico-profissional de saúde, médico-família e médico instituição e transdisciplinaridade. Introdução ao estudo da Medicina Psicossomática, Tanatologia e Cuidados Paliativos.	Não há	1
		HOMEOPATIA E OUTRAS RACIONALIDADES MÉDICAS	4º	30h	Interloquções com a história da Medicina. Racionalidade homeopática e as diferentes racionalidades terapêuticas (Acupuntura / Medicina Tradicional Chinesa, Fitoterapia, Medicina Ayurvédica, dentre outras). Integralidade em Saúde. Paradigma centrado no doente/relação médico-paciente. Semiologia e Anamnese Homeopática. Introdução a Clínica Homeopática.	Sistemas Cardiorrespiratório, Urinário, Digestório, Locomotor, Hematopoético e Imunológico; Nervoso, Sentidos Especiais e Tegumentar; Sistema Endócrino-reprodutor	1
		INTRODUÇÃO À	4º	30h	Conceitos básicos da antropologia. Antropologia da saúde.	Não há	2

CÓDIGO SIE	MÓDULO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PARTICIPANTE(S)	PER. REC.	CH / CR	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITO	TIPO*
		ANTROPOLOGIA DA SAÚDE			Relações entre doença, cultura e sociedade. Dimensões socioculturais das práticas relativas à saúde. O conceito antropológico de doença no Brasil. A construção cultural do corpo. Rito e cura, medicina popular e representações do corpo. Itinerários terapêuticos.		
		TERAPÊUTICA HOMEOPÁTICA	5º	30h	Conhecimento mais aprofundado dos conceitos da Clínica Homeopática com o respectivo enfoque terapêutico. Situações práticas e tratamento de doentes através do enfoque constitucional, miasmático, organotrópico e da pessoa.	Homeopatia e Outras Racionalidades Médicas	2
		MEDICINA PSICOSSOMÁTICA	5º	30h	Compreensão dos fenômenos do desenvolvimento humano, normal e patológico, ligados ao corpo biológico e as suas relações com a psique, a mente e o meio ambiente. Estudo das bases fisiológicas do estresse e de seus mecanismos de adaptação (psiconeuroimunoendocrinologia). Entendimento da natureza humana.	Psicologia Médica Semiologia e Propedêutica do Adulto I	2
		BIOÉTICA E ÉTICA MÉDICA	5º	30h	Princípios de filosofia moral e ética aplicada. História da bioética. Bioética dos limites da vida: medicina reprodutiva, pesquisa com células-tronco, aborto. Qualidade de vida e eutanásia. Eficácia dos transplantes de órgãos. Medicina genômica e ética da eugenia. A eficácia da pesquisa em seres humanos. Bioética e sistemas de saúde, justiça sanitárias e alocação de recursos em saúde. Processos éticos e responsabilidades civil do médico. Cultura religião e bioética.	Não há	2
		MEDICINA DO TRÁFEGO	5º	30h	Conhecimento da medicina de trânsito. Análise dos acidentes de trânsito. Estudo dos impeditivos para direção veicular segura. Orientação sobre engenharia viária. Conhecimentos sobre medicina de trânsito curativa. Avaliação do estado de saúde dos motoristas. Apresentação da medicina de trânsito aeroespacial. Discussão da Legislação de trânsito.	Semiologia e Propedêutica do Adulto I	2
		CLÍNICA HOMEOPÁTICA	6º	30h	Estudo da dinâmica miasmática. Compreensão dos policrestos e semipolicrestos. Homeopatia nas diversas especialidades médicas. Aspectos do repertório e da repertorização. Avaliação de casos clínicos. Utilização da repertorização informatizada de casos clínicos.	Homeopatia e Outras Racionalidades Médicas	2
		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	7º	30h	Normas para os Trabalhos de Conclusão de Curso. Elaboração de projeto de pesquisa. Aspectos éticos da pesquisa médica. Redação de artigos médicos. Recursos de informática aplicados à pesquisa.	Práticas em Saúde III	1
		SAÚDE DO TRABALHADOR	8º	30h	Estudo dos problemas de saúde provocados ou agravados pelo trabalho. Avaliação dos riscos ocupacionais. Apresentação dos procedimentos e ferramentas para investigação dos agravos à saúde relacionados com o trabalho, no nível individual e coletivo. Análise do quadro de saúde dos trabalhadores no Brasil, em seus aspectos clínico-epidemiológicos e das condutas médicas e previdenciárias frente às causas de morbidade mais prevalentes. Organização da atenção à saúde dos trabalhadores: atuação do Estado, dos empregadores e trabalhadores. A ética como componente	Semiologia e Propedêutica do Adulto II	1

CÓDIGO SIE	MÓDULO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PARTICIPANTE(S)	PER. REC.	CH / CR	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITO	TIPO*
					transversal da disciplina.		
		MEDICINA LEGAL	8º	30h	Ética médica: conceito, histórico e origem. Deontologia e diceologia médica. Conselhos de medicina. Código de ética médica. Código de processo ético profissional. Relação médico-paciente. Exercício legal e ilegal da medicina. Segredo médico. Prontuário médico. Autonomia do paciente. Responsabilidade penal e civil do médico. Ética médica nos transplantes de órgãos, nas técnicas de reprodução e esterilização humanas e na contracepção. Pesquisa em seres humanos. Honorários médicos.	Semiologia e Propedêutica do Adulto II	1
		ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO EM SAÚDE	8º	30h	Aspectos relacionados à gestão no campo da saúde, com enfoque nos dispositivos legais e relacionamento interpessoal, como ferramentas de administração norteadoras do gerenciamento institucional.	Não há	2
		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	11º	60h	Elaboração, apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.	Todos os créditos cumpridos até o 8º período	1

## EIXO DA PRÁTICA

CÓDIGO SIE	MÓDULO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PARTICIPANTE(S)	PER. REC.	CH / CR	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITO	TIPO*
		INTRODUÇÃO ÀS TÉCNICAS BÁSICAS EM SAÚDE	2º	30h	Estudo das técnicas básicas em saúde e de biossegurança como norteadores da prática clínica. Desenvolvimento de habilidades psicomotoras.	Não há	1
		ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR	3º	30h	Treinamento nas particularidades do atendimento pré-hospitalar. Sistema de Resgate. Mecanismos do Trauma. Prevenção de acidentes e sequelas. Triagem. Atendimento a desastres e catástrofes. Procedimentos. Afogamentos. Parada cardiorrespiratória. Situações pré-hospitalares não traumáticas.	Não há	1
	INTERNATO EM ESPECIALIDADES CLÍNICO-CIRÚRGICAS	OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA CÉRVICO-FACIAL	9º	60h	Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes em Otorrinolaringologia e cirurgia cérvico-facial.	Todos os créditos que devem ser cursados até o 8º período	1
		OFTALMOLOGIA	9º	60h	Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes em oftalmologia.	Todos os créditos que devem ser cursados até o 8º período	1
		TRAUMATO-ORTOPEDIA	9º	60h	Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes em traumato-ortopedia.	Todos os créditos que devem ser cursados até o 8º período	1
		UROLOGIA	9º	60h	Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob	Todos os créditos	1

CÓDIGO SIE	MÓDULO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PARTICIPANTE(S)	PER. REC.	CH / CR	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITO	TIPO*
					supervisão docente, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes em urologia.	que devem ser cursados até o 8º período	
		DERMATOLOGIA	9º	60h	Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes em dermatologia.	Todos os créditos que devem ser cursados até o 8º período	1
		ANESTESIOLOGIA	9º	60h	Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes em anestesiologia.	Todos os créditos que devem ser cursados até o 8º período	1
	INTERNATO EM CLÍNICA CIRÚRGICA	CLÍNICA CIRÚRGICA	9º	390h	Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área da Cirurgia, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos ao longo do curso de graduação, buscando ampliar e aplicar de forma integrada os conhecimentos adquiridos nesta área com vistas à formação do médico generalista.	Todos os créditos que devem ser cursados até o 8º período	1
	INTERNATO EM MEDICINA INTENSIVA	MEDICINA INTENSIVA	9º	270h	Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão e com responsabilidade progressiva para atuação em Medicina Intensiva, buscando o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes no atendimento do paciente grave e em situações de risco de vida (paciente crítico).	Todos os créditos que devem ser cursados até o 8º período	1
	INTERNATO EM PEDIATRIA	PEDIATRIA	10º	390h	Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área da pediatria, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos ao longo do curso de graduação, buscando ampliar e aplicar de forma integrada os conhecimentos adquiridos nesta área com vistas à formação do médico generalista.	Todos os créditos que devem ser cursados até o 8º período	1
	INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA	SAÚDE COLETIVA	12º	360h	Estágio curricular para o desenvolvimento de competências e habilidades em clínica ampliada/integralidade em saúde e com responsabilidade progressiva na grande área de saúde coletiva em cenários de atenção primária à saúde/ Estratégia de Saúde da Família, sob a preceptoria de profissional e supervisão docente (educação permanente) em consonância com os princípios consagrados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).	Todos os créditos que devem ser cursados até o 8º período	1
	INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA	CLÍNICA MÉDICA	11º	750h	Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área da clínica médica, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos ao longo do curso de graduação nesta área, com vistas à formação do médico generalista.	Todos os créditos que devem ser cursados até o 8º período	1



CÓDIGO SIE	MÓDULO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PARTICIPANTE(S)	PER. REC.	CH / CR	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITO	TIPO*
	INTERNATO EM MEDICINA DE URGÊNCIA	MEDICINA DE URGÊNCIA	11º	270h	Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão e com responsabilidade progressiva na atuação em medicina de urgência, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes no atendimento a vítimas de trauma e de urgências clínicas e cirúrgicas.	Todos os créditos que devem ser cursados até o 8º período	1
	INTERNATO EM GINECOLOGIA-OBSTETRÍCIA	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	10º	390h	Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área de ginecologia e obstetrícia, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos ao longo do curso de graduação nesta área, com vistas à formação do médico generalista.	Todos os créditos que devem ser cursados até o 8º período	1
	INTERNATO ELETIVO	ELETIVO	12º	360h	Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes em qualquer área do conhecimento médico.	Todos os créditos que devem ser cursados até o 8º período	1

## EIXO INTEGRADOR

CÓDIGO SIE	MÓDULO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PARTICIPANTE(S)	PER. REC.	CH / CR	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITO	TIPO*
	PRÁTICAS INTEGRADORAS I	Todas as disciplinas do período e outras conforme o caso abordado	1º	30h	Integração das disciplinas básicas e clínicas. Bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica.	Não há	1
	PRÁTICAS INTEGRADORAS II	Todas as disciplinas do período e outras conforme o caso abordado	2º	30h	Integração das disciplinas básicas e clínicas. Bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica.	Não há	1
	PRÁTICAS INTEGRADORAS III	Todas as disciplinas do período e outras conforme o caso abordado	3º	30h	Integração das disciplinas básicas e clínicas. Bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica.	Não há	1
	PRÁTICAS INTEGRADORAS IV	Todas as disciplinas do período e outras conforme o caso abordado	4º	30h	Integração das disciplinas básicas e clínicas. Bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica.	Não há	1
	PRÁTICAS INTEGRADORAS V	Todas as disciplinas do período e outras conforme o caso abordado	5º	30h	Integração das disciplinas básicas e clínicas. Bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos fisiopatológicos, éticos, morais, sociais e na prática médica.	Não há	1

	PRÁTICAS INTEGRADORAS VI	Todas as disciplinas do período e outras conforme o caso abordado	6º	30h	Integração das disciplinas básicas e clínicas. Bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos fisiopatológicos, éticos, morais, sociais e na prática médica.	Não há	1
	PRÁTICAS INTEGRADORAS VII	Todas as disciplinas do período e outras conforme o caso abordado	7º	30h	Integração das disciplinas básicas e clínicas. Bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos fisiopatológicos, éticos, morais, sociais e na prática médica.	Não há	1
	PRÁTICAS INTEGRADORAS VIII	Todas as disciplinas do período e outras conforme o caso abordado	8º	30h	Integração das disciplinas básicas e clínicas. Bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos fisiopatológicos, éticos, morais, sociais e na prática médica.	Não há	1

\* TIPO – Refere-se ao caráter da disciplina na versão curricular: 1. Obrigatória, 2. Optativa, 3. Eletiva

**ANEXO III****CARGA HORÁRIA TOTAL DOS COMPONENTES CURRICULARES****CENTRO ACADÊMICO:** Centro de Ciências Biológicas e da Saúde**CURSO DE GRADUAÇÃO:** Bacharelado em Medicina

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
<b>DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>	4005
<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS (CH MÍNIMA EXIGIDA)</b>	120
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b>	3540
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	390
<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	90
<b>TOTAL</b>	8145

## ANEXO IV

### EMENTAS: DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS POR PERÍODO RECOMENDADO

#### PRIMEIRO PERÍODO

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS E BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA</b>	<b>120h</b>	<b>4T/2P</b>

**EMENTA:** Integração entre conhecimentos básicos de bioquímica, biofísica, biologia celular, genética, fisiologia e histologia na compreensão da célula como unidade funcional dos diversos sistemas. Morfologia geral do ser humano: aspectos anatômicos, histológicos e do desenvolvimento (embriologia geral).

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>SISTEMA LOCOMOTOR</b>	<b>75h</b>	<b>3T/1P</b>

**EMENTA:** Embriologia do sistema locomotor. Características morfológicas e metabólicas dos tecidos cartilaginoso, ósseo e muscular. Relações anatômicas do esqueleto e músculos do corpo humano. Anatomia e Histologia aplicadas à clínica. Estruturas do corpo humano e as correspondentes imagens. Fundamentos dos métodos diagnósticos por imagem. As características mecânicas dos ossos e dos músculos. Membranas Biológicas. Transporte através da membrana. Potencial de membrana e os mecanismos envolvidos no potencial de ação. Função das fibras musculares esqueléticas. O exercício e o condicionamento físico.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>SISTEMA CARDIORRESPIRATÓRIO</b>	<b>120h</b>	<b>4T/2P</b>

**EMENTA:** Morfogênese do aparelho circulatório e malformações congênitas. Estruturas anatômicas do sistema circulatório e correspondentes imagens. Relações anatômicas do coração e dos vasos sanguíneos no corpo humano. Características morfológicas dos tecidos musculares cardíaco e liso e dos vasos sanguíneos e linfáticos. Propriedades eletromecânicas do coração e sua representação eletrocardiográfica. O ciclo cardíaco. Hemodinâmica. Principais etapas na morfogênese do sistema respiratório. Os componentes do sistema respiratório, suas características morfológicas e correspondentes imagens. Fisiologia da respiração. Principais vias de inervação e vascularização do sistema respiratório. Relações funcionais entre ventilação e perfusão, pulmonar. O processo da hematose e ajustes metabólicos. Metabolismo da hemoglobina. Distúrbios metabólicos.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>SISTEMA URINÁRIO</b>	<b>60h</b>	<b>2T/1P</b>

**EMENTA:** Morfogênese do sistema urinário. Anatomia macroscópica e microscópica do sistema urinário. A circulação renal e a filtração glomerular. Bases morfofuncionais do transporte tubular. O rim e a homeostase. Bases fisiológicas da micção. Bioquímica do rim.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>DIAGNÓSTICO POR IMAGEM I</b>	<b>15h</b>	<b>1T</b>

**EMENTA:** Física das diversas modalidades de diagnóstico por imagem, proteção radiológica, ação dos meios de contraste. Anatomia radiológica do sistema locomotor. Anatomia radiológica do sistema cardiorrespiratório. Anatomia radiológica do sistema urinário.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>METODOLOGIA CIENTÍFICA</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Conhecimentos básicos da metodologia científica. Modelos de pesquisa médica. Informática como instrumento de processamento e de busca de informação.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>PRÁTICAS EM SAÚDE I</b>	<b>60h</b>	<b>2T/1P</b>

**EMENTA:** Introdução dos estudantes em cenários de prática que possibilitem a problematização do conceito ampliado de saúde tendo como perspectiva a integralidade, a interdisciplinaridade e a noção de território em saúde (o cotidiano de vida da população).

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>PRÁTICAS INTEGRADORAS I</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Integração das disciplinas básicas e clínicas. Bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica.

## SEGUNDO PERÍODO

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>SISTEMA DIGESTÓRIO</b>	<b>75h</b>	<b>3T/1P</b>

**EMENTA:** Morfogênese do tubo digestivo. Anatomia macroscópica e microscópica do sistema digestório (tubo digestivo e glândulas anexas) e as imagens correspondentes. Principais vias de inervação e vascularização do sistema digestório. Secreção gastrointestinais. Motilidade gastrointestinal. Digestão e absorção dos alimentos. Absorção da água, dos sais, e vitaminas. Metabolismo de lipoproteínas. Biotransformação de drogas e metabolismo de desintoxicação.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>SISTEMA ENDÓCRINO-REPRODUTOR</b>	<b>105h</b>	<b>3T/2P</b>

**EMENTA:** Abordagem geral do Sistema Endócrino e Reprodutor. Morfogênese do sistema reprodutor Masculino e Feminino. Morfogênese das principais glândulas do organismo. Anatomia macroscópica e microscópica dos sistemas genitais e do sistema endócrino. Mecanismos básicos de controle. Controle da fome e da saciedade. Produção e utilização de energia. Controle hormonal do metabolismo normal e suas alterações. Metabolismo dos xenobióticos. Fisiologia do eixo hipotálamo-hipofisário, e das glândulas tireóide, paratireóide, adrenal e pâncreas e gônadas

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>SISTEMA NERVOSO, SENTIDOS ESPECIAIS E TEGUMENTAR</b>	<b>120h</b>	<b>4T/2P</b>

**EMENTA:** Morfogênese do sistema nervoso. Anatomia microscópica do sistema nervoso. Anatomia microscópica da pele e anexos. Estruturas anatômicas e organização do sistema nervoso central e periférico. Anatomia aplicada à clínica. Imagens das estruturas. Impulso nervoso. Estrutura e organização do sistema nervoso autônomo. Neuro-química: Bioquímica do sistema Nervoso Central e Autônomo. Morfo-fisiologia dos sistemas sensitivos gerais e especiais da audição e da visão. Integração neuroendócrina. Ritmos biológicos. Regulação da postura e locomoção. Funções corticais superiores.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>SISTEMA HEMATOPOÉTICO E IMUNOLÓGICO</b>	<b>75h</b>	<b>3T/1P</b>

**EMENTA:** Estudo histofisiológico do sangue e dos órgãos linfóides. Morfofisiologia do sistema hematopoético. Bioquímica da coagulação sangüínea. Coagulação do sangue. O princípio da homeostase. Metabolismo do ferro. Morfofisiologia do sistema imunológico.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>DIAGNÓSTICO POR IMAGEM II</b>	<b>15h</b>	<b>1T</b>

**EMENTA:** Anatomia radiológica do sistema digestório. Anatomia radiológica do sistema endócrino-reprodutor. Anatomia radiológica do sistema nervoso

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>PRÁTICAS EM SAÚDE II</b>	<b>90h</b>	<b>4T/1P</b>

**EMENTA:** Problematização das principais linhas de cuidado preconizadas pelo Ministério da Saúde e dos modelos tecno-assistenciais em saúde vigentes em cenários de atenção no SUS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>INTRODUÇÃO ÀS TÉCNICAS BÁSICAS EM SAÚDE</b>	<b>30h</b>	<b>1P</b>

**EMENTA:** Estudo das técnicas básicas em saúde e de biossegurança como norteadores da prática clínica. Desenvolvimento de habilidades psicomotoras.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>PRÁTICAS INTEGRADORAS II</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Integração das disciplinas básicas e clínicas. Bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica.

### TERCEIRO PERÍODO

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>AGRESSÃO E DEFESA DO ORGANISMO: PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS</b>	<b>90h</b>	<b>4T/1P</b>

**EMENTA:** Lesão e morte celular. Adaptação celular. Acúmulo intracelular. Reação inflamatória aguda e crônica, as células e mediadores envolvidos, manifestações sistêmicas. Angiogênese e reparação. Alterações do crescimento e da diferenciação celular. Bases moleculares. Oncogênese. Fatores biopatogênicos, ambientais e genéticos envolvidos em patologias humanas. Distúrbios circulatórios. Aterosclerose.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>AGRESSÃO E DEFESA DO ORGANISMO: RELAÇÃO PARASITO-HOSPEDEIRO</b>	<b>180h</b>	<b>8T/2P</b>

**EMENTA:** Vírus, Bactérias, Protozoários, Helmintos e Artrópodes de interesse médico – modelos para descrição de aspectos morfológicos, clínicos, epidemiológicos e de patogenia das infecções e infestações mais frequentes. Relação parasito-hospedeiro: principais mecanismos de virulência e de escape dos agentes biopatogênicos. Diagnóstico laboratorial das principais infecções e infestações.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>AGRESSÃO E DEFESA DO ORGANISMO: PROCESSOS IMUNOLÓGICOS</b>	<b>90h</b>	<b>4T/1P</b>

**EMENTA:** Resistência natural inespecífica. Resposta imunológica específica. Imunodeficiências primárias e secundárias: causas, repercussões e diagnóstico. Parasitos oportunistas associados: bactérias, vírus, fungos e protozoários. Reações de hipersensibilidade e Autoimunidade, mecanismos de lesão tecidual. Neoplasias, fatores ambientais e genéticos e a resposta imunológica aos tumores. Imunologia dos transplantes.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>PRÁTICAS EM SAÚDE III</b>	<b>90h</b>	<b>4T/1P</b>

**EMENTA:** Bases conceituais, estudo do processo saúde-doença em coletividades humanas. Análise da distribuição e dos fatores determinantes das enfermidades, agravos à saúde e eventos associados à saúde coletiva. Vigilância epidemiológica e vigilância à saúde. Indicadores de saúde. Desenhos de estudo epidemiológicos como suporte para a Medicina Baseada em Evidência. Fundamentos da metodologia estatística aplicada às Ciências Biológicas e da Saúde.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Treinamento nas particularidades do atendimento pré-hospitalar. Sistema de Resgate. Mecanismos do Trauma. Prevenção de acidentes e sequelas. Triagem. Atendimento a desastres e catástrofes. Procedimentos. Afogamentos. Parada cardiorrespiratória. Situações pré-hospitalares não traumáticas.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>PRÁTICAS INTEGRADORAS III</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Integração das disciplinas básicas e clínicas. Bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica.

#### QUARTO PERÍODO

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>SEMIOLOGIA E PRODÊUTICA DO ADULTO I</b>	<b>180h</b>	<b>4T/4P</b>

**EMENTA:** Anamnese integral. O processo do adoecer - aspectos físicos, psicológicos e sociais. Semiogênese. Semiotécnica. Propedêutica. Técnicas de coleta de anamnese. Técnicas de exame físico. Semiologia da dor, da temperatura corporal, da febre, das anemias e das linfadenopatias. Ectoscopia. Sinais vitais. Semiologia dermatológica. Semiologia da cabeça e do pescoço, do tórax, do abdome e do sistema músculo-esquelético (semiologia reumatológica e ortopédica) e exame das extremidades - vascular. Semiologia das grandes síndromes: respiratórias, cardiológicas, renais, digestivas e articulares. Formulação de hipóteses diagnósticas, diagnósticos diferenciais; utilização de exames subsidiários no diagnóstico.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>PATOLOGIA CLÍNICA I</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Fundamentos da medicina laboratorial. Causas de variação nas determinações laboratoriais. Solicitação e interpretação de exames laboratoriais. Bioquímica clínica: proteínas séricas de interesse no diagnóstico clínico, enzimas de valor diagnóstico, importância da glicemia no diagnóstico clínico, teste de tolerância à glicose (GTT) e glicosúria, provas de



função hepática, provas de função renal, equilíbrio ácido-básico, Eletrólitos. Urinálise. Hematologia: hemograma. Provas de função reumática. Casos Clínicos: principais distúrbios com repercussão clínico-laboratorial.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>ANATOMIA PATOLÓGICA I</b>	<b>45h</b>	<b>1T/1P</b>

**EMENTA:** Bases estruturais, repercussões funcionais e correlações anátomo-clínicas dos sistemas: tegumentar e linfematopoiético, respiratório, cardiovascular, urinário, digestório incluindo fígado e vias biliares; osteomuscular e partes moles.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>DIAGNÓSTICO POR IMAGEM III</b>	<b>30h</b>	<b>1P</b>

**EMENTA:** Semiologia radiológica do tórax, coração, abdome e aparelho locomotor.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>FARMACOLOGIA I</b>	<b>60h</b>	<b>2T/1P</b>

**EMENTA:** Introdução à Farmacologia. Farmacocinética: vias de administração, absorção, distribuição, biotransformação e excreção. Interação droga-receptor e transdução do sinal farmacológico. Interações medicamentosas. Reações adversas. Farmacologia das drogas que interferem com o sistema nervoso periférico: parassimpático (agonistas e antagonistas), simpático (agonistas e antagonistas), sistema nervoso somático e anestésicos locais.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>ENVELHECIMENTO E SAÚDE</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Características demográficas e políticas voltadas para o processo do envelhecimento populacional no Brasil. Característica do envelhecimento humano, normal e patológico, e as implicações sociais e psicológicas relacionadas a este processo.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>SEMINÁRIOS EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Discussão segundo o enfoque filosófico, sociológico, político e histórico de diferentes aspectos da cultura humana. Reflexão sobre aspectos relevantes para a área da saúde presentes em diferentes contextos sócio-históricos. Questões contemporâneas sobre a política da saúde. Aspectos relevantes da prática médica no contexto histórico contemporâneo. Medicina e cidadania.

<b>Código</b>	<b>MÓDULO</b>	<b>CH</b>	<b>CR (T/P)</b>
	<b>PSICOLOGIA MÉDICA</b>	<b>60h</b>	<b>2T/1P</b>

**EMENTA:** Introdução ao histórico, conceito e aplicações da Psicologia à Medicina. Estudo das Etapas e Desenvolvimento da Personalidade, sob o ponto de vista bio-psico-social. Introdução ao estudo das habilidades em comunicação e relacionamento inter-humano na entrevista médica. Estudo da dinâmica e problemática geral das relações médico Paciente, médico-profissional de saúde, médico-família e médico instituição e transdisciplinaridade. Introdução ao estudo da Medicina Psicossomática, Tanatologia e Cuidados Paliativos.

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>	<b>CR (T/P)</b>
	<b>HOMEOPATIA E OUTRAS RACIONALIDADES MÉDICAS</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Interloções com a história da Medicina. Racionalidade homeopática e as diferentes racionalidades terapêuticas (Acupuntura / Medicina Tradicional Chinesa, Fitoterapia, Medicina Ayurvédica, dentre outras). Integralidade em Saúde. Paradigma centrado no doente/relação médico-paciente. Semiologia e Anamnese Homeopática. Introdução a Clínica Homeopática.

<b>Código</b>	<b>MÓDULO</b>	<b>CH</b>	<b>CR (T/P)</b>
	<b>PRÁTICAS INTEGRADORAS IV</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Integração das disciplinas básicas e clínicas. Bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica.

## QUINTO PERÍODO

<b>Código</b>	<b>MÓDULO</b>	<b>CH</b>	<b>CR (T/P)</b>
	<b>SEMIOLOGIA E PROPEDÊUTICA DO ADULTO II</b>	<b>150h</b>	<b>4T/3P</b>

**EMENTA:** Anamnese integral. O processo do adoecer - aspectos físicos, psicológicos e sociais. Semiogênese. Semiotécnica. Propedêutica. semiologia das cefaléias, das alterações da consciência e coma. Semiologia das grandes síndromes neurológicas. Semiologia endócrina, psiquiátrica e de suas grandes síndromes. Semiologia da terceira idade e suas síndromes. Formulação de diagnósticos, diagnósticos diferenciais; utilização de exames subsidiários no diagnóstico. Semiologia e Propedêutica Complementar: Cirúrgica, Ginecológica, Urológica, Oftalmológica e Otorrinolaringológica.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>PATOLOGIA CLÍNICA II</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Interpretação de exames laboratoriais. Bioquímica clínica: lipídios e lipoproteínas plasmáticas. Microbiologia Clínica: diagnóstico laboratorial de infecção, indicação e interpretação clínica do exame microbiológico, diagnóstico microbiológico de infecções frequentes em nosso meio, implicações clínicas da resistência bacteriana a drogas. Discussão clínico-laboratorial: principais distúrbios com repercussão clínico-laboratorial, casos clínicos e antibiogramas. Grupo Cirúrgico: infecções urinárias, laboratório clínico e câncer, marcadores tumorais bioquímicos, exames pré-operatórios. Grupo Clínico: doenças auto-imunes, dislipidemias, diarreias e exames em neurologia: exame do liquor.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>ANATOMIA PATOLÓGICA II</b>	<b>45h</b>	<b>1T/1P</b>

**EMENTA:** Bases estruturais, repercussões funcionais e correlações anátomo-clínicas dos sistemas: nervoso, endócrino; genital masculino; feminino, incluindo mamas; aparelho ocular e auditivo.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>DIAGNÓSTICO POR IMAGEM IV</b>	<b>30h</b>	<b>1P</b>

**EMENTA:** Semiologia radiológica do sistema nervoso central, urológico e ginecológico.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>FARMACOLOGIA II</b>	<b>90h</b>	<b>4T/1P</b>

**EMENTA:** Farmacologia do aparelho cardiovascular e do sangue. Farmacologia do rim. Farmacologia do sistema nervoso central. Farmacologia dos autacóides. Farmacologia da dor e da inflamação. Farmacologia respiratória, digestória e endócrina. Farmacologia dos antibióticos e quimioterápicos.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>SEMILOGIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE</b>	<b>60h</b>	<b>2T/1P</b>

**EMENTA:** A criança e o adolescente no seu contexto familiar. Noções de alimentação, vacinação e prevenção de acidentes. Consolidação prática das ações do PAISC (Programa de Assistência Integral a Saúde da Criança). Desenvolvimento normal da criança e do adolescente e distúrbios do desenvolvimento. Avaliação clínica (Anamnese e exame físico). Treinamento das técnicas de anamnese e exame físico em diferentes cenários. Aspectos na abordagem com crianças e adolescentes.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL</b>	<b>60h</b>	<b>2T/1P</b>

**EMENTA:** Fundamentos teóricos e práticos da técnica operatória. Principais técnicas de profilaxia da infecção operatória. Hemostasia. Mecanismos de cicatrização. Ambiente cirúrgico. Equipe cirúrgica. Instrumental. Terminologia cirúrgica. Atos operatórios fundamentais. Cirurgia ambulatorial. Técnicas cirúrgicas mais comuns e principais vias de acesso. Biossegurança. Noções de anestesiologia. Noções de cirurgia minimamente invasiva. Treinamento em manequins e em laboratório com animais de experimentação. Bases da cirurgia experimental.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>PRÁTICAS INTEGRADORAS V</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Integração das disciplinas básicas e clínicas. Bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica.

#### SEXTO PERÍODO

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>CARDIOLOGIA E CIRURGIA CARDÍACA</b>	<b>60h</b>	<b>2T/1P</b>

**EMENTA:** Investigação clínica das enfermidades cardiológicas mais prevalentes. Compreensão, interpretação e relação custo-efetividade dos principais métodos complementares utilizados para o diagnóstico em Cardiologia. Condutas clínicas e cirúrgicas nas patologias. Prevenção das doenças cardiovasculares mais prevalentes. Aspectos éticos e relação médico-paciente.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Investigação clínica, tratamento e prevenção das principais doenças vasculares. Conhecimentos gerais e procedimentos da cirurgia endovascular. Abordagem teórica e prática dos principais procedimentos vasculares para o médico generalista.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>PNEUMOLOGIA E CIRURGIA TORÁCICA</b>	<b>90h</b>	<b>4T/1P</b>

**EMENTA:** Abordagem das doenças torácicas, não-cardiovascular, de interesse para o médico generalista. Epidemiologia e controle das doenças. Etiopatogenia e correlação clínico-patológica das enfermidades mais prevalentes em pneumologia. Diagnóstico (sindrômico, topográfico ou funcional). Diagnóstico por imagem e por métodos gráficos. Terapêutica das doenças do sistema respiratório. Conduta cirúrgica nas pneumopatias, pleuropatias e mediastinopatias. Aspectos éticos e relação médico-paciente.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>NEFROLOGIA</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Noções de nefrologia de interesse para o generalista, enfatizando as doenças renais, agudas e crônicas, mais prevalentes. Manifestações clínicas e suas apresentações sindrômicas. Principais métodos diagnósticos. Fundamentos da abordagem terapêutica e da prevenção das doenças renais mais prevalentes. Aspectos éticos e relação médico-paciente..

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>CLÍNICA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I</b>	<b>60h</b>	<b>2T/1P</b>

**EMENTA:** Investigação clínica das enfermidades cardiovasculares, respiratórias e nutricionais mais prevalentes na criança e no adolescente. Utilização dos recursos laboratoriais e de imagem para o diagnóstico. Diagnóstico diferencial e tratamento clínico. Cardiopatias congênitas e adquiridas. Hipertensão na criança e no adolescente. Pneumologia pediátrica. Infecções de vias aéreas Superiores. Pneumonias agudas. Derrame pleural. Asma brônquica. Bronquiolite. Tuberculose. Nefrologia na criança e no adolescente.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>REUMATOLOGIA</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Investigação clínica das doenças reumáticas mais prevalentes do adulto, da criança e do adolescente. Síndromes dolorosas em reumatologia. Doenças autoimunes. Infecções do aparelho locomotor. Doenças metabólicas. Exames laboratoriais em imunologia e de imagem. Diagnóstico diferencial de síndromes dolorosas. Tratamento clínico e cirúrgico. Prevenção das doenças reumáticas. Reabilitação. Aspectos éticos e relação médico-paciente.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>CLÍNICA CIRÚRGICA GERAL</b>	<b>60h</b>	<b>2T/1P</b>

**EMENTA:** Princípios básicos de cirurgia. Tratamento perioperatório. Trauma e cuidados críticos. Transplante e imunologia cirúrgica. Fundamentos de oncologia cirúrgica. Anatomia cirúrgica e vias de acesso cirúrgico. Abordagem clínica do paciente cirúrgico e avaliação do risco cirúrgico. Diagnóstico, propedêutica e tratamento das doenças de maior prevalência em clínica cirúrgica. Principais complicações cirúrgicas: diagnóstico, tratamento e prevenção. Cirurgia de urgência: Grandes síndromes em cirurgia (Choque, Abdome agudo, Traumatismo, Hemorragia digestiva, Obstrução intestinal). Cirurgia da cabeça e pescoço. Noções de cirurgia pediátrica e de cirurgia plástica. Cirurgia ambulatorial. Aspectos éticos e relação médico-paciente.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>DIAGNÓSTICO POR IMAGEM V</b>	<b>30h</b>	<b>1P</b>

**EMENTA:** Estudo radiológico das doenças cardiovasculares, respiratórios, do sistema digestivo e do abdome.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>PRÁTICAS INTEGRADORAS VI</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Integração das disciplinas básicas e clínicas. Bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica.

### SÉTIMO PERÍODO

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>GASTROENTEROLOGIA E CIRURGIA DO APARELHO DIGESTÓRIO</b>	<b>90h</b>	<b>4T/1P</b>

**EMENTA:** Investigação clínica das enfermidades mais prevalentes do sistema digestório. Diagnóstico laboratorial, anatomopatológico e por imagem. Tratamento clínico e prevenção das doenças do sistema digestório. Aspectos nutricionais em gastroenterologia. Tratamento cirúrgico, pré e pós-operatório nas cirurgias gastroenterológicas, do fígado, da vesícula e vias biliares e do pâncreas. Cirurgia videolaparoscópica. Aspectos éticos e relação médico-paciente.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>ENDOCRINOLOGIA E CIRURGIA ENDÓCRINA</b>	<b>60h</b>	<b>2T/1P</b>

**EMENTA:** Abordagem fisiopatológica, clínico-epidemiológica das endocrinopatias mais prevalentes do eixo hipotálamo-hipofisário, da tireoide, das paratireoides e das adrenais. Estrutura morfofuncional das glândulas endócrinas. Diagnóstico clínico, laboratorial, anatomopatológico e de imagem. Tratamento clínico e cirúrgico das principais endocrinopatias. Aspectos éticos e relação médico-paciente.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>ALERGIA E IMUNOLOGIA</b>	<b>45h</b>	<b>1T/1P</b>

**EMENTA:** Conceitos básicos do sistema imune e de desregulação imunológica. Mecanismos de hipersensibilidade e correlações clínicas. Emergências alérgicas. Alergias respiratória, dermatológica e alimentar. Doenças autoimunes. Imunodeficiências primárias e secundárias. Métodos diagnósticos. Imunomodulação. Prevenção primária e secundária das doenças alérgicas. Aspectos éticos e relação médico-paciente.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA</b>	<b>45h</b>	<b>1T/1P</b>

**EMENTA:** Interação entre medula óssea e órgãos hematopoéticos secundários. Arsenal hemoterápico e principais aplicações. Investigação clínica e aspectos fisiopatológicos das enfermidades mais prevalentes do sistema hematopoético: anemias, coagulopatias, trombofilias, púrpuras, leucoses e síndromes hemorrágicas. Diagnóstico clínico, laboratorial, anátomopatológico e por imagem. Bases para o tratamento clínico das principais doenças hematológicas. Principais reações transfusionais. O impacto das doenças hematológicas sobre a qualidade de vida dos pacientes. Aspectos éticos e relação médico-paciente.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS</b>	<b>45h</b>	<b>1T/1P</b>

**EMENTA:** Princípios básicos da cancerologia. A cirurgia no tratamento do câncer. Quimioterápicos. Protocolos e estadiamento. Neoplasias específicas. Cuidados paliativos. Aspectos éticos e relação médico-paciente.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS</b>	<b>60h</b>	<b>2T/1P</b>

**EMENTA:** Principais doenças infecciosas e parasitárias no Brasil e no mundo. Epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e profilaxia. Doenças produzidas por bactérias, vírus, fungos, protozoários, helmintos e animais peçonhentos. Aspectos éticos e relação médico-paciente.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>NUTROLOGIA</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Avaliação do estado nutricional. Doenças nutricionais: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. Abordagem interdisciplinar das doenças metabólicas mais prevalentes: Diabetes Mellitus, Dislipidemias, Obesidade e Gota. Aspectos éticos e relação médico-paciente.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>CLÍNICA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II</b>	<b>60h</b>	<b>2T/1P</b>

**EMENTA:** Patologias mais prevalentes nas áreas de gastroenterologia, hematologia, endocrinologia, oncologia, neurologia, infectologia e imunologia. Doenças alérgicas na criança e no adolescente. Nutrição em pediatria. Avaliação nutricional. Desnutrição. Obesidade.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Normas para os Trabalhos de Conclusão de Curso. Elaboração de projeto de pesquisa. Aspectos éticos da pesquisa médica. Redação de artigos médicos. Recursos de informática aplicados à pesquisa.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>PRÁTICAS INTEGRADORAS VII</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Integração das disciplinas básicas e clínicas. Bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica.

## OITAVO PERÍODO

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>GENÉTICA MÉDICA</b>	<b>60h</b>	<b>2T/1P</b>

**EMENTA:** Aspectos clínicos das principais síndromes e de outras doenças de etiologia genética. Aspectos éticos relativos ao aconselhamento genético e ao diagnóstico pré-natal de anomalias hereditárias e/ou congênitas.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>PSIQUIATRIA</b>	<b>60h</b>	<b>4T</b>

**EMENTA:** Descrição dos principais sintomas psiquiátricos, síndromes e transtornos. Sua classificação, epidemiologia, fatores etiológicos e patogênicos. Fundamentos do diagnóstico psiquiátrico. Bases da terapêutica psiquiátrica. Psiquiatria em populações especiais: criança, gestante e idoso. O impacto da doença psiquiátrica sobre o paciente e a família. Reforma psiquiátrica. Relação médico-paciente e aspectos éticos e legais.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA</b>	<b>60h</b>	<b>2T/1P</b>

**EMENTA:** Anatomia e fisiologia funcional do sistema nervoso. Exame neurológico e diagnóstico de localização. Principais síndromes neurológicas. Diagnóstico sindrômico, topográfico e etiológico das doenças agudas e crônicas do sistema nervoso. Exames complementares neurofuncionais, de imagem e anatomopatológicos. Indicações e limitações. Conduta inicial nas doenças neurológicas mais prevalentes. Noções de abordagem cirúrgica. Reabilitação em neurologia e neurocirurgia. Relação médico-paciente-família. Aspectos éticos e legais da neurologia.



Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>GINECOLOGIA</b>	<b>90h</b>	<b>4T/1P</b>

**EMENTA:** Anatomia, embriologia, histologia, fisiologia e patologia do sistema reprodutor feminino. Prevenção, diagnóstico e tratamento das principais afecções ginecológicas que acometem a mulher da concepção à senectude. Infertilidade. Planejamento familiar. Promoção da saúde da mulher. Aspectos éticos e relação médico-paciente em Ginecologia.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>NEONATOLOGIA</b>	<b>60h</b>	<b>2T/1P</b>

**EMENTA:** A interferência de fatores gestacionais sobre o concepto. O exame morfológico do recém-nascido e seu atendimento no momento do nascimento. Reconhecimento e condutas em relação aos distúrbios clínicos metabólicos, infecciosos, hidroeletrólíticos, hematológicos, respiratórios, digestivos e cardiovasculares no recém-nascido. Avaliação dos aspectos clínicos e cirúrgicos das patologias congênitas neonatais.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>OBSTETRÍCIA</b>	<b>90h</b>	<b>4T/1P</b>

**EMENTA:** Gravidez normal e patológica. Parto normal e patológico. Propedêutica clínica e laboratorial. As intercorrências mais frequentes que alteram o curso da gestação. As relações entre o meio e a evolução do ciclo gestatório. A Obstetrícia Social. Mortalidade materna e perinatal. Medicina fetal. Aspectos éticos e jurídicos.

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>GERIATRIA</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Biologia do envelhecimento. Conceitos em geriatria e gerontologia. Avaliação geriátrica. Envelhecimento e suas repercussões nos aparelhos e sistemas: osteoarticular, cardiorrespiratório, digestório, genito-urinário, nefrológico e endócrino. Neurogeriatria e envelhecimento dos órgãos dos sentidos: medidas de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação do idoso. Ética e finitude. O trabalho da equipe multidisciplinar na atenção do idoso.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>SAÚDE DO TRABALHADOR</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Estudo dos problemas de saúde provocados ou agravados pelo trabalho. Avaliação dos riscos ocupacionais. Apresentação dos procedimentos e ferramentas para investigação dos agravos à saúde relacionados com o trabalho, no nível individual e coletivo. Análise do quadro de saúde dos trabalhadores no Brasil, em seus aspectos clínico-epidemiológicos e das condutas médicas e previdenciárias frente às causas de morbidade mais prevalentes. Organização da atenção à saúde dos trabalhadores: atuação do Estado, dos empregadores e trabalhadores. A ética como componente transversal da disciplina.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>MEDICINA LEGAL</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Ética médica: conceito, histórico e origem. Deontologia e diceologia médica. Conselhos de medicina. Código de ética médica. Código de processo ético profissional. Relação médico-paciente. Exercício legal e ilegal da medicina. Segredo médico. Prontuário médico. Autonomia do paciente. Responsabilidade penal e civil do médico. Ética médica nos transplantes de órgãos, nas técnicas de reprodução e esterilização humanas e na contracepção. Pesquisa em seres humanos. Honorários médicos

Código	MÓDULO	CH	CR (T/P)
	<b>PRÁTICAS INTEGRADORAS VIII</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Integração das disciplinas básicas e clínicas. Bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica.

#### NONO PERÍODO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>INTERNATO EM ESPECIALIDADES CLÍNICO-CIRÚRGICAS: OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA CÉRVICO-FACIAL</b>	<b>60h</b>	<b>2P</b>

**EMENTA:** Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes em Otorrinolaringologia e cirurgia cérvico-facial.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>INTERNATO EM ESPECIALIDADES CLÍNICO-CIRÚRGICAS: OFTALMOLOGIA</b>	<b>60h</b>	<b>2P</b>

**EMENTA:** Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes em oftalmologia.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>INTERNATO EM ESPECIALIDADES CLÍNICO-CIRÚRGICAS: TRAUMATO-ORTOPEDIA</b>	<b>60h</b>	<b>2P</b>

**EMENTA:** Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes em traumatologia-ortopedia.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>INTERNATO EM ESPECIALIDADES CLÍNICO-CIRÚRGICAS: UROLOGIA</b>	<b>60h</b>	<b>2P</b>

**EMENTA:** Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes em urologia.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>INTERNATO EM ESPECIALIDADES CLÍNICO-CIRÚRGICAS: DERMATOLOGIA</b>	<b>60h</b>	<b>2P</b>

**EMENTA:** Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes em dermatologia.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>INTERNATO EM ESPECIALIDADES CLÍNICO-CIRÚRGICAS: ANESTESIOLOGIA</b>	<b>60h</b>	<b>2P</b>

**EMENTA:** Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes em anestesiologia.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>INTERNATO EM CLÍNICA CIRÚRGICA</b>	<b>390h</b>	<b>13P</b>

**EMENTA:** Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área da Cirurgia, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos ao longo do curso de graduação, buscando ampliar e aplicar de forma integrada os conhecimentos adquiridos nesta área com vistas à formação do médico generalista.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>INTERNATO EM MEDICINA INTENSIVA</b>	<b>270h</b>	<b>9P</b>

**EMENTA:** Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão e com responsabilidade progressiva para atuação em Medicina Intensiva, buscando o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes no atendimento do paciente grave e em situações de risco de vida (paciente crítico).

## DÉCIMO PERÍODO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>INTERNATO EM PEDIATRIA</b>	<b>390h</b>	<b>13P</b>

**EMENTA:** Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área da pediatria, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos ao longo do curso de graduação, buscando ampliar e aplicar de forma integrada os conhecimentos adquiridos nesta área com vistas à formação do médico generalista.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>INTERNATO EM GINECOLOGIA-OBSTETRÍCIA</b>	<b>390h</b>	<b>13P</b>

**EMENTA:** Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área de ginecologia e obstetrícia, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos ao longo do curso de graduação nesta área, com vistas à formação do médico generalista.

#### DÉCIMO PRIMEIRO PERÍODO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA</b>	<b>750h</b>	<b>25P</b>

**EMENTA:** Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área da clínica médica, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos ao longo do curso de graduação nesta área, com vistas à formação do médico generalista.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>INTERNATO EM MEDICINA DE URGÊNCIA</b>	<b>270h</b>	<b>9P</b>

**EMENTA:** Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão e com responsabilidade progressiva na atuação em medicina de urgência, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes no atendimento a vítimas de trauma e de urgências clínicas e cirúrgicas.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II</b>	<b>60h</b>	<b>2P</b>

**EMENTA:** Elaboração, apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

#### DÉCIMO SEGUNDO PERÍODO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA</b>	<b>360h</b>	<b>12P</b>

**EMENTA:** Estágio curricular para o desenvolvimento de competências e habilidades em clínica ampliada/integralidade em saúde e com responsabilidade progressiva na grande área de saúde coletiva em cenários de atenção primária à saúde/ Estratégia de Saúde da Família, sob a preceptoria de profissional e supervisão docente (educação permanente) em consonância com os princípios consagrados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>INTERNATO ELETIVO</b>	<b>360h</b>	<b>12P</b>

**EMENTA:** Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes em qualquer área do conhecimento médico.

## ANEXO V

### EMENTAS: DISCIPLINAS OPTATIVAS POR PERÍODO RECOMENDADO

#### PRIMEIRO PERÍODO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>PORTUGUÊS INSTRUMENTAL</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Níveis de Linguagem. A Língua: falada e escrita. Leitura, análise e produção de textos. Técnicas de Redação de diferentes gêneros textuais (narrativa, descrição e dissertação). O texto científico. Elementos essenciais ao texto. Noções linguístico-gramaticais aplicadas ao texto técnico (Acentuação, pontuação e sintaxe de concordância). Comunicação oral e escrita aplicada às atividades profissional e acadêmica.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>INGLÊS INSTRUMENTAL</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Estratégias para leitura. Estudo de textos de assuntos genéricos e técnicos. Tradução e interpretação de textos. Teoria gramatical da língua inglesa.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>30h</b>	<b>1P</b>

**EMENTA:** Atividade física realizada através de caminhadas e subidas em trilhas, localizadas na cidade do Rio de Janeiro. Visa o aprimoramento do condicionamento físico e desenvolver nos praticantes, maior consciência para a necessidade da preservação do meio ambiente.

#### SEGUNDO PERÍODO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>RADIOBIOLOGIA</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Estudo das interações sob aspectos físicos e biofísicos das radiações, quanto aos efeitos biológicos em níveis: celular, molecular e suas conseqüência nos seres vivos em geral, uma vez submetidos à irradiação, seja por fontes de radiações ionizantes (Radioatividade ou Raios-X) e não ionizantes (Fotobiologia, ex.: Ultravioleta, infravermelho, etc.).

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	HISTÓRIA DA MEDICINA	30h	2T

**EMENTA:** Formação das várias concepções médicas. Disciplinas que ao longo do tempo serviram de eixo principal para o desenvolvimento da medicina, bem como as alterações que o predomínio de cada uma delas trouxe para as práticas e os discursos médicos.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	LIBRAS	30h	2T

**EMENTA:** Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira – Libras. Características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais. Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

### TERCEIRO PERÍODO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	INFORMÁTICA MÉDICA	30h	1P

**EMENTA:** Conceitos básicos de informática; fundamentos dos sistemas operacionais para micro-computadores, redes e Internet. O sistema Windows e o conjunto Microsoft Office: manejo dos programas e determinação de suas utilidades. Construção de gráficos Serviços Internet – Browsers e Mails. Sites de Interesse para área médica. Mecanismos e Técnicas de Busca Avançada na Internet. Pesquisa. Bases de Dados de Periódicos da CAPES. Medicina Baseada em evidências. Avaliação de Tecnologias em Saúde. Plataforma de currículos ( Currículo Lattes – como fazer ).

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	COMUNICAÇÃO E SAÚDE	30h	2T

**EMENTA:** Principais componentes da teoria da comunicação e sua aplicação ao contexto de atuação do profissional de saúde a partir dos seguintes temas: conjuntura social e econômica no Brasil: direito à saúde e o direito à informação. História das teorias da comunicação. Comunicação e educação em saúde.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	BIOQUÍMICA CLÍNICA	60h	2T/1P

**EMENTA:** Conhecimento das ferramentas atuais e futuras para o diagnóstico e monitoramento das patologias, a utilização de métodos e processos garantidos pela qualidade.

**QUARTO PERÍODO**

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>	<b>CR (T/P)</b>
	<b>CITOPATOLOGIA</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Importância e necessidade de utilizar do exame citopatológico como complemento à propedêutica clínica objetivando um direcionamento mais preciso do diagnóstico.

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>	<b>CR (T/P)</b>
	<b>SAÚDE DA CRIANÇA</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Cuidados primários em Pediatria. Incentivo ao aleitamento materno. A importância do aleitamento materno em saúde pública. Vacinas comumente utilizadas pelo plano Nacional de Saúde. Outras vacinas. Monitorização do crescimento, sua importância na prevenção da desnutrição e obesidade. O cartão da criança (MS). Terapia de hidratação oral; passado, presente e futuro. Prevenção de acidentes na infância. Testes de rastreamento neonatal; “teste do pezinho”.

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>	<b>CR (T/P)</b>
	<b>TOXICOLOGIA CLÍNICA E OCUPACIONAL</b>	<b>60h</b>	<b>4T</b>

**EMENTA:** Conceitos básicos de toxicologia, com ênfase nos seguintes aspectos: história e objeto da toxicologia, diferentes áreas da toxicologia, relações entre dose e efeito, mecanismos subjacentes à ação tóxica, toxicologia e toxicodinâmica (absorção, distribuição, biotransformação e eliminação de xenobióticos). Toxicologia ocupacional. Toxicologia social. Toxicologia clínica.

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>	<b>CR (T/P)</b>
	<b>INTRODUÇÃO À ANTROLOGIA DA SAÚDE</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Conceitos básicos da antropologia. Antropologia da saúde. Relações entre doença, cultura e sociedade. Dimensões socioculturais das práticas relativas à saúde. O conceito antropológico de doença no Brasil. A construção cultural do corpo. Rito e cura, medicina popular e representações do corpo. Itinerários terapêuticos.

**QUINTO PERÍODO**

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>	<b>CR (T/P)</b>
	<b>INTERVENÇÕES MÉDICAS NOS ESTADOS ÁLGICOS, AGUDOS E CRÔNICOS</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Fisiologia e fisiopatologia dos estados algícos, agudos ou crônicos. Avaliação, diagnóstico e utilização de medicamentos e técnicas analgésicas visando a otimização no controle da dor.



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>	<b>CR (T/P)</b>
	<b>TERAPÊUTICA HOMEOPÁTICA</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Conhecimento mais aprofundado dos conceitos da Clínica Homeopática com o respectivo enfoque terapêutico. Situações práticas e tratamento de doentes através do enfoque constitucional, miasmático, organotrópico e da pessoa.

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>	<b>CR (T/P)</b>
	<b>MEDICINA PSICOSSOMÁTICA</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Compreensão dos fenômenos do desenvolvimento humano, normal e patológico, ligados ao corpo biológico e as suas relações com a psique, a mente e o meio ambiente. Estudo das bases fisiológicas do estresse e de seus mecanismos de adaptação (psiconeuroimunoendocrinologia). Entendimento da natureza humana.

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>	<b>CR (T/P)</b>
	<b>BIOÉTICA E ÉTICA MÉDICA</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Princípios de filosofia moral e ética aplicada. História da bioética. Bioética dos limites da vida: medicina reprodutiva, pesquisa com células-tronco, aborto. Qualidade de final de vida e eutanásia. Eficácia dos transplantes de órgãos. Medicina genômica e ética da eugenia. A eficácia da pesquisa em seres humanos. Bioética e sistemas de saúde, justiça sanitárias e alocação de recursos em saúde. Processos éticos e responsabilidades civil do médico. Cultura religião e bioética.

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>	<b>CR (T/P)</b>
	<b>MEDICINA DO TRÁFEGO</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Conhecimento da medicina de tráfego. Análise dos acidentes de trânsito. Estudo dos impeditivos para direção veicular segura. Orientação sobre engenharia viária. Conhecimentos sobre medicina de tráfego curativa. Avaliação do estado de saúde dos motoristas. Apresentação da medicina de tráfego aeroespacial. Discussão da Legislação de trânsito.

## SEXTO PERÍODO

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>	<b>CR (T/P)</b>
	<b>DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DAS DOENÇAS TORÁCICAS</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Radiologia torácica normal e patológica. Sistematização das anormalidades radiológicas. Doenças da pleura, parênquima pulmonar, mediastino e da parede torácica.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>PRÁTICA EM ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Estudo, tratamento e prevenção das principais doenças vasculares. Conhecimentos gerais e procedimentos da cirurgia endovascular. Abordagem teórica e prática dos principais procedimentos vasculares para o médico generalista.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>CLÍNICA HOMEOPÁTICA</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Estudo da dinâmica miasmática. Compreensão dos policrestos e semipolicrestos. Homeopatia nas diversas especialidades médicas. Aspectos do repertório e da repertorização. Avaliação de casos clínicos. Utilização da repertorização informatizada de casos clínicos.

#### SÉTIMO PERÍODO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO EM PNEUMO E CARDIOLOGIA: ELETROCARDIOGRAFIA E ESPIROGRAFIA</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Leitura e interpretação do eletrocardiograma e da espirometria através de estudo teórico e prático, para fim de utilização como métodos auxiliares de diagnóstico.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>NEUROCIRURGIA GERAL</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Diagnóstico e tratamento de doentes de patologia acometendo o Sistema Nervoso Central (encéfalo e medula espinhal), Sistema Nervoso Periférico ((plexos e nervos plexos) e lesões raquimedulares. A abordagem de acordo com a prática aceita à luz dos conhecimentos atuais, segundo os princípios éticos e de qualidade. As patologias abarcam: patologias do crânio encefálicas, raquimedulares, plexuais e de nervos periféricos (trauma, neoplasia, vascular, mal formações, infecciosa e degenerativas).

#### OITAVO PERÍODO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR (T/P)
	<b>CIRURGIA PLÁSTICA</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Conceituação dos fundamentos da cirurgia plástica. Abordagem da anatomia e histologia aplicadas. Demonstração do instrumental específico da cirurgia plástica. Estudo dos principais fundamentos técnicos. Conduta nas suturas. Entendimento da fisiopatologia da cicatrização, discromias e outras sequelas do processo inflamatório. Utilização de medicamentos na cicatrização e nas discromias.

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>	<b>CR (T/P)</b>
	<b>CIRURGIA DO TRAUMA</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Conhecimentos gerais da cirurgia do trauma. Abordagem teórica e prática dos principais procedimentos da cirurgia do trauma para o médico generalista. Estudo e tratamento dos principais tipos de traumas e cuidado do paciente grave.

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>	<b>CR (T/P)</b>
	<b>CIRURGIA TORÁCICA GERAL</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Diagnóstico e tratamento de doentes portadores de patologia torácica não- cardíaca de acordo com a melhor prática à luz dos conhecimentos atuais, segundo princípios éticos e de qualidade. A patologia abrangida inclui todas as doenças não-cardíacas do tórax passíveis de tratamento cirúrgico: patologia pleural, pulmonar, traqueobrônquica, mediastinal, pericárdica, esofágica, da parede torácica e diafragma.

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>	<b>CR (T/P)</b>
	<b>MEDICINA DA DOR</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Iniciação ao estudo da dor. Metodologia da pesquisa clínica da dor. Tratamento intervencionista da dor. Dor aguda. Dor neuropática. Dor músculo-esquelética. Cefaleias e algias craniofaciais. Dor pelviperineal. Algias vertebrais. Cuidados paliativos. Outras características da dor.

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>	<b>CR (T/P)</b>
	<b>ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO EM SAÚDE</b>	<b>30h</b>	<b>2T</b>

**EMENTA:** Aspectos relacionados à gestão no campo da saúde, com enfoque nos dispositivos legais e relacionamento interpessoal, como ferramentas de administração norteadoras do gerenciamento institucional.

## ANEXO VI

## MAPA DE EQUIVALÊNCIA - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

CENTRO ACADÊMICO: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado em Medicina

SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER REC	CH /CR	PRÉ- REQUISIT O	TIP O	NOVO CODIG O	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER REC	CH / CR	PRÉ- REQUISITO	TIPO	
SCF0013	BIOFÍSICA	1	120/6	NÃO HÁ	1		FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS E BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA	1	30/2	NÃO HÁ	1	ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 120H (1º PERÍODO) PARA 60H (30H NO 1º PERÍODO E 30H NO 2º PERÍODO).
							SISTEMA LOCOMOTOR					
							SISTEMA CARDIORRESPIRATÓRIO					
							SISTEMA URINÁRIO	2	30/2			
							SISTEMA DIGESTÓRIO					
							SISTEMA ENDÓCRINO-REPRODUTOR					
							SISTEMA NERVOVO, SENTIDOS ESPECIAIS E TEGUMENTAR					
	SISTEMA HEMATOPOÉTICO E IMUNOLÓGICO											
SCF0014	BIOQUÍMICA	1	120/6	NÃO HÁ	1		FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS E BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA	1	60/3	NÃO HÁ	1	ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA MANTIDA DE 120H, MAS DISTRIBUÍDA EM 2 PERÍODOS (60H NO 1º PERÍODO E 60H NO 2º PERÍODO)
							SISTEMA LOCOMOTOR					
							SISTEMA CARDIORRESPIRATÓRIO					
							SISTEMA URINÁRIO	2	60/3			
							SISTEMA DIGESTÓRIO					
	SISTEMA ENDÓCRINO-REPRODUTOR											

SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER · REC ·	CH /CR	PRÉ- REQUISIT O	TIP O	NOVO CODIG O	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER · REC ·	CH / CR	PRÉ- REQUISITO	TIPO	
							SISTEMA NERVOVO, SENTIDOS ESPECIAIS E TEGUMENTAR					
							SISTEMA HEMATOPOÉTICO E IMUNOLÓGICO					
SCM0022	ANATOMIA I	1	120/6	NÃO HÁ	1		FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS E BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA	1	75/4	NÃO HÁ	1	ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 120H PARA 75H
							SISTEMA LOCOMOTOR					
							SISTEMA CARDIORRESPIRATÓRI O					
							SISTEMA URINÁRIO					
SCM0024	HISTOLOGIA I	1	120/6	NÃO HÁ	1		FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS E BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA	1	75/4	NÃO HÁ	1	ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 120H PARA 75H
							SISTEMA LOCOMOTOR					
							SISTEMA CARDIORRESPIRATÓRI O					
							SISTEMA URINÁRIO					
SSC0043	PSICOLOGIA I	1	30/2	NÃO HÁ	1					NÃO HÁ		ALTERAÇÃO: DISCIPLINA TORNOU- SE OPTATIVA
SME0007	INICIAÇÃO CIENTÍFICA I	1	60/4	NÃO HÁ	1		METODOLOGIA CIENTÍFICA	1	30/2	NÃO HÁ	1	ALTERAÇÕES: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 60H PARA 30H E MUDANÇA DE NOME
							PRÁTICAS EM SAÚDE I	1	60/3		1	criação de disciplina
							PRÁTICAS INTEGRADORAS I	1	30/2	NÃO HÁ	1	criação de disciplina
F0015	FISIOLOGIA I	2	120/6	SCF0013 SCF0014 SCM0022 SCM0024	1		FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS E BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA	1	75/4	NÃO HÁ	1	ALTERAÇÕES: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 120H PARA 75H E

SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER · REC ·	CH /CR	PRÉ- REQUISIT O	TIP O	NOVO CODIG O	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER · REC ·	CH / CR	PRÉ- REQUISITO	TIPO	
							SISTEMA LOCOMOTOR SISTEMA CARDIORRESPIRATÓRI O					MUDANÇA DE PERÍODO DO 2º PARA O 1º PERÍODO
SCM0023	ANATOMIA II	2	120/6	SCM0022	1		SISTEMA URINÁRIO SISTEMA DIGESTÓRIO SISTEMA ENDÓCRINO- REPRODUTOR SISTEMA NERVOVO, SENTIDOS ESPECIAIS E TEGUMENTAR SISTEMA HEMATOPOÉTICO E IMUNOLÓGICO	2	75/4	NÃO HÁ	1	ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 120H PARA 75H
SCM0025	HISTOLOGIA II	2	120/6	SCM0024	1		SISTEMA DIGESTÓRIO SISTEMA ENDÓCRINO- REPRODUTOR SISTEMA NERVOVO, SENTIDOS ESPECIAIS E TEGUMENTAR SISTEMA HEMATOPOÉTICO E IMUNOLÓGICO	2	75/4	NÃO HÁ	1	ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 120H PARA 75H
SCM0026	BIOLOGIA MOLECULAR	2	90/6	SCF0014, SCM0024	1		FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS E BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA SISTEMA LOCOMOTOR SISTEMA CARDIORRESPIRATÓRI O SISTEMA URINÁRIO	1	60/3	NÃO HÁ	1	ALTERAÇÕES: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 90H PARA 60H E MUDANÇA DE PERÍODO DO 2º PARA O 1º
SME0008	INICIAÇÃO CIENTÍFICA II	2	120/7	SME0007	1		PRÁTICAS EM SAÚDE III	3	30/2	NÃO HÁ	1	ALTERAÇÕES: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 120H PARA 30H E MUDANÇA DE PERÍODO DO 2º PARA O 3º
SSC0005	HISTÓRIA DA MEDICINA	2	30/2	NÃO HÁ	2		HISTÓRIA DA MEDICINA	2	30/2	NÃO HÁ	2	SEM ALTERAÇÃO

SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER · REC ·	CH /CR	PRÉ- REQUISIT O	TIP O	NOVO CODIG O	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER · REC ·	CH / CR	PRÉ- REQUISITO	TIPO	
							INTRODUÇÃO ÀS TÉCNICAS BÁSICAS NA ÁREA DA SAÚDE	2	30/1	NÃO HÁ	1	<b>CRIAÇÃO DE DISCIPLINA</b>
							PRÁTICAS EM SAÚDE II	2	90/3	NÃO HÁ	1	<b>CRIAÇÃO DE DISCIPLINA</b>
							PRÁTICAS INTEGRADORAS II	2	30/2	NÃO HÁ	1	<b>CRIAÇÃO DE DISCIPLINA</b>
SCF0016	FISIOLOGIA II	3	120/6	SCF0015	1		SISTEMA DIGESTÓRIO SISTEMA ENDÓCRINO- REPRODUTOR SISTEMA NERVOVO, SENTIDOS ESPECIAIS E TEGUMENTAR SISTEMA HEMATOPOÉTICO E IMUNOLÓGICO	2	60/3	NÃO HÁ	1	<b>ALTERAÇÕES: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 120H PARA 60H E MUDANÇA DE PERÍODO DO 3º PARA O 2º</b>
SCF0019	FARMACOLOGIA I	3	60/3	SCF0015	1		FARMACOLOGIA I	4	60/3	Sistema Cardiorrespiratór io Sistema Urinário Sistema Digestório Sistema Nervoso, Sentidos Especiais e Tegumentar	1	<b>ALTERAÇÃO:MUDAN ÇA DE PERÍODO DO 3º PARA O 4º</b>
SCM0027	GENÉTICA I	3	60/3	SCM0026	1							<b>DISCIPLINA EXCLUÍDA</b>
SME0009	INICIAÇÃO CIENTÍFICA III	3	60/4	SME0008	1							<b>DISCIPLINA EXCLUÍDA</b>
SMP0001 M	PARASITOLOGIA	3	120/6		1		AGRESSÃO E DEFESA DO ORGANISMO: RELAÇÃO PARASITO- HOSPEDEIRO	3	90/5	Fundamentos Biológicos e Bases Morfológicas da Medicina	1	<b>ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 120H PARA 90H</b>
SSC0001	AMBIENTE E SAÚDE	3	60/3		1							<b>DISCIPLINA EXCLUÍDA</b>
SSC0002	EPIDEMIOLOGIA	3	60/3		1		PRÁTICAS EM SAÚDE III	3	60/3	NÃO HÁ	1	<b>ALTERAÇÃO: MUDANÇA DE NOME</b>

SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER · REC ·	CH /CR	PRÉ- REQUISIT O	TIP O	NOVO CODIG O	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER · REC ·	CH / CR	PRÉ- REQUISITO	TIPO	
HFE0061	SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE	3	30/2		1		SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE	4	30/2	NÃO HÁ	1	<b>ALTERAÇÃO: MUDANÇA DE PERÍODO DO 3º PARA O 4º</b>
							ATENDIMENTO PRÉ- HOSPITALAR	3	30/2	NÃO HÁ	1	<b>CRIAÇÃO DE DISCIPLINA</b>
							PRÁTICAS INTEGRADORAS III	3	30/2	NÃO HÁ	1	<b>CRIAÇÃO DE DISCIPLINA</b>
SMG0008	SEMIOLOGIA	4	180/8	SCF0016, SCM0027, SSC0002, SMP0001M, SCF0019, SSC0001	1		SEMIOLOGIA E PROPEDÊUTICA DO ADULTO I	4	180/8	Sistema Cardiorrespiratór io Sistema Urinário Sistema Digestório Sistema Locomotor Sistema Hematopoético e Imunológico Relação Parasito- Hospedeiro Processos Patológicos Gerais Processos Imunológicos	1	<b>ALTERAÇÃO: MUDANÇA DE NOME</b>
SMP0002	MICROBIOLOGIA	4	150/7	SCF0016, SCM0025	1		AGRESSÃO E DEFESA DO ORGANISM: RELAÇÃO PARASITO- HOSPEDEIRO	3	90/5	Fundamentos Biológicos e Bases Morfológicas da Medicina	1	<b>ALTERAÇÕES: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 150H PARA 90H E MUDANÇA DE PERÍODO DE 4º PARA O 3º</b>
SMP0003	IMUNOLOGIA	4	120/6	SCF0016, SCM0025	1		AGRESSÃO E DEFESA DO ORGANISMO: PROCESSOS IMUNOLÓGICOS	3	90/5	Fundamentos Biológicos e Bases Morfológicas da Medicina	1	<b>ALTERAÇÕES: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 120H PARA 90H E MUDANÇA DE PERÍODO DO 4º PARA O 3º</b>



SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER · REC ·	CH /CR	PRÉ- REQUISIT O	TIP O	NOVO CODIG O	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER · REC ·	CH / CR	PRÉ- REQUISITO	TIPO	
SMP0004	PATOLOGIA GERAL	4	120/6	SCF0016	1		AGRESSÃO E DEFESA DO ORGANISM: PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	3	90/5	Fundamentos Biológicos e Bases Morfológicas da Medicina	1	<b>ALTERAÇÕES: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 120H PARA 90H E MUDANÇA DE PERÍODO DO 4º PARA O 3º</b>
SSC0044	PSICOLOGIA II	4	30/2	SSC0043	1		PSICOLOGIA MÉDICA	4	60/3	NÃO HÁ	1	<b>ALTERAÇÕES: CARGA HORÁRIA AMPLIADA DE 30H PARA 60H E MUDANÇA DE NOME</b>
							ENVELHECIMENTO E SAÚDE	4	30/2	NÃO HÁ	1	<b>CRIAÇÃO DE DISCIPLINA</b>
							PRÁTICAS INTEGRADORAS IV	4	30/1		1	<b>CRIAÇÃO DE DISCIPLINA</b>
SEH0008	MATÉRIA MÉDICA HOMEOPÁTICA	5	30/2	SMG0008	1		HOMEOPATIA E OUTRAS RACIONALIDADES MÉDICAS	4	30/2	Sistema Cardiorrespiratór io Sistema Urinário Sistema Digestório Sistema Locomotor Sistema Hematopoético e Imunológico Sistema Nervoso, Sentidos Especiais e Tegumentar Sistema Endócrino- Reprodutor	1	<b>ALTERAÇÕES: MUDANÇA DE NOME E DE PERÍODO DO 5º PARA O 4º</b>
SME0012	DERMATOLOGIA	5	90/5	SMP0001M, SMP0002, SMP0003, SMG0008, SMP0004	1		INTERNATO EM ESPECIALIDADE CLÍNICO-CIRÚRGICAS: DERMATOLOGIA	9	60/2	TODOS OS CRÉDITOS CURSADOS ATÉ O 8º PERÍODO	1	<b>ALTERAÇÕES: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 90H PARA 60H E MUDANÇA DE PERÍODO DO 5º PARA O 9º</b>

SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER · REC ·	CH /CR	PRÉ- REQUISIT O	TIP O	NOVO CODIG O	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER · REC ·	CH / CR	PRÉ- REQUISITO	TIPO	
SMG0014	CLÍNICA MÉDICA I	5	300/1 3	SMP002, SMP0003, SMP0004, SMG0008	1		SEMILOGIA E PROPEDÊUTICA DO ADULTO II	5	150/7	Sistema Nervoso, Sentidos Especiais e Tegumentar Semiologia e Propedêutica do Adulto I	1	<b>ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 300H PARA 150H E MUDANÇA DE NOME</b>
SPA0001	ANATOMIA PATÓLOGICA	5	150/7	SCM0025, SMP0004, SMP0003, SMP0002	1		ANATOMIA PATOLÓGICA I	4	45/2	Processos Patológicos Gerais	1	<b>ALTERAÇÃO: REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE 150H PARA 90H DIVIDIDAS EM DUAS DISCIPLINAS DE 45H CADA</b>
							ANATOMIA PATOLÓGICA II	5	45/2	Processos Patológicos Gerais	1	<b>ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 150H PARA 90H DIVIDIDAS EM DUAS DISCIPLINAS DE 45H CADA</b>
							PRÁTICAS INTEGRADORAS V	5	30/1	NÃO HÁ	1	<b>CRIAÇÃO DE DISCIPLINA</b>
SCF0020	FARMACOLOGIA II	6	120/6	SCF0019	1		FARMACOLOGIA II	6	90/5	Farmacologia I	1	<b>ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 120H PARA 90H</b>
SMG0010	PEDIATRIA I	6	60/3	SMG0014	1		SEMILOGIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	5	60/3	Semiologia e Propedêutica do Adulto I  Práticas em Saúde II	1	<b>ALTERAÇÕES: MUDANÇA DE PERÍODO DO 6º PARA O 5º E MUDANÇA DE NOME</b>

SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER · REC ·	CH /CR	PRÉ- REQUISIT O	TIP O	NOVO CODIG O	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER · REC ·	CH / CR	PRÉ- REQUISITO	TIPO	
SMG0016	CLÍNICA MÉDICA III	6	150/7	SMG0014	1		GASTROENTEROLOGIA E CIRURGIA DO APARELHO DIGESTÓRIO	7	90/5	Semiologia e Propedêutica do Adulto I  Semiologia e Propedêutica do Adulto II  Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	1	<b>ALTERAÇÕES: CARGA HORÁRIA AMPLIADA DE 150H PARA 180H DIVIDIDAS EM TRÊS DISCIPLINAS E MUDANÇA DE NOME</b>
							ENDOCRINOLOGIA E CIRURGIA ENDÓCRINA	7	60/3	Semiologia e Propedêutica do Adulto I  Semiologia e Propedêutica do Adulto II  Técnica Operatória e Cirurgia Experimental		

SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER · REC ·	CH /CR	PRÉ- REQUISIT O	TIP O	NOVO CODIG O	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER · REC ·	CH / CR	PRÉ- REQUISITO	TIPO	
							REUMATOLOGIA	6	30/2	Agressão e Defesa do Organismo: Processos Imunológicos, Semiologia e Propedêutica do Adulto I, Medicina Preventiva e Semiologia da Criança e do Adolescente		
SMG0017	CLÍNICA MÉDICA IV	6	150/7	SMG0014	1		NEFROLOGIA	6	30/2	Semiologia e Propedêutica do Adulto I	1	<b>ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 150H PARA 60H DIVIDIDAS EM DUAS DISCIPLINAS</b>
							NUTROLOGIA	7	30/2	Semiologia e Propedêutica do Adulto II	1	
SMG0018	DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS	6	120/6	SMG0014, SPA0001	1		DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS	7	60/3	Semiologia e Propedêutica do Adulto II	1	<b>ALTERAÇÕES: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 120H PARA 60H E MUDANÇA DE PERÍODO DO 6º PARA O 7º</b>
							PRÁTICAS INTEGRADORAS VI	6	30/1	NÃO HÁ	1	<b>CRIAÇÃO DE DISCIPLINA</b>

SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER · REC ·	CH /CR	PRÉ- REQUISIT O	TIP O	NOVO CODIG O	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER · REC ·	CH / CR	PRÉ- REQUISITO	TIPO	
SCG0013	TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL	7	120/6		1		TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL	5	60/3	Sistema Locomotor  Sistema Urinário  Sistema Cardiorrespiratór io  Sistema Digestório  Sistema Nervoso, Sentidos Especiais e Tegumentar	1	<b>ALTERAÇÕES: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 120H PARA 60H E MUDANÇA DE PERÍODO DO 7º PARA O 5º</b>
SCM0028	GENÉTICA II	7	60/3	SCM0027	1		GENÉTICA MÉDICA	8	60/3	NÃO HÁ	1	<b>ALTERAÇÕES: MUDANÇA DE NOME E DE PERÍODO DO 7º PARA O 8º</b>
SME0015	CARDIOPULMONAR	7	150/7	SMG0014	1		CARDIOLOGIA E CIRURGIA CARDÍACA	6	60/3	Semiologia e Propedêutica do Adulto I  Semiologia e Propedêutica do Adulto II  Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	1	<b>ALTERAÇÕES: CARGA HORÁRIA MANTIDA, MAS DIVIDIDA EM DUAS DISCIPLINAS E MUDANÇA DE PERÍODO DO 7º PARA O 6º</b>

SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER · REC ·	CH /CR	PRÉ- REQUISIT O	TIP O	NOVO CODIG O	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER · REC ·	CH / CR	PRÉ- REQUISITO	TIPO	
							PNEUMOLOGIA E CIRURGIA TORÁCICA	6	90/5	Semiologia e Propedêutica do Adulto I  Semiologia e Propedêutica do Adulto II  Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	1	
SMG0011	PEDIATRIA II	7	150/7	SMG0010, SMG0018	1		CLÍNICA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I	6	60/3	Medicina Preventiva e Semiologia da Criança e do Adolescente  Relação Parasito- Hospedeiro	1	<b>ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 150H PARA 120H DIVIDIDAS EM DUAS DISCIPLINAS</b>
							CLÍNICA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II	7	60/3	Medicina Preventiva e Semiologia da Criança e do Adolescente	1	

SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER · REC ·	CH /CR	PRÉ- REQUISIT O	TIP O	NOVO CODIG O	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER · REC ·	CH / CR	PRÉ- REQUISITO	TIPO	
SMG0015	CLÍNICA MÉDICA II	7	150/7	SMG0014	1		ALERGIA E IMUNOLOGIA	7	45/2	Semiologia e Propedêutica do Adulto I  Semiologia e Propedêutica do Adulto II	1	<b>ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 150H PARA 135H DIVIDIDAS EM TRÊS DISCIPLINAS</b>
							HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA	7	45/2	Sistema Hematopoético e Imunológico  Semiologia e Propedêutica do Adulto I  Semiologia e Propedêutica do Adulto II	1	
							ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS	7	45/2	Semiologia e Propedêutica do Adulto II	1	
							PRÁTICAS INTEGRADORAS VII	7	30/1	NÃO HÁ	1	<b>CRIAÇÃO DE DISCIPLINA</b>

SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER · REC ·	CH /CR	PRÉ- REQUISIT O	TIP O	NOVO CODIG O	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER · REC ·	CH / CR	PRÉ- REQUISITO	TIPO	
SCG0014	GINECOLOGIA	8	105/5	SCG0013, SMG0015, SMG0016, SMG0017, SME0015	1		GINECOLOGIA	8	90/5	Semiologia e Propedêutica do Adulto I  Semiologia e Propedêutica do Adulto II  Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	1	<b>ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 105H PARA 90H</b>
SCG0015	OBSTETRÍCIA	8	135/6	SCG0013, SMG0015, SMG0016, SMG0017, SME0015	1		OBSTETRICIA	8	90/5	Semiologia e Propedêutica do Adulto I  Semiologia e Propedêutica do Adulto II  Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	1	<b>ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 135H PARA 90H</b>
SME0013	NEUROLOGIA	8	120/7	SMG0015, SMG0016, SMG0017, SME0015	1		NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA	8	60/3	Semiologia e Propedêutica do Adulto I  Semiologia e Propedêutica do Adulto II  Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	1	<b>ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 120H PARA 60H</b>



SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER · REC ·	CH /CR	PRÉ- REQUISIT O	TIP O	NOVO CODIG O	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER · REC ·	CH / CR	PRÉ- REQUISITO	TIPO	
SME0014	PSIQUIATRIA	8	60/4	SSC0044, S SMG0015, SMG0016, SMG0017, SME0015	1		PSIQUIATRIA	8	60/4	Semiologia e Propedêutica do Adulto I  Semiologia e Propedêutica do Adulto II	1	SEM ALTERAÇÃO
SMG0012	PEDIATRIA III	8	120/6	SMG0011, SCM0028	1		NEONATOLOGIA	8	60/3	Clínica da Criança e do Adolescente I  Clínica da Criança e do Adolescente II	1	ALTERAÇÕES: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 120H PARA 60H E MUDANÇA DE NOME
SPA0007	MEDICINA LEGAL	8	60/4	SMG0015, SMG0016, SMG0017, SME0015	1		MEDICINA LEGAL	8	30/2	Semiologia e Propedêutica do Adulto I  Semiologia e Propedêutica do Adulto II	1	ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 60H PARA 30H
							PRÁTICAS INTEGRADORAS VIII	8	30/1	NÃO HÁ	1	criação de disciplina
SCG0012	UROLOGIA	9	60/3	SCG0013	1		INTERNATO EM UROLOGIA	9	60/2	TODOS OS CRÉDITOS CURSADOS ATÉ O 8º PERÍODO	1	ALTERAÇÃO: DISCIPLINA PASSOU A INTEGRAR O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER · REC ·	CH /CR	PRÉ- REQUISIT O	TIP O	NOVO CODIG O	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER · REC ·	CH / CR	PRÉ- REQUISITO	TIPO	
SCG0016	ANESTESIOLOGIA	9	60/3	SCG0013	1		ANESTESIOLOGIA	9	60/2	TODOS OS CRÉDITOS CURSADOS ATÉ O 8º PERÍODO	1	<b>ALTERAÇÃO: DISCIPLINA PASSOU A INTEGRAR O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO</b>
SCG0017	CLÍNICA CIRÚRGICA I	9	150/7	SCG0013, SMG0015, SMG0016, SMG0017, SME0015, SCG0014, SCG0015	1		GASTROENTEROLOGIA E CIRURGIA DO APARELHO DIGESTÓRIO	7	90/5	SEMILOGIA E PROPEDÊUTIC A DO ADULTO I E II, TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENT AL	1	<b>ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA MANTIDA, MAS DIVIDIDA EM DUAS DISCIPLINAS</b>
							CLÍNICA CIRÚRGICA GERAL	6	60/3	Semiologia e Propedêutica do Adulto I  Semiologia e Propedêutica do Adulto II  Técnica Operatória e Cirurgia Experimental  Anatomia Pataológica II  Diagnóstico por Imagem IV	CLÍNICA CIRÚRGIC A GERAL	

SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER · REC ·	CH /CR	PRÉ- REQUISIT O	TIP O	NOVO CODIG O	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER · REC ·	CH / CR	PRÉ- REQUISITO	TIPO	
SCG0018	CLÍNICA CIRÚRGICA II	9	150/7	SCG0013, SMG0015, SMG0016, SMG0017, SME0015, SCG0014, SCG0015	1		ENDOCRINOLOGIA E CIRURGIA ENDÓCRINA	7	60/3	Semiologia e Propedêutica do Adulto I  Semiologia e Propedêutica do Adulto II  Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	1	<b>ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA MANTIDA, MAS DIVIDIDA EM DUAS DISCIPLINAS</b>
							CLÍNICA CIRÚRGICA GERAL	6	60/3	Semiologia e Propedêutica do Adulto I  Semiologia e Propedêutica do Adulto II  Técnica Operatória e Cirurgia Experimental  Anatomia Patológica II  Diagnóstico por Imagem IV	1	
SCG0019	OTORRINOLARINGOLO GIA	9	60/3	SCG0013	1		INTERNATO EM ESPECIALIDADE CLÍNICO-CIRÚRGICAS: OTORRINOLARINGOLO GIA E CIRURGIA CÉRVICO FACIAL	9	60/2	TODOS OS CRÉDITOS CURSADOS ATÉ O 8º PERÍODO	1	<b>ALTERAÇÃO: DISCIPLINA PASSOU A INTEGRAR O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO</b>

SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER · REC ·	CH /CR	PRÉ- REQUISIT O	TIP O	NOVO CODIG O	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER · REC ·	CH / CR	PRÉ- REQUISITO	TIPO	
SCG0020	TRAUMATO- ORTOPEDIA	9	60/3	SCG0013	1		INTERNATO EM ESPECIALIDADE CLÍNICO-CIRÚRGICAS: TRAUMATO- ORTOPEDIA	9	60/2	TODOS OS CRÉDITOS CURSADOS ATÉ O 8º PERÍODO	1	<b>ALTERAÇÃO: DISCIPLINA PASSOU A INTEGRAR O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO</b>
SCG0027	OFTALMOLOGIA	9	60/3	SCG0013	1		INTERNATO EM ESPECIALIDADE CLÍNICO-CIRÚRGICAS: OFTALMOLOGIA	9	60/2	TODOS OS CRÉDITOS CURSADOS ATÉ O 8º PERÍODO	1	<b>ALTERAÇÃO: DISCIPLINA PASSOU A INTEGRAR O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO</b>
SME0002	MEDICINA DO TRABALHO	9	60/3	SMG0015, SMG0016, SMG0017, SME0015	1		SAÚDE DO TRABALHADOR	8	30/2	SEMILOGIA E PROPEDÊUTIC A DO ADULTO II	1	<b>ALTERAÇÕES: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 60H PARA 30H, MUDANÇA DE NOME E DE PERÍODO DO 9º PARA O 8º</b>
SCG0033	GINECOLOGIA- OBSTETRÍCIA	10	585/2 2	TODOS OS CRÉDITOS PRÉ- INTERNAT O CUMPRIDO S	1		INTERNATO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	10	390/2	TODOS OS CRÉDITOS CURSADOS ATÉ O 8º PERÍODO	1	<b>ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 585H PARA 390H</b>
SCG0034	CLÍNICA CIRÚRGICA	10	585/2 2	TODOS OS CRÉDITOS PRÉ- INTERNAT O CUMPRIDO S	1		INTERNATO EM CLÍNICA CIRÚRGICA	9	390/1 3	TODOS OS CRÉDITOS CURSADOS ATÉ O 8º PERÍODO	1	<b>ALTERAÇÕES: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 585H PARA 390H E MUDANÇA DE PERÍODO DO 10º PARA O 9º</b>

SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER · REC ·	CH /CR	PRÉ- REQUISIT O	TIP O	NOVO CODIG O	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER · REC ·	CH / CR	PRÉ- REQUISITO	TIPO	
SMG0028	CLÍNICA MÉDICA	11	870	TODOS OS CRÉDITOS PRÉ- INTERNAT O CUMPRIDO S	1		INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA	11	750/2 5	TODOS OS CRÉDITOS CURSADOS ATÉ O 8º PERÍODO	1	<b>ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 870H PARA 750H</b>
SME0018	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	11	60/2	TODOS OS CRÉDITOS PRÉ- INTERNAT O CUMPRIDO S	1		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	7	30/2	Práticas em Saúde III	1	<b>ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA AMPLIADA DE 60H PARA 90H DIVIDIDA EM DUAS DISCIPLINAS</b>
							TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	11	60/2	TODOS OS CRÉDITOS CURSADOS ATÉ O 8º PERÍODO	1	
SMG0029	PEDIATRIA	12	585/2 2	TODOS OS CRÉDITOS PRÉ- INTERNAT O CUMPRIDO S	1		INTERNATO EM PEDIATRIA	10	390/1 3	TODOS OS CRÉDITOS CURSADOS ATÉ O 8º PERÍODO	1	<b>ALTERAÇÕES: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 585H PARA 390H E MUDANÇA DE PERÍODO DO 12º PARA O 10º</b>
SMG0030	SAÚDE COLETIVA	12	285/1 1	TODOS OS CRÉDITOS PRÉ- INTERNAT O CUMPRIDO S	1		INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA	12	360/1 2	TODOS OS CRÉDITOS CURSADOS ATÉ O 8º PERÍODO		<b>ALTERAÇÕES: CARGA HORÁRIA AMPLIADA DE 285H PARA 360H E MUDANÇA DE PERÍODO DO 12º PARA O 10º</b>

SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER · REC ·	CH /CR	PRÉ- REQUISIT O	TIP O	NOVO CODIG O	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER · REC ·	CH / CR	PRÉ- REQUISITO	TIPO	
							INTERNATO EM MEDICINA DE URGÊNCIA	10	270/9	TODOS OS CRÉDITOS CURSADOS ATÉ O 8º PERÍODO	1	<b>CRIAÇÃO DE DISCIPLINA</b>
							INTERNATO EM MEDICINA INTENSIVA	9	270/9	TODOS OS CRÉDITOS CURSADOS ATÉ O 8º PERÍODO	1	<b>CRIAÇÃO DE DISCIPLINA</b>
							INTERNATO ELETIVO	12	360/1 2	TODOS OS CRÉDITOS CURSADOS ATÉ O 8º PERÍODO	1	<b>CRIAÇÃO DE DISCIPLINA</b>

<sup>1</sup>Tipo são: 1 – Disciplinas Obrigatórias; 2 – Disciplinas Optativas; 3 – Disciplinas Eletivas.

## ANEXO VII

## MAPA DE EQUIVALÊNCIA – DISCIPLINAS OPTATIVAS

CENTRO ACADÊMICO: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

CURSO DE GRADUAÇÃO: Medicina

SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER. REC.	CH /CR	PRÉ-REQUISITO	TIPO	NOVO CODIGO	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER. REC.	CH / CR	PRÉ-REQUISITO	TIPO	
SSC0006	EDUCAÇÃO FÍSICA I	1	30/1	NÃO HÁ	3		EDUCAÇÃO FÍSICA	1	30/1	NÃO HÁ	2	ALTERAÇÃO: MUDANÇA DE NOME
							PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	1	30/2	NÃO HÁ	2	CRIAÇÃO DE DISCIPLINA
							INGLÊS INSTRUMENTAL	1	30/2	NÃO HÁ	2	CRIAÇÃO DE DISCIPLINA
							COMUNICAÇÃO SAÚDE E	2	30/2	NÃO HÁ	2	CRIAÇÃO DE DISCIPLINA
							LIBRAS	2	30/2	NÃO HÁ	2	CRIAÇÃO DE DISCIPLINA
							BIOQUÍMICA CLÍNICA	3	60/3	FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS E BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA	2	CRIAÇÃO DE DISCIPLINA
	INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA DA SAÚDE	4	30/2		2		INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA DA SAÚDE	4	30/2	NÃO HÁ	2	SEM ALTERAÇÃO

SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER. REC.	CH /CR	PRÉ-REQUISITO	TIPO	NOVO CODIGO	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER. REC.	CH / CR	PRÉ-REQUISITO	TIPO	
SCF0022	RADIOBIOLOGIA	4	30/2		2		RADIOBIOLOGIA	2	30/2	NÃO HÁ	2	ALTERAÇÃO: MUDANÇA DE PERÍODO DO 4º PARA O 2º
							TOXICOLOGIA CLÍNICA E OCUPACIONAL	4	60/4	FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS E BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA	2	CRIAÇÃO DE DISCIPLINA
SPA0006	RADIOLOGIA	5	60/3		2		DIAGNOSTIC POR IMAGEM I	1	15/1	NÃO HÁ	1	ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA AMPLIADA DE 60H PARA 120H DIVIDIDAS EM CINCO DISCIPLINAS COM CARÁTER OBRIGATÓRIO
							DIAGNOSTIC POR IMAGEM II	2	15/1	NÃO HÁ	1	
							DIAGNOSTIC POR IMAGEM III	4	30/1	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM I E II	1	
							DIAGNOSTIC POR IMAGEM IV	5	30/1	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM III	1	
							DIAGNOSTIC POR IMAGEM V	6	30/1	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM IV	1	
SPA0005	PATOLOGIA CLÍNICA	5	30/2		2		PATOLOGIA CLÍNICA I	4	30/2	AGRESSÃO E DEFESA DO ORGANISMO: RELAÇÃO PARASITO-HOSPEDEIRO, PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS E	1	ALTERAÇÕES: CARGA HORÁRIA AMPLIADA DE 30H PARA 60H DIVIDIDAS EM DUAS DISCIPLINAS DE 30H CADA



SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER. REC.	CH /CR	PRÉ-REQUISITO	TIPO	NOVO CODIGO	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER. REC.	CH / CR	PRÉ-REQUISITO	TIPO	
										PROCESSOS IMUNOLÓGICOS		COM CARÁTER OBRIGATÓRIO
							PATOLOGIA CLÍNICA II	5	30/2	SISTEMA NERVOS, SENTIDOS ESPECIAIS E TEGUMENTAR, AGRESSÃO E DEFESA DO ORGANISMO: RELAÇÃO PARASITO-HOSPEDEIRO	1	
							INFORMÁTICA MÉDICA	4	30/1	NÃO HÁ	2	CRIAÇÃO DE DISCIPLINA
SPA0002	CITOPATOLOGIA	5	30/2		2		CITOPATOLOGIA	4	30/2	NÃO HÁ	2	ALTERAÇÃO: MUDANÇA DE PERÍODO DO 5º PARA O 4º
SEH0004	NEUROPSICOLOGIA E COMPORTAMENTO	5	30/2	SMG0008	2							DISCIPLINA EXCLUÍDA
SMG0009	SAÚDE DA CRIANÇA	5	90/4	SMG0008	2		SAÚDE DA CRIANÇA	5	60/4	NÃO HÁ	2	ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 90H PARA 60H
SPA0004	MEDICINA NUCLEAR	6	30/2		2							DISCIPLINA EXCLUÍDA

SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER. REC.	CH /CR	PRÉ-REQUISITO	TIPO	NOVO CODIGO	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER. REC.	CH / CR	PRÉ-REQUISITO	TIPO	
SEH0009	TERAPÊUTICA HOMEOPÁTICA	6	30/2	SEH0008	2		TERAPÊUTICA HOMEOPÁTICA	5	30/2	HOMEOPATIA E OUTRAS RACIONALIDADES MÉDICAS	2	ALTERAÇÃO: MUDANÇA DE PERÍODO DO 6º PARA O 5º
SME0010	MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO EM PNEUMOLOGIA: ELETROCARDIOGRAFIA E ESPIROGRAFIA	6	60/3	SMG0008	2		MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO EM PNEUMOLOGIA: ELETROCARDIOGRAFIA E ESPIROGRAFIA	7	120/6	SEMIOLOGIA E PROPEDEÚTICA DO AULTO II	1	ALTERAÇÃO: MUDANÇA DE PERÍODO DO 6º PARA O 7º
SEH0006	CLÍNICA HOMEOPÁTICA	6	30/2	SEH0008	2		CLÍNICA HOMEOPÁTICA	5	30/2	HOMEOPATIA E OUTRAS RACIONALIDADES MÉDICAS	2	ALTERAÇÃO: MUDANÇA DE PERÍODO DO 6º PARA O 5º
SMG0026	MEDICINA DO TRÁFEGO	6	30/2	SMG0014	2		MEDICINA DO TRÁFEGO	5	30/2	SEMIOLOGIA E PROPEDEÚTICA DO ADULTO I	2	ALTERAÇÃO: MUDANÇA DE PERÍODO DO 6º PARA O 5º
SMG0027	MEDICINA PSICOSSOMÁTICA	6	30/2	SSC0044, SMG0014	2		MEDICINA PSICOSSOMÁTICA	5	30/2	PSICOLOGIA MÉDICA, SEMIOLOGIA E PROPEDEÚTICA DO ADULTO I	2	SEM ALTERAÇÃO
SME0017	TRANSTORNOS DECORRENTES DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	6	30/2		2							DISCIPLINA EXCLUÍDA
							PRÁTICAS EM ANGIOLOGIA	6	30/1	SEMIOLOGIA E PROPEDEÚTICA	2	CRIAÇÃO DE

SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER. REC.	CH /CR	PRÉ-REQUISITO	TIPO	NOVO CODIGO	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER. REC.	CH / CR	PRÉ-REQUISITO	TIPO	
							CIRURGIA VASCULAR			DO ADULTO II E TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL		DISCIPLINA
SME0006	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DAS DOENÇAS TORÁCICAS	7	45/2	SMG0008	2		DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DAS DOENÇAS TORÁCICAS	6	30/2	SEMILOGIA E PROPEDEÚTICA DO ADULTO II	2	ALTERAÇÕES: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 45H PARA 30H E MUDANÇA DE PERÍODO DO 7º PARA O 6º
SCG0029	CIRURGIA VASCULAR E ANGIOLOGIA	8	45/2	SMG0015, SMG0016, SMG0017, SME0015	2		ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR	6	30/2		1	ALTERAÇÕES: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 45H PARA 30H, MUDANÇA DO NOME, DISCIPLINA TORNOU-SE OBRIGATÓRIA
SCG0028	TERAPIA INTENSIVA EM CIRURGIA	8	45/2	SMG0015, SMG0016, SMG0017, SME0015	2							DISCIPLINA EXCLUÍDA
SCG0030	FUNDAMENTOS DA CIRURGIA PLÁSTICA	8	30/2	SCG0013	2		FUNDAMENTOS DA CIRURGIA PLÁSTICA		30/2	TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA	2	SEM ALTERAÇÃO

SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER. REC.	CH /CR	PRÉ-REQUISITO	TIPO	NOVO CODIGO	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER. REC.	CH / CR	PRÉ-REQUISITO	TIPO	
								8		EXPERIMENTAL		
SCG0031	CIRURGIA DE URGÊNCIA	8	45/2	SMG0015, SMG0016, SMG0017, SME0015	2							DISCIPLINA EXCLUÍDA
SME0019	BIOÉTICA E ÉTICA MÉDICA	8	30/2		2		BIOÉTICA E ÉTICA MÉDICA	5	30/2	NÃO HÁ	2	ALTERAÇÃO: MUDANÇA DE PERÍODO DO 8º PARA O 5º
SCG0035	CIRURGIA DO TRAUMA	8	45/2	SCG0013	2		CIRURGIA DO TRAUMA	8	30/2	TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL	2	ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 45H PARA 30H
SCG0036	CIRURGIA TORÁCICA GERAL	8	30/2	SCG0013	2		CIRURGIA TORÁCICA GERAL	8	30/2	TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL	2	SEM ALTERAÇÃO
SCG0037	NEUROCIRURGIA GERAL	8	45/2	SCG0013	2		NEUROCIRURGIA GERAL	8	30/2	TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL	2	ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 45H PARA 30H
	MEDICINA DA DOR	8	30/2				MEDICINA DA DOR	8	30/2	SEMILOGIA E PROPEDEÚTICA DO ADULTO II		SEM ALTERAÇÃO

SITUAÇÃO ATUAL (EM VIGOR)						SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALTERAÇÃO
CÓDIGO	DISCIPLINA	PER. REC.	CH /CR	PRÉ-REQUISITO	TIPO	NOVO CODIGO	MÓDULO OU COMPONENTE CURRICULAR	PER. REC.	CH / CR	PRÉ-REQUISITO	TIPO	
SCG0032	INTERVENÇÕES MÉDICAS NOS ESTADOS ÁLGICOS , AGUDOS E CRÔNICOS	9	45/2	SCF0016, SCF0020	2		INTERVENÇÕES MÉDICAS NOS ESTADOS ÁLGICOS , AGUDOS E CRÔNICOS	5	30/2		2	<b>ALTERAÇÃO: CARGA HORÁRIA REDUZIDA DE 45H PARA 30H E MUDANÇA DE PERÍODO DO 9º PARA 5º</b>
							ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO EM SAÚDE	8	30/2		2	<b>CRIAÇÃO DE DISCIPLINA</b>

## ANEXO VIII

### TERMO DE COMPROMISSO

Prof<sup>a</sup>. **Maria Marta Regal de Lima Tortori**, **Coordenadora do Curso de Medicina**, declara que as informações registradas nos Quadros: Quadros das Disciplinas do Curso; Mapa de Equivalência, Carga Horária total do Curso e Ementário, apresentados ao Departamento de Documentação e Registro Acadêmico (DDRA/PROGRAD) expressam a correta carga horária total do curso distribuída pelos componentes curriculares (disciplinas obrigatórias, optativas – carga horária mínima exigida –, Estágio Curricular Supervisionado e atividades complementares), bem como a matriz curricular e de equivalência com o currículo anteriormente vigente.

**Em, 2 de dezembro de 2014.**

---

**Maria Marta Regal de Lima Tortori**

**Coordenadora do Curso de Medicina**

**ANEXO IX*****ATIVIDADES COMPLEMENTARES***

**Ordem de Serviço PROGRAD N° 003, de 17 de outubro de 2007.**

Carga horária máxima por atividade / semestre letivo

<b>CÓDIGO</b>	<b>TIPO DE ATIVIDADE - DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
ATC0001	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas na UNIRIO	<b>15 h.</b>
ATC0002	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas na UNIRIO	<b>30h</b>
ATC0003	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas na UNIRIO	<b>60 h.</b>
ATC0004	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas na UNIRIO	<b>90 h.</b>
ATC0005	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas na UNIRIO	<b>180 h.</b>
ATC0006	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas em outras Instituições Públicas de Ensino Superior.	<b>15 h.</b>
ATC0007	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas em outras Instituições Públicas de Ensino Superior.	<b>30 h.</b>
ATC0008	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas em outras Instituições Públicas de Ensino Superior.	<b>60 h.</b>
ATC0009	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas em outras Instituições Públicas de Ensino Superior.	<b>90 h</b>
ATC0010	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas em outras Instituições Públicas de Ensino Superior.	<b>180 h</b>

<b>CÓDIGO</b>	<b>TIPO DE ATIVIDADE - MONITORIA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	Monitoria na UNIRIO	180 h

<b>CÓDIGO</b>	<b>TIPO DE ATIVIDADES - PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
ATC0020	Participação em projetos de ensino na UNIRIO ou em outras instituições públicas de Ensino Superior, instituições de pesquisa e de caráter artístico cultural.	90h por semestre
ATC0021	Participação em projetos de pesquisa na UNIRIO ou em outras instituições públicas de Ensino Superior, instituições de pesquisa e de caráter artístico cultural.	90h por semestre
ATC0022	Participação em projetos de extensão na UNIRIO ou em outras instituições públicas de Ensino Superior, instituições de pesquisa e de caráter artístico cultural.	90h por semestre

<b>CÓDIGO</b>	<b>TIPO DE ATIVIDADE - PRODUÇÃO CIENTÍFICA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
ATC0030	Artigo publicado em revistas especializadas indexadas	90 h.
ATC0031	Artigo publicado em revistas especializadas não indexadas	45 h.
ATC0032	Livro publicado	240 h.
ATC0033	Capítulo de livro	120 h
ATC0034	Artigo em jornal	30 h.
ATC0042	Exposições de caráter artístico, científico e cultural	120 h.
ATC0044	Resumo de Comunicação em Congresso	120 h.
ATC0045	Trabalho Completo publicado em Anais de Congresso (CD- ROM, impresso etc)	30 h.
ATC0050	Planejamento, organização e montagem de exposições	120 h.
ATC0052	Edituração	90 h.



<b>CÓDIGO</b>	<b>TIPO DE ATIVIDADE - ESTÁGIOS CURRICULARES NÃO OBRIGATÓRIOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
ATC0060	Estágios curriculares não obrigatórios na área do curso ou em áreas afins	90 h.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TIPO DE ATIVIDADE - PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DO CURSO OU ÁREA AFIM</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
ATC0070	Como ouvinte (público, assistente)	10 h.
ATC0071	Como expositor (comunicação ou pôster)	20 h.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TIPO DE ATIVIDADE - MOVIMENTO ESTUDANTIL</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
ATC0080	Movimento estudantil (participação em diretórios/centros acadêmicos)	30 h. / sem.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TIPO DE ATIVIDADE - REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL EM ÓRGÃOS COLEGIADOS NA UNIRIO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
ATC0090	Representação estudantil em órgãos colegiados na UNIRIO (Colegiados, Conselhos, Câmaras, Fóruns, comissões e assemelhados)	30 h. / sem.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TIPO DE ATIVIDADE - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
ATC0100	Experiência Profissional na área de formação ou área afim	60 h. / sem.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TIPO DE ATIVIDADE - PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE ESTUDOS NA UNIRIO OU EM OUTRAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
ATC0200	Participação em grupos de estudos na UNIRIO ou em outras IES, desde que referendado por um colegiado da UNIRIO	60 h